



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Soraia Andreia Pereira Dantas

UM OLHAR CRÍTICO E REFLEXIVO SOBRE A IMPRENSA NA AULA DE HISTÓRIA

UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Orientado pela Professora Doutora Ana Isabel Sacramento Sampaio Ribeiro e pela Professora Doutora Sara Marisa da Graça Dias do Carmo Trindade apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Outubro de 2023

FACULDADE DE LETRAS

UM OLHAR CRÍTICO E REFLEXIVO SOBRE A IMPRENSA NA AULA DE HISTÓRIA UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Um olhar crítico e reflexivo sobre a imprensa na aula de História
Subtítulo	Um estudo de caso com alunos do ensino secundário
Autor/a	Soraia Andreia Pereira Dantas
Orientador/a(s)	Ana Isabel Sacramento Sampaio Ribeiro Sara Marisa da Graça Dias do Carmo Trindade
Júri	Presidente: Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro Vogais: 1. Doutora Ana Isabel Sacramento Sampaio Ribeiro 2. Doutora Isadora de Ataíde Fonseca
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino da História
Data da defesa	23-10-2023
Classificação do Relatório	17 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Agradecimentos

O relatório que aqui se apresenta é o culminar de todo o percurso académico percorrido. Ser professora é um sonho do qual não teria sido possível sem os meus queridos pais. Assim, não poderia deixar de agradecer todo o apoio, carinho e preocupação que sempre tiveram comigo. Agradeço por me criarem como me criaram, pelos valores que me passaram e por todos os sacrifícios que fizeram ao apoiarem este sonho. Agradeço igualmente ao meu irmão que sempre me ajudou e esteve presente em todo o percurso académico. Neste sentido, todo o caminho, apesar de ter sido feito por mim, foi sempre acompanhado por pessoas muito importantes para mim, pelo que, sem elas, não teria conseguido da mesma forma.

Dentro do contexto do estágio pedagógico, queria deixar umas palavras ao professor orientador João Santo. Agradeço-lhe por todos os ensinamentos, pelos valores transmitidos, pelo carinho, pelo cuidado e sobretudo pela compreensão que sempre teve para comigo. Acredito que não poderia ter tido melhor professor orientador neste percurso e que tive igualmente bastante sorte por ter partilhado o meu primeiro ano de docente com uma pessoa e um profissional tão excecional. Quero dar também um agradecimento à minha colega de estágio e amiga Bianca Alves, cuja presença foi muito importante, visto que sempre fomos o apoio uma da outra e trabalhámos sempre em conjunto em todo o estágio pedagógico.

Estou também bastante grata às professoras orientadoras deste trabalho nomeadamente a professora doutora Ana Isabel Ribeiro e a professora doutora Sara Dias Trindade que, ao longo do mestrado auxiliaram-me da melhor forma possível para que chegasse até aqui.

Em particular, agradeço a toda a minha família, ao meu tio e à minha tia, aos meus primos e em especial, aos meus queridos avós que são muito importantes para mim e sempre me deram todo o seu apoio.

Gostaria ainda de agradecer aos meus amigos mais próximos com os quais confidenciei os meus receios e alegrias: Vanessa Amaro, a minha melhor amiga e companheira para a vida, à Carolina Almeida, uma amiga muito especial, que conheci no meu secundário e sempre me incentivou a seguir este caminho; a todos os meus colegas

e amigos que, ao longo dos dois anos em que estudei na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sempre me apoiaram.

Por fim, este relatório é dedicado ao meu querido falecido avô, que no início do meu percurso académico acabou por me deixar e acredito que se estivesse aqui, estaria muito orgulhoso do meu trajeto.

RESUMO

Um olhar crítico e reflexivo sobre a imprensa na aula de História

O presente estudo enquadra-se no estágio pedagógico em História realizado no ano letivo de 2022/2023. O tema deste trabalho prende-se sobretudo com a utilização da imprensa em espaço de sala de aula, tendo este recurso sido aplicado ao longo da prática letiva, através de várias intervenções pedagógicas que contribuíram para a exploração do referido tema. O relatório está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro dedicado à experiência pedagógica na escola, um segundo capítulo dedicado aos aspetos teóricos da imprensa e das suas potencialidades em sala de aula e sobretudo na aula de História, outro capítulo que aborda a metodologia que utilizamos, e por último, um capítulo com uma dimensão sobretudo prática, que espelha a aplicação da imprensa em sala de aula e analisamos os resultados das diversas intervenções.

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo perceber como podemos utilizar a imprensa para promover aprendizagens de qualidade em História, avaliando sobretudo a relevância desta articulação no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Na aplicação do tema, trabalhamos sobretudo a multiperspetiva em história, analisando em sala de aula jornais da época e jornais atuais com perspetivas díspares sobre um determinado acontecimento histórico.

Os resultados mostram as potencialidades didáticas da utilização da imprensa escrita em sala de aula para o Ensino da História, através da análise de jornais com diferentes perspetivas e da produção de jornais didáticos pelos próprios alunos sobre os conteúdos programáticos da disciplina, permitindo assim, desenvolver várias competências, tais como a própria responsabilidade no trabalho desenvolvido, autonomia e criticidade. Assim, propomos novas formas de lecionar o programa de história e sobretudo envolver os alunos em todo o processo de aprendizagem, promovendo competências na disciplina de História, sobretudo as transversais que integram o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

Palavras-chave: Ensino da História; imprensa; multiperspetiva; pensamento crítico; jornais didáticos.

ABSTRACT

A critical and reflective look at the press in history class

The present study is part of the pedagogical stage in History carried out in the current academic year of 2022/2023. The theme of this work is mainly related to the use of the press in the classroom, having been applied in an educational establishment where throughout the teaching practice, several pedagogical interventions were applied that focused mainly on the present theme. The work is divided into four chapters, the first dedicated to the pedagogical experience in school, a second chapter dedicated to the theoretical aspects of the press and its potential in the classroom and especially in the history class and also a chapter that addresses the methodology we use and finally, a chapter with a mainly practical dimension where the press is applied in the classroom and we analyze the results of this application.

In this sense, the present work aims to understand how we can use the press to promote quality learning in History, evaluating above all the relevance of this articulation in the development of critical and reflective thinking of students. In the application of this theme, we work mainly the multiperspective in history, analyzing in the classroom newspapers of the time and current newspapers with disparate perspectives on a particular historical event.

The results show the didactic potentialities of the use of the written press in the classroom for the Teaching of History, through the analysis of newspapers with different perspectives and the production of didactic newspapers by the students themselves on the programmatic contents of the discipline, thus allowing to develop various skills, such as their own responsibility in the work developed, autonomy and criticality. We propose new ways of teaching the history program and above all involve students in the whole learning process, promoting competences to the discipline of History and developing transversal competences in the discipline of History, especially the transversal ones that integrate the PASEO (Profile of Students Leaving Compulsory Schooling).

Keywords: History Teaching; press; multiperspective; critical thinking; didactic journals.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I- Estágio pedagógico	4
1.1. Caracterização da Escola.....	4
1.2. Caracterização das turmas.....	5
1.3. Atividades letivas e extra letivas.....	6
1.4. Reflexão sobre o estágio pedagógico.....	13
Capítulo II – Enquadramento teórico	16
2.1. O conceito de imprensa.....	16
2.2. As potencialidades da utilização da imprensa escrita na disciplina de História.....	18
Capítulo III – Enquadramento metodológico	23
3.1. Questão de investigação e objetivos.....	23
3.2. Caracterização dos participantes	24
3.3. Opções metodológicas: metodologia adotada.....	24
3.4. Instrumentos de recolha de dados.....	26
Capítulo IV- Apresentação e análise de resultados	28
4.1. Questionário inicial.....	28
4.1.1. Descrição e análise do questionário inicial 11.ºX.....	28
4.1.2. Descrição e análise do questionário inicial 12.ºY.....	29
4.2. Descrição e análise das experiências pedagógicas.....	32
a) Atividade 1- Análise de diferentes periódicos sobre o antissemitismo em Portugal e produção escrita de um artigo jornalístico sobre a temática: Estado Novo e a 2ª guerra Mundial.....	35
b) Atividade 2- Análise de diferentes revistas portuguesas de mulheres no século XX e produção de um artigo de revista feminino da época sobre a temática da Emancipação feminina do século XX.....	39
c) Atividade 3- Análise de diferentes perspetivas de imprensa sobre o 25 de Abril e produção de um artigo de jornal didático sobre o dia do 25 de Abril.....	43
d) Atividade 4- Produção de um artigo de revista didático sobre a temática das vanguardas europeias.....	50

e) Atividade 5- Análise de diferentes perspectivas de imprensa sobre as Revoltas estudantis- trabalho.....	Ficha de 55
f) Atividade 6- Produção de um manifesto político atual sobre a temática de israelo-palestiniana.....	57
g) Atividade 7- Produção de um manifesto artístico atual dentro da temática do Modernismo português.....	63
4.3. Descrição e análise do questionário final- 11.ºX.....	65
4.4. Descrição e análise do questionário final-12.ºY.....	74
4.5. Análise geral dos resultados.....	82
Considerações finais.....	86
Referências bibliográficas.....	89
Anexos.....	95
Anexo I- Plano Individual de Formação.....	96
Anexo II- Questionário inicial.....	99
Anexo III- Questionário final.....	102
Anexo IV- Exemplo de ficha de trabalho: Multiperspetiva em história, 11ºX.....	106
Anexo V- Ficha de estrutura de um jornal.....	109
Anexo VI- Calendário de Intervenções.....	112
Anexo VII- Exemplo de guião de trabalho da atividade 1.....	113
Anexo VIII- Exemplo do artigo didático relativo à temática: Reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi na década de 40, produzido pela turma 12.ºY.....	116
Anexo IX- Exemplo do artigo didático sobre a temática: Emancipação feminina do século XX, produzido pela turma 11.ºX.....	117
Anexo X- Ficha de trabalho trabalhando a multiperspetiva histórica, turma 12.ºY.....	118
Anexo XI- Exemplo do artigo didático integrado na temática do 25 de Abril produzido pela turma 12.ºY.....	119
Anexo XII- Exemplo da entrevista didática integrada na temática sobre as vanguardas europeias do século XX, produzida pela turma 11.ºX.....	121

Anexo XIII- Exemplo do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestina produzida pela turma 12.ºY.....123

Anexo XIV-Exemplo do manifesto artístico didático integrado na temática do Modernismo português, produzida pela turma 11.ºX.....127

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Respostas dos alunos da turma 12.ºY relativas à ficha de trabalho: Análise de diferentes perspetivas sobre a temática do 25 de Abril.....45

Gráfico 2 - Respostas dos alunos da turma 11.ºX relativas à ficha de trabalho: Análise de diferentes perspetivas sobre a temática das revoltas estudantis.....56

Índice de Imagens

Imagem 1- Comemoração do dia da Implantação da República, 04 de outubro de 2022.....8

Imagem 2- Comemoração do dia da Implantação da República, 04 de outubro de 2022.....8

Imagem 3- Visita de estudo ao Museu dos Coches.....8

Imagem 4- Visita à Assembleia da República.....8

Imagem 5- Exposição relativa ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa- 3 de maio 2023.....9

Imagem 6- Participação da comunidade escolar na atividade referente ao 25 de abril.....11

Imagem 7- Participação da comunidade escolar na atividade referente ao 25 de abril....11

Imagem 8- Página oficial da biblioteca escolar: Artigos didáticos dos alunos.....34

Imagem 9- Exemplo de um artigo didático relativo à temática da reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi na década de 40 produzida pela turma 12.ºY.....37

Imagem 10- Exemplo do artigo didático sobre a temática: Emancipação feminina do século XX, produzido pela turma 11.ºX.....41

Imagem 11- Leitura e análise da imprensa do dia do 25 de abril pelos alunos do 12.ºY...	44
Imagem 12- Leitura e análise da imprensa do dia do 25 de abril pelos alunos do 12.ºY...	44
Imagem 13- Exemplo do artigo didático sobre a temática: 25 de Abril visto pela imprensa da época, produzido pela turma 12.ºY (1ª página).....	47
Imagem 14- Exemplo do artigo didático sobre a temática: 25 de Abril visto pela imprensa da época, produzido pela turma 12.ºY (2ª página).....	47
Imagem 15- Exemplo da entrevista didática integrada na temática sobre as vanguardas europeias do século XX (1ª página).....	52
Imagem 16- Exemplo da entrevista didática integrada na temática sobre as vanguardas europeias do século XX (2ª página).....	52
Imagem 17- Exemplo do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestiniana sob a perspetiva israelita (1ª página).....	60
Imagem 18- Exemplo do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestiniana sob a perspetiva israelita (2ª página).....	60
Imagem 19 - Exemplo do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestiniana sob a perspetiva palestiniana (1ª página).....	61
Imagem 20- Exemplo do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestiniana sob a perspetiva palestiniana (2ª página).....	61
Imagem 21- Exemplo do manifesto artístico didático integrado na temática do Modernismo português (1ª página).....	64
Imagem 22- Exemplo do manifesto artístico didático integrado na temática do Modernismo português (2ª página).....	64

Índice de Quadros

Quadro 1- O interesse dos alunos na utilização da imprensa/produção de jornal em sala de aula, 11.ºX.....	29
---	----

Quadro 2- O interesse dos alunos na utilização da imprensa/produção de jornal em sala de aula, 12.ºY.....	31
Quadro 3- Avaliação do primeiro artigo didático realizado pelos alunos de 12.ºY.....	37
Quadro 4- Avaliação do primeiro artigo didático realizado pelos alunos do 11.ºX.....	42
Quadro 5 –Justificação das respostas dos alunos-12.ºY.....	46
Quadro 6- Avaliação do segundo artigo didático realizado pelos alunos do 12.ºY.....	49
Quadro 7- Avaliação do segundo artigo didático realizado pelos alunos do 11.ºX.....	54
Quadro 8- Avaliação do manifesto político didático realizado pelos alunos do 12.ºY....	59
Quadro 9- A utilidade da imprensa nas aulas de História, 11.ºX.....	66
Quadro 10- A pertinência da produção de jornais didáticos produzidos pelos estudantes,11.ºX.....	67
Quadro 11 – A relevância da análise de jornais diferentes com múltiplas perspetivas nas aulas de História, 11.ºX.....	68
Quadro 12- A pertinência da imprensa nas aulas de História, 12.ºY.....	74
Quadro 13- A pertinência da análise de diferentes jornais com múltiplas perspetivas nas aulas de História, 12.ºY.....	76

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Respostas dos alunos à segunda parte do questionário final- Questionário de Competências de Autoaprendizagem, 11.ºX.....	69
Tabela 2- Aprendizagem ativa (capacidade para aprender), 11.ºX... ..	71
Tabela 3- Iniciativa na aprendizagem, 11.ºX.....	72
Tabela 4- Autonomia na aprendizagem, 11.ºX.....	73
Tabela 5- Respostas dos alunos à segunda parte do questionário final- Questionário de Competências de Autoaprendizagem, 12.ºY.....	77
Tabela 6-Aprendizagem ativa (capacidade para aprender), 12.ºY.....	78
Tabela 7- Iniciativa na aprendizagem, 12.ºY.....	80
Tabela 8- Autonomia na aprendizagem, 12.ºY.....	81

Siglas e abreviaturas

AE	Aprendizagens Essenciais
BE	Biblioteca Escolar
Cf.	Confira/Confronte
ECAA	Escala de Competências de Autoaprendizagem
HCA	História e Cultura das Artes
NEE	Necessidades Educativas Especiais
P.	Página
Pp.	Páginas
PAA	Plano Anual de Atividades
PASEO	Perfil dos Alunos À Saída da Escolaridade Obrigatória
PIF	Plano Individual de Formação

Introdução

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Estágio e Relatório integrado no segundo ano do Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no ano letivo 2022/2023.

O tema que foi trabalhado ao longo do ano com os alunos tem que ver com a utilização da imprensa escrita em sala de aula, surgindo assim como uma alternativa ao modelo convencional de sala de aula. As aulas, que seguem o esquema do modelo tradicional, fortemente expositivo, manifestam várias fragilidades quando se procura assegurar as aprendizagens dos alunos. Este modelo acaba por prejudicar a disciplina em sala de aula o que leva a que o próprio interesse dos alunos seja reduzido. É importante frisar que o ensino da História não se pode caracterizar pela memorização e a posterior reprodução dos conteúdos, desse modo, deve ser caracterizado pelo desenvolvimento de competências chave como sejam, o desenvolvimento social, o pensamento crítico, a criatividade, a formação para a participação na Democracia. Deste modo, é importante que os docentes criem no espaço de sala de aula, dinâmicas e estratégias que levem ao desenvolvimento das competências anteriormente referidas.

Como sabemos, o interesse dos discentes é fundamental para que estes se mantenham motivados, empenhados e predispostos para aprender e a reconhecer a importância das suas experiências na disciplina. Desse modo, os alunos participantes neste estudo não escapam à tendência verificada no contexto educativo nacional, demonstrando algum desinteresse relativamente à maioria dos conteúdos programáticos. Note-se que este desinteresse se evidenciou sobretudo no início do ano letivo, demonstrado através das fortes dificuldades dos discentes no estabelecimento de comparações e na execução de respostas de desenvolvimento, apresentando dificuldades na análise e comparação de informações diversas nos documentos escritos ou iconográficos. Isto levou a que a nossa missão contemplasse a experimentação de diversas estratégias implementadas ao longo do ano, para que colmatássemos estas dificuldades dos nossos estudantes.

Assim, todo o trabalho realizado teve como intuito demonstrar que a utilização da imprensa e a produção de jornais em sala de aula podem ser uma alternativa aos modelos de sala de aula tradicionais, tornando assim o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e mais versátil, o que pode beneficiar bastante os nossos alunos, visto que estimula a sua

intervenção e participação na construção do conhecimento histórico. Desta forma, um dos intuitos da realização deste trabalho prendeu-se sobretudo com a articulação da disciplina de História e dos seus conteúdos com o desenvolvimento das competências específicas da disciplina, com sejam: tratamento de informação/utilização de fontes; compreensão histórica e comunicação em História - conceitos meta históricos. Deste modo, a utilização da imprensa em sala de aula promove o desenvolvimento de “saberes-fazer” constituindo este recurso de aprendizagem, um instrumento, para chegar a esses conceitos. Como Marília Gago (2012), afirma, os conceitos meta-históricos devem ser uma preocupação constante de exploração em História, uma vez que munem os alunos de ferramentas cognitivas que lhes vão permitir compreender o passado.

Nas primeiras impressões acerca das turmas escolhidas ficou perceptível alguma dificuldade na produção escrita dos alunos, o que se constituiu como um dos alicerces para o desejo em desenvolver este tipo de trabalho. Optou-se também pelo tema em questão pelo facto de não ser um tema que se cingisse exclusivamente a um conteúdo histórico específico e, portanto, a sua aplicabilidade ser possível em qualquer conteúdo programático do ensino secundário. Nessa linha, evidencia-se que a escolha da presente temática se deve sobretudo, por um lado, a nível pessoal, pelo gosto pela leitura de jornais, muito devido ao incentivo por parte do meu querido avô, por outro, pela importância que a leitura de jornais e revistas podem assumir no desenvolvimento do ser humano. Estas reflexões levaram então ao desejo de perceber se a leitura jornalística e a sua utilização em contexto de sala de aula, mais concretamente na disciplina de História, se afigura capaz de desenvolver junto dos alunos competências determinantes para a sua construção, tais como o seu espírito crítico e reflexivo, o incremento de capacidades associadas à comunicação, bem como as competências de expressão escrita e de leitura.

Desse modo, o nosso objetivo principal foi inculcar a importância da leitura da imprensa escrita e a forma crítica e analítica que devemos sempre observar num jornal ou numa revista. Assim, levámos a cabo a exploração de diferentes jornais na sala de aula, realizando a devida contextualização do recurso e trabalhando com os alunos os processos de leitura e análise dos documentos escritos. Promovemos o exercício da leitura, análise e questionamento das informações encontradas nos documentos, o que nos permitiu articular diversas competências transversais, e evidenciar junto dos alunos a importância de mantermos um olhar atento e crítico sobre a realidade.

Em relação à estrutura do presente relatório, decidimos organizá-lo em quatro capítulos. O primeiro capítulo, tem por objetivo retratar a nossa experiência de estágio pedagógico, realizando uma caracterização da escola e das nossas turmas de trabalho, das atividades letivas e extra letivas estivemos envolvidos, e de uma reflexão sobre a prática pedagógica desempenhada ao longo do ano.

No segundo capítulo apresentamos o enquadramento teórico deste estudo, realizando uma síntese bibliográfica sobre o tema em questão, mais concretamente, analisando o conceito de imprensa em si, e posteriormente a isso, um subcapítulo com a análise da importância da utilização da imprensa em sala de aula, bem como, de alguns dos resultados de autores que utilizaram a imprensa em sala de aula, as metodologias e estratégias que utilizaram.

O terceiro capítulo destina-se sobretudo ao enquadramento metodológico da temática, abordando sobretudo, a questão de investigação e os objetivos específicos; os instrumentos e as metodologias que utilizamos em contexto escolar durante o presente ano letivo.

O último capítulo tem como objetivo realizar uma descrição sobre o questionário diagnóstico realizado pelos alunos que nos permitiu delinear as estratégias posteriores analisadas. Assim, após a análise das respostas do questionário referido, este capítulo destina-se sobretudo à descrição e análise de todas as atividades pedagógicas realizadas com a imprensa em sala de aula. Analisaremos ainda o questionário final onde faremos o balanço das opiniões dos alunos na participação das estratégias didático-pedagógicas da disciplina e no desenvolvimento de competências de autoaprendizagem.

Na conclusão do trabalho sistematizamos as ideias fundamentais dos resultados obtidos e ainda refletimos sobre todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano. Além disso, procuramos responder aos objetivos específicos que nos propusemos analisar neste estudo.

Capítulo I - Estágio pedagógico

1.1. Caracterização da Escola

O Agrupamento de escolas onde realizamos o estágio situa-se a cerca de 25 km da cidade de Coimbra e é formado por todos os estabelecimentos públicos do concelho no qual se insere, sendo atualmente constituído por 15 estabelecimentos escolares. As escolas deste agrupamento funcionam em regime diurno e integram a educação pré-escolar, educação escolar e educação extraescolar, a saber: Educação pré-escolar; Ensino básico: 1º ciclo; 2º ciclo; 3º ciclo e Cursos CEF; Ensino Secundário: Curso de Ciências e Tecnologias; Curso de Línguas e Humanidades e Cursos Profissionais nomeadamente, Técnico de Desporto; Técnico de Auxiliar de Saúde e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas informáticos. Ao nível da formação ao longo da vida, e, para além da formação interna, através do Centro de Formação de Associação de Escolas, proporciona formação contínua ao pessoal docente e ao pessoal não docente, nos termos da legislação em vigor. Deste modo, apesar de ser um agrupamento, a maior parte da oferta educativa centra-se nos cursos orientados para o prosseguimento dos estudos.

A Escola sede dispõe de espaços administrativos, tais como a Secretaria, e Direção, bem como outros espaços, como a Biblioteca, o bar e sala de alunos. Desta forma, é uma escola que está bem equipada apesar de, no que concerne à Escola Básica e Secundária, esta apresentar alguns sinais visíveis de degradação devido ao uso, quer de equipamentos, quer das próprias infraestruturas. Assim, alguns dos objetivos do Projeto Educativo (2022-2025) da escola referem-se aos equipamentos, fazendo um levantamento sistemático e atempado das necessidades estruturais (espaços e equipamentos e recursos humanos) de modo a responder com a máxima eficiência. Além disso, o Agrupamento tem como intuito fazer a manutenção e embelezamento dos espaços dos estabelecimentos escolares na sua tutela. Em termos de avaliação é uma escola que se insere nos princípios advogados pelo *Projeto Maia* (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica). Este é um projeto multidimensional no âmbito do qual se discutem questões curriculares e pedagógicas, questões teóricas e práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, bem como questões da formação contínua e do desenvolvimento profissional dos professores. Assim, a avaliação desta Escola Básica e Secundária centra-se numa avaliação formativa e sumativa, tendo como base a utilização

de três instrumentos de avaliação diversificados ao longo dos semestres, nomeadamente, questões de aula, testes escritos e trabalhos em sala de aula (sínteses, fichas, etc), entre muitos outros. Neste sentido, a missão principal desta instituição é prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, proporcionando a todos os alunos a aquisição, aplicação e desenvolvimento de competências e conhecimentos que lhes permitam integrar-se ativamente na sociedade, alargando ainda, na medida do possível, espaços de formação, destinados aos recursos humanos da organização, bem como à comunidade educativa.

1.2. Caracterização das turmas

Na Prática de Ensino Supervisionada, acompanhámos sobretudo duas turmas do ensino secundário, mais detalhadamente, uma turma de História e Cultura das Artes (11.ºX) e uma turma de História A (12.ºY). Relativamente à turma de 11.ºX, no geral, foram estudantes pontuais, assíduos e com um bom comportamento, facilitando a intervenção pedagógica. Todavia, relevaram-se bastante apáticos, o que nos apresentou dificuldades no desenvolvimento de tarefas e estratégias em sala de aula que conseguissem superar as fragilidades verificadas. A turma não apresentava grandes problemas de comportamento, apenas alguns elementos tiveram necessidades de acompanhamento mais individualizado.

Em relação ao 12.ºY, de forma geral, foi uma turma com um bom comportamento, mostrando-se participativa e respeitadora das regras em sala de aula. No entanto, merece referência o facto de parte dos estudantes apresentarem pouca motivação para o trabalho escolar e se distraírem com alguma facilidade. Trata-se de uma turma heterogénea, destacando-se alguns estudantes com um ritmo de aprendizagem mais elevado, comparativamente aos restantes elementos da turma. De forma geral, através das estratégias e atividades desenvolvidas ao longo das aulas, os alunos foram adequando as suas atitudes e comportamentos, mostrando, no final período letivo, uma postura mais participativa no espaço de sala de aula. Ao longo do ano, notámos que esta turma mostrou alguma resistência às estratégias pedagógicas de teor mais construtivista que preconizam que o aluno se torne um agente ativo do seu processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Certamente, esta foi uma das mais sérias dificuldades que encontrámos ao trabalhar nesta turma. Inclusivamente, tivemos de chamar a atenção dos estudantes para a importância

da autonomia e responsabilidade que estes deveriam adquirir para se construírem enquanto alunos e futuros cidadãos.

Em termos da execução das tarefas propostas, as turmas em questão apresentaram bastantes diferenças entre si: enquanto a turma de 11.ºX teve facilidade na execução das tarefas propostas, na turma de 12.ºY, certos elementos apresentaram algumas dificuldades, o que nos levou a procurar e adotar estratégias que possibilitassem ultrapassar essas adversidades. Todavia, apesar das particularidades evidenciadas, foram duas turmas com as quais gostámos de trabalhar, seja pela sua amabilidade, seja pelo respeito e carinho que sempre tiveram para connosco, dentro e fora da sala de aula.

1.3 Atividades letivas e extra letivas

Durante o ano letivo de 2022/2023, envolvemo-nos em diversas atividades e projetos da escola e integramo-nos na cultura escolar. Tal como era pretendido e ficou registado no Plano Individual de Formação (PIF)¹, observámos todas as aulas da colega de estágio e várias aulas do orientador, bem como de outros professores em diferentes níveis de escolaridade.

Quando chegamos à escola, as aulas já decorriam sensivelmente há duas semanas e, por isso, as planificações a longo prazo da disciplina de História e Cultura das Artes e História A já se encontravam realizadas, logo, ficámos encarregadas de realizar as planificações de médio e curto prazo. As planificações de curto prazo constituíram-se inicialmente como a tarefa mais preocupante, visto que tínhamos algum receio na sua realização, porém, com o passar do tempo, tornou-se uma tarefa bastante acessível e o professor orientador não colocava pressão sobre a concretização rígida das mesmas, isto é, as planificações tinham de ser enviadas, pelo menos um dia anterior à leção das aulas, mas funcionavam sobretudo, como um guia. Neste processo foi possível estruturar estratégias didático-pedagógicas e aperfeiçoar a exploração de recursos na sala de aula. Em todas as planificações, na preparação das estratégias pedagógicas e na preparação das aulas, tivemos em conta o perfil dos alunos, as dificuldades que possuíam, sobretudo a nível da escrita e linguagem, os contextos socioculturais, assim como a legislação em vigor para a disciplina de História do 3º Ciclo: *Aprendizagens Essenciais* (AE) e o *Perfil*

¹ Cf. Anexo I-Plano Individual de Formação, p.96.

dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), tendo ainda sido convocada a *Estratégia de Educação para a Cidadania*² do Agrupamento.

Relativamente às reuniões do núcleo de estágio, participámos em todas as que foram realizadas exceto duas reuniões por nos encontrarmos doentes. Estas reuniões de núcleo foram cruciais no desenvolvimento do estágio pedagógico, pois permitiram refletir em conjunto com o professor orientador e a colega estagiária, sobre o que corra bem e mal nas nossas aulas lecionadas. Tentámos incorporar na prática pedagógica as críticas ou sugestões do professor orientador e discutimos frequentemente com os restantes membros do núcleo as atividades propostas - quais as que poderiam ser desenvolvidas, qual o estado da sua preparação e como e quando seriam executadas. Além disso, nas reuniões do núcleo de estágio prepararam-se os instrumentos de avaliação, nomeadamente, as questões-aula, fichas de trabalho e de avaliação, as rúbricas de avaliação e analisaram-se e construíram-se os critérios necessários à operacionalização do trabalho.

No que toca às aulas lecionadas pelo professor orientador e pela colega estagiária, assistimos à sua grande maioria, ao longo de todo o ano, tendo, em todas as aulas, registado o comportamento dos alunos, a forma como encaravam as aulas teóricas, os elementos que sentiam maiores dificuldades e teor dessas dificuldades seriam, assim como os alunos mais e menos participativos, de forma a programar, realizar e melhorar a aplicação das estratégias desenvolvidas, selecionar os recursos a serem utilizados e robustecer a relação pedagógica que devíamos estabelecer com os diferentes alunos, com o objetivo de desenvolver os níveis de concentração e de participação adequados.

Logo na segunda semana de aulas, participamos numa conferência na escola da qual foi nosso convidado o Professor Doutor José Manuel Pureza que proferiu uma palestra no dia 04 de outubro de 2022 no auditório da nossa Escola, intitulada «Desafios da República». Esta palestra teve como intuito comemorar o dia da Implantação da República, procurando demonstrar aos estudantes a importância deste feriado nacional, evidenciando, assim, alguns dos desafios que ainda se mantêm em pleno século XXI.

² C.f. *Projeto Educativo do Agrupamento*. Disponível em: [Microsoft Word - PEA-19-22 \(aemc.edu.pt\)](https://aemc.edu.pt),
acedido a: 16/09/23.

Imagens 1 e 2- Comemoração do dia da Implantação da República, 04 de outubro de 2022

Ao longo do ano participamos em várias atividades e visitas de estudo. A primeira visita de estudo foi no dia 16 dezembro de 2022, onde tivemos a oportunidade de visitar o Museu dos Coches e a Assembleia da República. Esta visita de estudo foi levada a cabo com as turmas de 10ºano, que nos permitiu um contacto direto com turmas de outros níveis de ensino.

Imagem 3- Visita de estudo ao Museu dos Coches**Imagem 4- Visita à Assembleia da República**

A 20 de janeiro, participámos na visita de estudo levada a cabo com a turma 12.ºY, na qual tivemos a oportunidade de visitar a exposição intitulada «Primaveras estudantis - Da crise de 1962 ao 25 de Abril». Esta exposição realizou-se em memória à resistência dos estudantes durante o Estado Novo. Nesta exposição, os estudantes foram desafiados a percorrer a história destas «Primaveras Estudantis» que abalaram a ditadura e formaram civicamente várias gerações de portugueses. Como forma de tornar a visita de estudo mais interativa e dinâmica, realizámos um formulário no *Google Classroom*, composto por diversas perguntas que só conseguiriam ser respondidas se os alunos analisassem os vários documentos iconográficos e escritos que estavam presentes na exposição, tais como imagens e artigos jornalísticos referentes às revoltas estudantis de 1962 em Lisboa e de 1969 em Coimbra.

Imagem 5– Exposição relativa ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa- 3 de maio 2023



No dia 28 de abril, acompanhámos as nossas turmas ao auditório com o intuito de visualizarem o telefilme intitulado «O Pio dos Mochos», cujas gravações ocorreram nas redondezas da nossa escola com figurantes da localidade. Esta atividade foi interessante no sentido em que os alunos tiveram contacto com a equipa que produziu o filme, inteirando-se das motivações e características que levaram à escolha da sua realidade local para a produção em causa.

Além da conferência já mencionada neste capítulo, no primeiro semestre, participámos em várias conferências e sessões com os alunos. A 10 de fevereiro, em coordenação com a biblioteca escolar, participámos numa palestra para a qual foi convidada a Professora Ana Paula Mabrouk. Nesta sessão, a autora apresentou o seu livro, intitulado «Poemas da Shoá» no qual dá a conhecer um pouco da História Judaica europeia dos anos 30 e 40 do século XX sob a forma de poesia. No final da sessão lemos alguns dos poemas em voz alta.

Cabe ainda referir, que preparámos uma atividade de forma a comemorar o 25 de Abril. A atividade foi desenvolvida em cooperação com a biblioteca escolar no âmbito das Atividades Top inserida na “Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação” (RBE e intitulou-se *25 de Abril - um saber em construção!*). Teve como objetivos conduzir a aprendizagem com recurso à linguagem multimodal, desenvolver a literacia mediática e ampliar o conhecimento com a promoção de competências do referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*³ e do *Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória* (PASEO).⁴

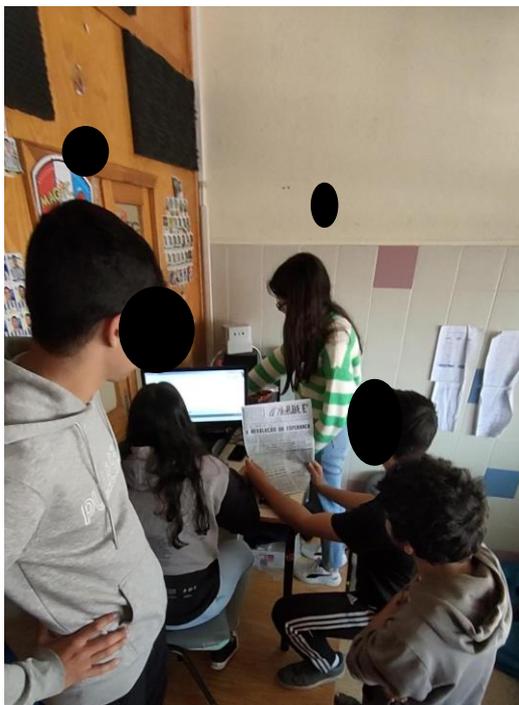
O desenvolvimento desta atividade integrou diferentes etapas na aprendizagem. Primeiramente, os alunos pesquisaram os discursos/intervenções relativos à manhã do dia 25 de abril de 1974, confrontando diferentes fontes (com validação de, pelo menos, três fontes). Após essa pesquisa, selecionaram os discursos mais relevantes e gravaram-nos com recurso à aplicação *Vocaroo*. De forma a enquadrar a temática, pesquisaram e selecionaram também músicas representativas do ambiente revolucionário. Posteriormente, simularam, para toda a comunidade, através da rádio escolar, a emissão de rádio do dia 25 de abril de 1974, reproduzindo os discursos/intervenções que haviam gravado, bem como a música selecionada. Os estudantes pesquisaram, também, textos poéticos com tema associado à comemoração do 25 de Abril, consolidando, desta forma, o conhecimento histórico adquirido. Na sequência desta pesquisa, criaram um ficheiro para cada poema, em página personalizada e, através da ferramenta *Canva*, criaram

³ Cf. CONDE, E; MENDINHOS & CORREIA, P. (Coord). (2017). *Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Aprender com a Biblioteca Escolar*. Disponível em: [rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf](http://rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf), acessado a 02/07/23.

⁴ Cf. MARTINS, G. O. (coord.). (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da escolaridade Obrigatória, Ministério da Educação*. Disponível em: [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](http://Perfil%20dos%20Alunos%20%C3%A0%20Sa%C3%ADa%20da%20Escolaridade%20Obrigat%C3%B3ria%20(mec.pt)), consultado a 08/06/2023

códigos QR que espalharam pela escola, nomeadamente, nas portas das salas, para a comunidade escolar usufruir da poesia escolhida. Para comemorar a data foi criado um espaço no átrio principal da escola, integrando toda a comunidade escolar. Neste espaço, ocorreu um visionamento de uma compilação de vídeos sobre o 25 de Abril. Além disso, elaborámos folhetos compostos por poemas e imagens de apoio a esta instalação que foram disponibilizados a alunos e professores. Para além destas atividades, no contexto da disciplina de História, os alunos realizaram entrevistas a ex-combatentes na Guerra Colonial, tendo como ponto de partida a análise de fotografias do dia do 25 de Abril e, além disso, fizeram uma (re)construção de capas de jornais, a partir da pesquisa e análise de capas de jornais do 25 de Abril de 1974 e da interpretação de diferentes fontes históricas (iconográficas, escritas e audiovisuais). O resultado de todo o trabalho foi divulgado à comunidade escolar, integrando a comemoração da revolução de abril. Esta atividade recebeu o prémio *Fazer em Rede - Atividade Top*, em abril de 2023 e encontra-se disponível no site público da rede de biblioteca escolares.⁵

Imagens 6 e 7- Participação da comunidade escolar na atividade referente ao 25 de abril



⁵ C.f. Atividade disponível em: [25 de ABRIL, um saber em construção! \(mec.pt\)](https://www.mec.pt/25-de-abril-um-saber-em-construcao), acessado a: 29/06/23.

No dia 03 de maio, desenvolvemos uma exposição aberta à comunidade escolar de forma a celebrar o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. A comemoração deste dia teve como objetivos promover os princípios fundamentais da liberdade de imprensa, combater os ataques feitos aos media e impedir as violações à liberdade de imprensa. Além disso, pretendeu prestar homenagem a todos os profissionais que faleceram vítimas de ataques terroristas ou que foram assassinados por organizações terroristas ou em contextos atentatórios da liberdade de imprensa. A exposição foi apresentada no átrio principal da escola, onde expusemos alguns dos discursos do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres e de Audrey Azoulay, diretora-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Esta exposição era composta por várias capas e excertos de jornais censurados durante o Estado Novo, acompanhados do contexto histórico e social sobre o assunto em questão e teve como objetivo principal demonstrar a importância da defesa de uma imprensa livre numa época de multiplicação de discursos de desconfiança e deslegitimação do trabalho jornalístico.

A última visita de estudo aconteceu no dia 12 de maio, data em que nos deslocámos com as nossas turmas à Casa das Artes do concelho para assistir à peça de teatro: «Nau, nau Maria», criada e dirigida por Alice Azevedo, numa produção da Causas Comuns, em coprodução com o Teatro Nacional D. Maria II. Este projeto procura levar teatro a zonas de baixa densidade populacional, com enfoque na adolescência, em particular nos alunos do ensino secundário e no programa de português para este nível de ensino. Esta peça procurou por um lado, desmistificar a História dos Descobrimentos, sobretudo das personalidades e mitos que a envolvem e por outro lado, remeter o público para a atualidade política e social portuguesa. No final do espetáculo abriu-se uma sessão de forma a refletir-se sobre a forma como os docentes devem apresentar estas temáticas.

O estágio pedagógico terminou no início do mês de junho. Entre as últimas atividades que foram realizadas conta-se a lecionação de uma aula em conjunto com a colega de estágio, na qual realizamos um jogo didático, enquadrado na temática: *Portugal no novo quadro internacional: as relações com os países lusófonos e com a área ibero-americana*, na disciplina de História A. Além disso, nesse dia acompanhámos os alunos a Coimbra no âmbito do protocolo estabelecido entre a Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais e a nossa escola para homenagear o Dr. José Joaquim Pereira Falcão, nascido em Pereira, concelho de Miranda do Corvo e falecido em Coimbra, no ano de 1893, cujo jazigo se encontra no Cemitério dos Olivais. Nesta homenagem, os alunos e

professores da Escola leram textos sobre a vida, obra e pensamento político de José Falcão, figura maior do republicanismo português no interior do cemitério de Santo António dos Olivais.

Concluía-se assim um conjunto de meses marcado pela participação em atividades dentro e fora da Escola que tornaram esta experiência pedagógica numa mais-valia para um contacto inicial com a realidade do Ensino nos seus diversos domínios.

1.4 Reflexão sobre o estágio pedagógico

O estágio pedagógico constituiu o nosso primeiro contacto com o meio escolar enquanto docentes. Esta etapa é fundamental para a formação e complementa a componente teórica que acompanhou o nosso primeiro ano de mestrado. A componente prática permite, através da experiência, a construção do nosso perfil docente. Nesta prática é através do erro e da reflexão sobre porque errámos que conseguimos alcançar a aprendizagem e a disciplina que a docência nos exige. Foi neste sentido que ao longo do ano letivo tentámos superar as dificuldades, melhorando desempenhos e evoluindo de forma positiva, sempre com o objetivo de proporcionar o melhor ensino e as melhores condições de aprendizagem possíveis aos alunos.

Foi um ano bastante intenso, no qual existiram muitos anseios, principalmente pela nossa situação enquanto trabalhadoras-estudantes, com um tempo limitado para trabalhar para o estágio. Ao longo do ano tentámos, da melhor forma possível, ultrapassar todos esses anseios e realizar um trabalho sério e dedicado enquanto professoras estagiárias. Foi um ano de descoberta e de várias aprendizagens, ficando evidente a complexidade da prática da docência e sobretudo, a burocracia que o trabalho de um docente contempla.

Durante toda a prática pedagógica, lecionámos um total de 26 aulas de 100 minutos e 4 aulas de 50 minutos. Nesse percurso, verificou-se uma evolução em termos de desempenho pedagógico-didático e de aperfeiçoamento científico que nos levaria a demonstrar muito boa capacidade na interação com os estudantes, de articulação entre a simplicidade e o rigor na explicitação e abordagem dos conteúdos programáticos. Como tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho contínuo com os alunos, pudemos estabelecer um contacto mais próximo, conhecendo realmente as suas especificidades, o que possibilitou a construção de aulas dinâmicas e atentas às características dos alunos e da turma. Além das turmas que trabalhámos ao longo do ano letivo, tivemos a

oportunidade de lecionar numa turma de 9ºano para termos contacto com estudantes do 3º ciclo do ensino básico, e de outro tipo de dinâmica e construção de aulas.

Em todo o processo, foi essencial o voto de confiança dado pelo professor orientador, não só para acreditarmos nas nossas qualidades e competências como docentes, assim como para termos uma experiência pedagógica mais próxima da nossa futura etapa enquanto docentes. Relativamente ao Plano Individual de Formação (PIF), cumprimos a maior parte das atividades que nos propusemos a realizar. Todavia, por motivos de questões que envolvem a comunidade escolar, acabámos por não organizar a visita de estudo ao Palácio Nacional de Mafra em colaboração com a disciplina de Português. Além disso, por falta de tempo e de algum atraso no cumprimento de todo o programa não criámos o *podcast* com os alunos, optando por privilegiar outro tipo de atividades mais direcionadas para o desenvolvimento do nosso tema de relatório. Em relação às reuniões de estágio, procurámos sempre seguir as sugestões de melhoria elencadas pelo professor orientador, empenhando-nos sempre para que nas aulas seguintes colocássemos em prática os conselhos de melhoria que nos eram transmitidos, tendo sempre um espírito aberto, para apurar a visão e melhorar a nossa prática profissional.

A prática pedagógica apresentou vários desafios ao longo do ano letivo. Inicialmente, das primeiras fragilidades centraram-se no ritmo acelerado do nosso discurso enquanto lecionávamos as aulas. Este aspeto foi progressivamente melhorado e conseguimos adaptar o ritmo aos alunos. Além disso, outra das dificuldades sentidas ao longo do ano foi o facto de os alunos possuírem comportamentos muito enraizados e disruptivos, o que tornava o controlo de sala de aula mais complexo. Assim, um dos aspetos mais desafiantes e preocupantes que antevemos no futuro será lidar com alunos que apresentam problemas a nível disciplinar. Apesar de não ter sido o aspeto mais relevante a ter em conta na nossa experiência pedagógica, temos consciência que é uma realidade que iremos enfrentar no futuro profissional.

É importante referir que o estágio correu de forma bastante positiva, tendo o núcleo de Estágio alicerçado o seu funcionamento em valores como a ajuda, a cooperação e a honestidade. As relações entre pares são fundamentais na manutenção de um ambiente favorável à construção e à melhoria de cada profissional.

Assim, a troca de experiências com outros pares foi muito importante para a nossa construção enquanto futuras docentes. Destacar sobretudo, os professores do grupo de

História, que foram excepcionais connosco. A professora da biblioteca escolar, foi sem dúvida, outro elemento importante no estágio pedagógico, uma vez que sempre nos ajudou, auxiliando na elaboração de algumas das atividades que realizámos ao longo do ano letivo.

Enquanto futuras docentes pretendemos investir na construção de relações empáticas com os alunos, criando um ambiente favorável à aprendizagem, assente em princípios e valores como o respeito por si e pelos outros, a solidariedade, a capacidade autocrítica, a responsabilidade e, para isso, utilizaremos as nossas principais características, a atenção e a afabilidade, como forma de envolver os nossos futuros alunos na aprendizagem da História.

Capítulo II – Enquadramento teórico

2.1. O conceito de imprensa

O conceito imprensa comporta diversos sentidos, tanto pode significar: a máquina manual ou mecânica com que se faz pressão entre duas das suas peças principais ou uma prensa; o estabelecimento onde tem lugar a impressão, por excelência, a tipografia; a arte de imprimir com uma prensa, por extensão o conjunto dos jornalistas e dos jornais (Rocha, 1998). Relativamente, à história da imprensa, segundo José Marques de Melo, no seu estudo *História Social da Imprensa*, a imprensa representa a fase extrema da cultura alfabética, a evolução final do processo iniciado com a transição da tradição oral para a escrita. Para este autor, a imprensa tem seu início no Oriente, onde «chineses, japoneses e coreanos não apenas realizavam impressões tabulares desde o século VII, mas chegaram a possuir tipos móveis, por volta do século XI. (Melo, 2005)

Neste sentido, a imprensa foi a primeira instância mediadora do espaço público, antes concretizado pelos debates em clubes, ruas e praças. De acordo com o conceito de Habermas, segundo Silva (2001), espaço público ou esfera pública é o local onde se formam opiniões e as decisões políticas e onde se legitima o exercício do poder. Deste modo, estudar a linguagem e a aquisição escrita ajuda-nos a perceber como o homem chegou ao exercício da Democracia e à capacidade de expor as ideias e princípios em público, tal como já acontecia na sociedade ateniense, quando os cidadãos já discutiam e participavam no processo político. Deu-se assim, uma evolução da comunicação que se deslocou do espaço público para a imprensa escrita, e em seguida, para a rádio, televisão e internet. Os debates antes nas ruas passam a ser mediados pela imprensa (Melo, 2005). Não obstante, foi só no século XV que foi produzido o papel maleável, permitindo assim, a impressão de livros de forma prática.

Assim, foi nas primeiras décadas do século XV que o uso de tipos móveis metálicos apareceu na Europa e foi aperfeiçoado pelo alemão Johannes Gutenberg que introduziu uma liga metálica, com chumbo para os tipos muito mais durável, melhorando os métodos de impressão. Segundo Jorge Sousa (2000), a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, foi uma das mais notórias visto a grande novidade ser a capacidade mecânica de produzir e reproduzir textos e livros. Assim, esta máquina impressora permitiu a

reprodução de informações em escala e velocidade consideradas impossíveis para a época.

No século XVII aparecem as primeiras Gazetas consideradas, atualmente, como os primeiros jornais de facto. A «Gazeta é de origem francesa, e nasceu em 1604 – «La Gazette Français», cuja autoria coube a Marcellin Allard e Pierre Chaulier. (Cardoso, 2021). Verifica-se, assim, que apesar da regularidade das publicações acontecer a partir da segunda metade do século XVI, a origem dos jornais modernos está situada nas duas primeiras décadas do século XVII.

Os jornais aparecem também em outros países como a Inglaterra ou a Alemanha e, posteriormente, Estados Unidos. Um dos fatores que permitiu a evolução do jornalismo foi a industrialização visto que a mecanização tornou o processo de impressão mais rápido, barato e dinâmico.

Em Portugal, as primeiras impressões ocorreram na segunda metade do século XV. As primeiras obras conhecidas, publicadas em língua portuguesa, foram o *Sacramental* (1488), uma obra pastoral de Sánchez de Vercial, e o Tratado de *Confissom* (1489), um manual religioso impresso em Chaves, norte do País. Não obstante, o primeiro jornal periódico em Portugal foi a *Gazeta*, (novembro de 1641), em Lisboa, após a Restauração da Independência.

O século XIX trouxe o estabelecimento da profissão de jornalista e, por isso, não tardaram a surgir as primeiras universidades destinadas à sua formação. No início do século XX, vivia-se um ambiente de «paz armada», caracterizado pelo exacerbar dos nacionalismos que, anos mais tarde, culminaria no eclodir da Grande Guerra (1914-1918), verificando-se uma mudança da função da imprensa que se começa a afirmar- como uma poderosa arma política e ideológica, não sendo de estranhar a sua utilização para a manutenção de regimes totalitários, como foi o caso do Nazismo, Fascismo Italiano ou ditadura militar vivida em Portugal entre 1933-1974. Não obstante, os jornais do século XX foram durante várias décadas alvo de censura: o que contribuiu para um desvirtuamento dos princípios base da imprensa escrita.

Constata-se, pois, a importância da imprensa ao longo da história e que foi através dela que vários regimes se conseguiram manter como forças políticas durante vários anos.

2.2. As potencialidades da utilização da imprensa escrita na disciplina de História

Neste ponto, primeiramente pretende-se analisar como a utilização da imprensa potencializa o ensino no espaço de sala de aula. Vários investigadores têm vindo a compreender a utilidade dos jornais em sala de aula e como incluí-los como recurso pedagógico na educação como Faria (1999), Pavani (2007) Zanchetta (2007) e Toschi (1993).

Pavani (2002) ressalta que o uso de jornais em sala responde à necessidade de estimular a prática de leitura não apenas na escola, mas no próprio ambiente de casa, tanto para fins práticos como por lazer ou satisfação pessoal. Desta forma, se a prática de leitura for estimulada no espaço de sala de aula, o aluno poderá tornar-se um leitor crítico, criativo, visto que saberá fundamentar as suas opiniões e críticas e contextualizá-las, destacando-se do alienado senso comum. Além deste aspeto, segundo Borelli (2002), os jornais impressos chegam às salas de aula para ajudar os professores a desenvolver os componentes curriculares. Desta forma, o objetivo é ser um complemento/suporte ao manual escolar e auxiliar o docente no desenvolvimento das competências dos alunos. Assim, a utilização do jornal na sala de aula permite que os alunos estejam sempre atualizados sobre os acontecimentos das variadas áreas da vida humana, ao contrário do manual escolar.

Uma das possibilidades da utilização da imprensa em sala de aula será trabalhar com periódicos de época, procurando compreender em contexto um determinado acontecimento histórico. Antônio Antunes (2012), partindo do contexto brasileiro, relatou uma intervenção desenvolvida com estudantes do Ensino Secundário que tinha por objetivo trabalhar o *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor de Mello através dos jornais. Segundo o autor, este trabalho permitiu que os alunos considerassem as aulas mais interativas auxiliando a sua compreensão acerca do tema abordado. Além disso, o autor notou um conhecimento significativo dos discentes sobre o *impeachment* nas atividades que realizaram posteriormente. Desta forma, evidencia-se que trabalhar com jornais da época pode auxiliar o aluno a compreender um determinado processo histórico, confrontando diferentes pontos de vista e aprendendo a pesquisar informações em fontes primárias, podendo assim, vivenciar a construção do conhecimento histórico.

Outra das possibilidades da utilização da imprensa em sala de aula é o facto de o professor poder trabalhar o jornal com a intenção de discutir temas atuais e, a partir deles, procurar correspondências desses temas com a História, procurando momentos do passado histórico que auxiliem a refletir acerca de uma situação do presente. Neste sentido, o estudo de Katia Abhud (2010) ressalta ainda a necessidade de escolher um eixo temático para o desenvolvimento do trabalho do qual dependerá a seleção dos jornais e a preparação das atividades.

Uma das possibilidades que não costuma ser uma prática trabalhada em sala de aula, é a utilização de notícias e jornais didáticos realizados pelo próprio docente. Um dos relatórios de estágio da Universidade do Porto da autoria de Maria Beatriz Cardoso (2021) demonstra como a construção dos jornais didáticos realizados pela docente acerca das temáticas abordadas pode auxiliar o aluno e incentivá-lo à leitura de imprensa. Desta forma, a professora trabalhou com os alunos várias temáticas utilizando os jornais didáticos como auxílio na lecionação dos conteúdos. Os jornais didáticos construídos tiveram sempre em conta os conteúdos e a criatividade da apresentação dos mesmos, nomeadamente na parte da manchete, por exemplo, visto que a manchete escolhida pelo docente prometia aos seus leitores dar-lhes conhecimento de todos os pormenores relacionados com determinado acontecimento.

Outra possibilidade de utilização da imprensa passa também na construção de jornais pelo próprio aluno. O trabalho de Aline Mendes Lima (2014) é um dos exemplos em que o professor utilizou o jornal na lecionação dos conteúdos dentro da temática do Renascimento e das Reformas Religiosas. Assim, a elaboração do jornal teve como intenção que os estudantes realizassem uma tentativa de descolamento de tempo- espaço, trabalhando dessa forma, o conceito de empatia histórica visto que escreviam o jornal como se fossem alguém daquela época. Além disto, Lima teve como objetivo tornar o espaço de sala de aula, um espaço dinamizador, alterando a rotina pedagógica.

Outro estudo (Liane, 2013) debruçou-se sobre a elaboração de um jornal sobre história do Antigo Egito, usando a dinâmica de um jornal da atualidade, dividido por secções como classificados, religião, agricultura, desporto, etc. Neste sentido, esse trabalho teve como objetivo ligar uma possibilidade de realização de atividades que criem um elo entre a antiguidade e a experiência contemporânea dos alunos.

A imprensa em sala de aula enquanto instrumento pedagógico torna-se uma fonte de conhecimento que permite que os alunos estejam em contacto com o mundo exterior e consigam de forma mais elucidativa ter uma consciência da sociedade em que vivemos, visto que o processo de ensino tem necessidade de uma ligação constante e estreita com a atualidade e com os problemas concretos e os conflitos com que se debate a sociedade. Em consonância com o que foi dito anteriormente, devemos assim perceber que trabalhar com a imprensa em sala de aula, nomeadamente com um jornal ou revista, representa sempre uma janela para o mundo.

A forma como o professor aborda os factos e os conteúdos lecionados através da imprensa exige um modo específico, mais reflexivo e seletivo de receção. A partir desses horizontes, Ahussi Eliane (2014) afirma que o aluno pode compreender melhor as fronteiras da sua comunidade, compreender melhor os limites das suas participações e intervenções sociais. Dessa forma, a imprensa como recurso pedagógico permite ao aluno pensar e refletir de forma autónoma (embora sempre com o auxílio do professor) criando assim, uma opinião crítica sobre o conteúdo científico que lhe foi apresentado. Nesse sentido, o uso de fontes, como é o caso da imprensa na sala de aula, é extremamente vantajoso pois revela ao aluno a complexidade da construção do conhecimento histórico e retira ao documento o carácter de prova, deslocando o estudante da noção de verdade que utiliza no quotidiano e, sobretudo, permite-lhe abordar o relato histórico como uma interpretação. Assim, no trabalho da imprensa em sala de aula é importante que o aluno aprenda a analisar eficazmente uma fonte, questioná-la, interpretando-a e confrontando-a com aquilo que sabe e aquilo que aprende em sala de aula.

Efetivamente, os jornais, tanto os impressos quanto os digitais, constituem um instrumento de fácil acesso, atraente, de grande atualidade e com uma cobertura rica de assuntos atuais, permitindo que o professor possa “vitalizar” os conteúdos escolares relevantes e ampliar horizontes dos alunos sobre uma determinada temática. De acordo com a bibliografia consultada, cabe ressaltar que o jornal impresso e, principalmente, o digital, como referência de trabalho, ainda é pouco explorado pelos professores. Efetivamente, tal como Ahussi Elaine (2009) afirma, tal representa uma falha nos nossos currículos, pois o professor pode apresentar ao aluno a linguagem trazida pelos jornais, para que ele se aproprie dela no seu processo de desenvolvimento e de transformação da cultura de seu meio.

Um das fragilidades da utilização deste recurso é o facto de não ser facilitado o acesso aos jornais impressos e digitais nas escolas. Nesse sentido, é importante referir que estamos conscientes de que a imprensa como qualquer outro recurso pedagógico apresenta as suas limitações. Contudo, acreditamos no seu potencial e nos benefícios que resultam da sua aplicação para a aprendizagem dos discentes na disciplina de História.

Além do desenvolvimento das competências já referidas, a utilização da imprensa em sala de aula permite trabalhar vários conceitos de segunda-ordem, nomeadamente a empatia histórica, visto que, por exemplo, a elaboração de artigos didáticos produzidos pelos próprios alunos poderá promover uma perspetiva diferente dos conteúdos (incorporando o tempo no qual decorrem os mesmos), o que contribui para o incremento de níveis mais sofisticados de empatia e relação com o passado.

A aplicação da imprensa escrita nas aulas de História permite, também, demonstrar aos discentes a multiplicidade de pontos de vista/perspetivas relativamente ao mesmo tema, o que contribui para um maior sentido crítico e para «desenhar» várias perspetivas em relação a um único acontecimento. Deste modo, o professor, ao confrontar diversos tipos de fonte com diferentes pontos de vista, está a consciencializar os alunos para o facto de que na disciplina de história não existe apenas uma perspetiva.

De acordo com Robert Stadling (2003), o termo «multiperspetiva» começou a ser utilizado em questões relacionadas com o ensino da História nos anos 90, do século XX. A conceção de multiperspetiva nos alunos contribuía para formar cidadãos mais conscientes e críticos, «num mundo cada vez mais pluridimensional e pluricultural, onde valores, crenças e ideologias e religiões diferentes coabitem e coexistem, é manifestado a necessidade de educar os nossos jovens para uma cidadania participativa, crítica, tolerante e respeitadora do outro» (Ferreira, 2009, p.119). Seguindo esta linha, de acordo com as potencialidades referidas, evidencia-se, tal como mencionámos na introdução do presente trabalho, que a utilização da imprensa em contexto escolar, mais concretamente na disciplina de História, pode fomentar o desenvolvimento de várias competências que se encontram contempladas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), o que corrobora a sua utilidade em sala de aula, nomeadamente: a) Linguagem e Textos; b) Informação e Comunicação; c) Pensamento Crítico e Pensamento Criativo. Além do referido documento, o texto referente às *Aprendizagens Essenciais* (2022)

comporta igualmente competências que os alunos devem desenvolver nas disciplinas. Como exemplo, analisemos as *Aprendizagens Essenciais* (2022) referentes ao 11^o ano História e Cultura de Artes e 12^a ano de História A, respetivamente.

Relativamente às *Aprendizagens Essenciais*⁶ (2022) do 11^o ano de escolaridade de História e Cultura das Artes, nota-se que a utilização da imprensa se engloba nas seguintes competências: a capacidade de o aluno analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma; a capacidade de o aluno recolher e selecionar informações de fontes fidedignas para a análise das temáticas em estudo; o aluno saber organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida; Analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo; o aluno ser capaz de registar seletivamente a informação recolhida em fontes fidedignas de diversos tipos. Relativamente às *Aprendizagens Essenciais* (2022) do 12^o ano de escolaridade de História A⁷, a utilização da imprensa escrita enquadra-se na possibilidade de desenvolvimento de várias competências, tais como: capacidade de organizar de forma sistematizada e autónoma a informação recolhida em fontes históricas; saber selecionar fontes históricas fidedignas e de diversos tipos; propor alternativas de interpretação a um acontecimento, evento ou processo, problematizando-as; Promover a multiperspetiva em História, num quadro de desenvolvimento pessoal e autónomo; Organizar debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análises de factos ou dados históricos; saber analisar diversos tipos de fontes históricas com diferentes pontos de vista, problematizando-os; Planificar, sintetizar, rever e monitorizar; e por último, registar seletivamente informação recolhida em fontes históricas de diversos tipos.

As competências descritas em cada nível foram trabalhadas ao longo do ano com os estudantes das duas turmas.

⁶ C.f. Ministério de Educação. *Aprendizagens essenciais* (2022), 11^o ano de História e Cultura das Artes. Disponível em: [12_historia_a.pdf \(mec.pt\)](#), acedido a 07/01/22.

⁷ C.f. Ministério da Educação. *Aprendizagens essenciais* (2022), 12^o de História A. Disponível em: [11_hca.pdf \(mec.pt\)](#), acedido a 07/01/22.

Capítulo III - Enquadramento metodológico

Neste capítulo, importa proporcionar ao leitor um breve enquadramento metodológico, que contenha de forma sucinta o tipo de metodologia empregue na investigação, possibilitando, por um lado, responder à questão de investigação, como também de envolver os objetivos específicos propostos, tornando-se, assim, relevante referir de forma breve a caracterização da amostra e os instrumentos de recolha de dados utilizados durante a investigação empírica.

3.1. Questão de investigação e objetivos

O presente trabalho tem como questão de investigação: De que forma a utilização da imprensa pode desenvolver o sentido crítico, criativo e reflexivo dos alunos? Deste modo, o objetivo principal do presente trabalho será responder à referida questão de investigação. Nesse sentido, temos como objetivos específicos: Demonstrar se a utilização da imprensa pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos; demonstrar se o uso da imprensa em sala de aula motiva os alunos na aprendizagem dos conteúdos curriculares; avaliar se a utilização de diferentes perspetivas na utilização da imprensa pode consciencializar os alunos para a multiplicidade de perspetivas históricas sobre o mesmo tema.

De forma a responder à questão de investigação e aos objetivos específicos anteriormente descritos foram realizadas diversas estratégias ao longo do ano letivo com a aplicação de jornais e revistas em sala de aula, contudo sem nunca esquecer a necessidade de adaptar essas estratégias às turmas que me nos foram atribuídas. Assim, as diferentes estratégias tiveram como objetivo desenvolver sobretudo o trabalho autónomo, o pensamento crítico, a reflexão e a criatividade dos alunos. Deste modo, são princípios que se encontram plenamente vinculados no documento curricular: *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*⁸, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 a 26 de julho, afirmando-se como referencial para as decisões a adotar pelos estabelecimentos de educação. Contudo, é assim, importante notar que o intuito principal

⁸ Cf. MARTINS, G. O. (coord.). (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da escolaridade Obrigatória*, Ministério da Educação. Disponível em: [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](#), consultado a 07/06/2023

é trabalhar com os alunos a imprensa em sala de aula e o trabalho que irá ser realizado terá sempre em conta os documentos normativos vigentes.

3.2. Caracterização dos participantes

Aplicamos a nossa investigação nas duas turmas nas quais desenvolvemos atividades letivas, uma de 11.º e outra de 12.º ano de escolaridade. Optamos por desenvolver o presente estudo com as duas turmas, pois queríamos trabalhar com uma amostra que fosse possível comparar na sua evolução no decorrer do ano letivo de 2022/2023. É possível conferir a caracterização mais completa de nossas populações de estudo no capítulo sobre o Estágio Pedagógico, onde as descrevemos de maneira um pouco mais pormenorizada.

A essa caracterização acrescento apenas um elemento importante: a adesão à plataforma *Google Classroom*. Os alunos aderiram todos à plataforma *Google Classroom*, o que permitiu a realização das atividades do projeto. Além disto, utilizaram esta ferramenta como meio de esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos programáticos ou sobre as tarefas propostas. As avaliações e os respetivos *feedbacks* dos trabalhos também foram igualmente inseridas nesta plataforma. De notar que todos os elementos da turma possuem telemóvel e todos têm acesso à internet e computador em casa, o que permitiu a concretização das tarefas.

3.3. Opções metodológicas

A metodologia adotada no presente trabalho foi o Estudo de Caso. Adotou-se esta abordagem metodológica, pretendendo estabelecer uma perspetiva descritiva, fenomenológica e qualitativa, de modo a tornar a experiência o mais significativa possível para os participantes. A amostra do presente trabalho é composta por um número reduzido de participantes (24 alunos no total das duas turmas) logo não se podem retirar conclusões aprofundadas sobre a temática que se pudessem tomar como pontos universais, verificáveis transversalmente, para a construção de saber teórico sobre a mesma. Tal afirmam Flybjerg (2006) e Thomas (2010), este último ponto talvez seja uma das principais críticas a este tipo de metodologia, uma vez que ocorre a impossibilidade de, a partir da análise de um ou de poucos casos, estabelecer generalizações.

O presente estudo é um estudo de caso com apenas alunos do ensino secundário e teve como objetivo verificar os resultados atingidos por ambas as turmas no final do ano,

de modo a perceber se a imprensa desenvolveu nestes alunos um pensamento mais crítico e reflexivo. Neste sentido, segundo Latorre (2003), o presente Estudo de Caso rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um caso.

No estudo de caso, os instrumentos para a recolha de dados mais utilizados, segundo Yin (2009), são sobretudo o levantamento e análise de cartas, documentos, relatórios internos, jornais, revistas, internet, apresentações, e outros materiais como gravação, fotografias, filmes, etc. E para a recolha de dados primários, entrevistas, observação direta e observação participativa. Além disso, segundo este autor, para a observação e análise dos dados, os estudos de casos devem estar apoiados em múltiplas fontes de evidências secundárias e primárias. Deste modo, o presente trabalho foi ao encontro desse aspeto, utilizando diversos tipos de instrumentos de recolha. Por um lado, para a análise dos dados primários utilizaram-se jornais e revistas da época, assim como atuais enquadrados nos conteúdos programáticos lecionados. Para a análise dos dados secundários, os instrumentos de recolha foram, sobretudo, observação direta e observação participativa, trabalhos, fichas em grupo e questionários. Relativamente à observação direta, ao longo do estágio, tínhamos um diário de bordo, onde registávamos várias notas daquilo que observávamos e daquilo que os alunos iam afirmando sobre os diversos momentos de aprendizagem. Neste sentido, este estudo recolhe dois tipos de dados na nossa investigação: dados qualitativos e quantitativos. Desse modo, é importante evidenciar que existem autores, como por exemplo Yin (1993, 2005) e Flick (2004) que salientam a relevância de utilizar, em alguns métodos de investigação, simultaneamente dados qualitativos e quantitativos. Desta forma, este estudo teve como base os modelos qualitativos que sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e que analise. Na investigação qualitativa, é essencial que a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com o desenvolvimento do acontecimento

A escolha deste tipo de metodologia teve, pois, preocupações com o tempo, a realidade e o contexto em que este estudo está inserido, traduzidos numa questão de investigação claramente formulada e na definição de objetivos específicos que a operacionalizam.

3.4. Instrumentos de recolha de dados

No que toca à recolha de dados, os instrumentos utilizados foram a observação direta, com suporte a anotações no diário de bordo; um questionário inicial⁹, fichas de trabalho, formulários e questionário final¹⁰, dividido em duas partes: de opiniões e de competências de autoaprendizagem, tendo sido utilizado para a sua análise, a Escala de Competências de Autoaprendizagem - ECAA (Faria et.al, 2000), adaptada. Os itens da escala anteriormente referida organizam-se em três dimensões consideradas: a) Aprendizagem Ativa ou Aceitação da Responsabilidade Pessoal; b) Iniciativa na Aprendizagem; c) Autonomia na Aprendizagem. De forma a realizar o tipo de investigação referido, foi relevante decidirmos, primeiramente, a questão de investigação supramencionada, percecionando de que forma a utilização da imprensa escrita poderia contribuir para a construção de um papel ativo e autónomo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Para além do trabalho efetuado ao longo das aulas, no que concerne a análise de artigos jornalísticos da época estudada, foram aplicadas e entregues fichas de trabalho aos alunos¹¹ com o objetivo de lhes possibilitar a construção das suas aprendizagens em História, mediante a análise e interpretação de diferentes perspetivas da imprensa analisada.

No início do segundo semestre, aplicámos um questionário inicial que serviu como ponto de partida para o nosso estudo. O questionário inicial foi composto por oito perguntas mistas e teve como objetivo conhecer melhor os nossos alunos. O emprego deste instrumento permitiu-nos conhecer os hábitos de leitura dos estudantes relativamente à imprensa escrita. Além disso, foi-nos possível averiguar o interesse dos alunos na utilização deste recurso em sala de aula, servindo como base para traçarmos as estratégias didático-pedagógicas para nossa disciplina, assim como as atividades nas quais que nos envolvemos no contexto deste estudo.

Ao longo das atividades observámos a participação e intervenção oral dos alunos, apresentações das dramatizações e realizámos autoavaliações e testes. A observação foi feita através do nosso diário de bordo que continha observações sobre as intervenções e

⁹ C.f.- Anexo II -Questionário inicial, p. 99.

¹⁰ C.f.- Anexo III- Questionário final, p. 102.

¹¹C.f.- Anexo IV- Exemplo de Ficha de trabalho realizada com a turma 11.ºX, p .106.

comentários dos alunos, sendo-nos possível interpretar melhor, em alguns casos, até as respostas dos alunos aos questionários aplicados.

Após a execução de todas as atividades, no final do segundo semestre, pedimos que os alunos preenchessem um questionário de opinião de suas percepções relativamente às atividades realizadas e acerca da relevância da utilização da imprensa escrita no contexto da nossa disciplina. O questionário final foi composto por oito perguntas mistas e pretendeu recolher a opinião dos discentes sobre as atividades que permitiram a exploração da imprensa escrita na aula de História. O objetivo de formular questões mistas quanto à forma foi, por um lado, obter dados cuja análise fosse de fácil qualificação ao nível estatístico e, por outro lado, recolher informação que demonstrasse a experiência de cada elemento dos participantes do estudo. Em adição a este questionário, com o objetivo de complementar nossas conclusões para o estudo, também inquerimos os alunos acerca de competências de autoaprendizagem para explorar a sua opinião relativamente à responsabilidade, à iniciativa e à autonomia que sentiram no processo de ensino aprendizagem durante as atividades. Iremos descrever os resultados deste questionário, de maneira mais pormenorizada, no capítulo dedicado à aplicação e análise de resultados deste estudo.

Capítulo IV- Apresentação e análise de resultados

Neste capítulo, iremos descrever o desenvolvimento do nosso estudo realizado durante o ano letivo de 2022/2023. Primeiramente, falaremos da aplicação do questionário inicial; em seguida, iremos caracterizar e analisar a execução das atividades dinamizadas; e por fim, avançaremos para a aplicação do questionário final, relativamente às opiniões dos alunos sobre as atividades desenvolvidas e às competências de autoaprendizagem desenvolvidas.

4.1. Questionário inicial

No seu conjunto, o questionário inicial teve como objetivos recolher dados a respeito do que os alunos entendiam sobre o conceito de «imprensa», perceber os hábitos de leitura e o contacto que têm com a imprensa, nomeadamente a escrita, seja jornais impressos ou digitais, perceber as disciplinas escolares nas quais já tinham utilizado a imprensa como um recurso de aprendizagem, averiguar se os alunos teriam computador ou dispositivo que pudessem trazer para a escola, de forma a pudermos trabalhar e construir os jornais didáticos em sala de aula e, por fim, perceber o interesse dos alunos acerca do trabalho com jornais em sala de aula e se gostariam de realizar algum tipo de jornal nesse espaço. Devemos sublinhar que o questionário aplicado não foi elaborado em nenhuma plataforma digital, visto que na nossa ótica nem todos os alunos iriam responder se fosse aplicado dessa forma. O questionário inicial está disponível no Anexo III para consulta.

4.1.1. Descrição e análise do questionário inicial 11.ºX

Em primeiro lugar devemos salientar que todos os alunos responderam ao questionário, tendo, inclusivamente, respondido a todas as questões solicitadas. O questionário é constituído por um total de 7 questões de resposta aberta que solicitavam aos alunos justificação das suas respostas. Na análise da primeira pergunta do questionário, verificou-se que 5 alunos não entendem o conceito de «imprensa», sendo que 3 afirmaram que a «a imprensa são os jornalistas». Relativamente à pergunta, «Costumas ler notícias em jornais físicos ou em jornais online?», apenas 2 alunos responderam à questão de forma afirmativa, enquanto os outros 5 alunos responderam negativamente. Verificou-se que a maioria dos alunos da turma não tem por hábito ler notícias nos jornais no seu dia a dia.

Quando perguntámos se gostariam de trabalhar com jornais em sala de aula ou de fazer algum tipo de jornal, os estudantes, de forma unânime, responderam que sim. Deste modo, pedimos que justificassem a sua resposta. Apresentam-se algumas das respostas no quadro 1:

Quadro 1- O interesse dos alunos na utilização da imprensa/produção de jornal em sala de aula, 11.ºX

A2	«Eu acho que é bom aprender a fazer coisas desse género porque é uma coisa que não se faz todos os dias e além de mais é sobre a matéria dada e é uma forma diferente de aprender sobre a matéria. » [sic]
A5	«Sim, acho que é uma forma interessante e divertida de aprender a matéria. » [sic]
A3	«Acho que seria algo novo para todos, e uma experiência interessante que até poderá cativar alguém para fazer futuramente. » [sic]

De acordo com as respostas apresentadas, evidencia-se que, tal como o aluno A2 menciona, a aprendizagem em História pode tornar-se mais significativa com a utilização de jornais em sala de aula, tornando, a disciplina mais estimulante e aumentando a curiosidade e o interesse dos alunos. Além disso, os alunos referiram que a experiência da produção de jornais poderia levar os estudantes a ganharem interesse na área jornalística, visto ficarem a conhecer melhor as características do tipo de texto jornalístico.

4.1.2. Descrição e análise do questionário inicial 12.ºY

Na análise do questionário diagnóstico do 12.ºY, seguimos a mesma lógica de organização das categorias de resposta, que já apresentamos em relação ao 11.ºX. Em termos de respostas, todos os alunos responderam a todas as perguntas, portanto a taxa de resposta foi de 100%. Esta é uma turma que realizava as tarefas propostas se fossem pedidas e executadas dentro do espaço de sala de aula, todavia, se a proposta fosse para ser realizada fora do contexto escolar, verificava-se que havia uma grande probabilidade de os alunos não realizarem as propostas solicitadas.

Em termos de resultados, verifica-se que, relativamente à primeira pergunta, um estudante compreendeu plenamente o conceito de «imprensa», embora maioria tivesse respondido: «é um meio de comunicação»; «imprensa são jornais, revistas e notícias». Efetivamente, nota-se os alunos foram bastante objetivos a responder esta questão, fazendo uma breve caracterização do conceito de imprensa.

Relativamente à pergunta se costumavam ler notícias em jornais físicos ou em jornais disponibilizados *online* de informação geral, a percentagem de resposta na positiva foi de 94% e a resposta negativa foi de 6%, o que significa, dada a dimensão da amostra que 16 alunos de 17, costumavam ler notícias no seu dia a dia. Estes resultados não eram os expectáveis, visto que normalmente os alunos não costumam estar muito atentos ao mundo que os rodeia, sobretudo através da leitura de notícias de imprensa sobre os acontecimentos atuais. Relativamente à pergunta se já trabalharam em alguma disciplina com imprensa em sala de aula, a resposta positiva teve uma percentagem de 12%, enquanto a resposta «Não» obteve 88%. Portanto, 15 estudantes nunca trabalharam com jornais em sala de aula. Neste sentido, a experiência de aprendizagem que tiveram este ano letivo relativa à imprensa em sala de aula foi, para muitos, o primeiro contacto direto com este tipo de fontes.

Relativamente à pergunta se alguma vez já tinham escrito para algum jornal ou feito algo idêntico, todos os alunos responderam que não. Através destes resultados, verificámos que as estratégias pedagógicas que pretendemos implementar com o 12.ºY, nunca tinham sido experienciadas pelos estudantes.

Por fim, a última pergunta relativa à questão se os alunos teriam a possibilidade de trazer um computador com o intuito de trabalharmos os jornais didáticos no espaço de sala de aula, apenas 1 aluno respondeu que «Não», visto que tinha o computador para arranjar. Deste modo, 16 alunos responderam que «Sim», o que significa que a maioria dos alunos podia levar o computador para a sala de aula, portanto, mesmo que um aluno não conseguisse ter o computador em sala de aula, tal não impediria a sua participação, uma vez que as tarefas pedagógicas estão desenhadas para trabalho em pares ou em grupo.

Relativamente à pergunta, «Gostarias de trabalhar com jornais em sala de aula? Ou de fazer?», os estudantes, de forma unânime, responderam que sim. No quadro abaixo, apresentam-se algumas das respostas.

Quadro 2- O interesse dos alunos na utilização da imprensa/produção de jornal em sala de aula, 12.ºY

B3	« Gostaria de trabalhar com jornais em sala de aula porque acho que seria uma atividade que pode ajudar a entender melhor como a imprensa funciona » [sic]
B10	«Eu gostaria de trabalhar com jornais, porque acho que é algo interessante e que nos pode ajudar tanto em termos de melhoria na nossa maneira de escrita sobre vários assuntos, e de maior conhecimento sobre áreas diferentes, neste caso o jornal. » [sic]
B13	«Sim gostaria porque é uma forma mais fácil de aprender a matéria sendo que provavelmente vai ser uma coisa feita por nós.» [sic]

A análise das respostas dos alunos do 12.ºY evidencia que a maioria dos alunos considerava que trabalhar com jornais em sala de aula poderia ser uma atividade interessante, sobretudo porque pode permitir perceber a forma como a imprensa funciona e as suas principais características.

Deste modo, estas perceções vão ao encontro das respostas dos alunos do 11.ºX, demonstrando a importância da utilização da imprensa no desenvolvimento das competências de escrita, sobretudo na produção de texto jornalístico, permitindo ao docente tirar proveito pedagógico, tanto da linguagem jornalística, como da diversidade de temas abordados, para a prática de leitura e escrita na sala de aula (Anhussi, 2009).

As respostas obtidas neste inquérito foram fundamentais para se delinearem as estratégias que compõem este estudo. Em termos de comparação, a pergunta que obteve resultados opostos nas duas turmas, concentra-se na questão: «Costumas ler notícias em jornais físicos ou em jornais online?». As respostas a esta pergunta foram expectáveis relativamente à turma do 11.ºX, todavia não se deu o caso relativamente às respostas do 12.ºY. Além disso, após a revisão dos resultados dos inquéritos diagnósticos do 12.ºY verifica-se que os alunos não costumavam trabalhar com a imprensa em sala de aula. Assim, a partir da análise dos resultados do 11.ºX e 12.ºY verificámos que seria uma experiência de aprendizagem diferente daquela que os alunos estavam habituados a realizar ao longo do seu percurso escolar.

4.2. Descrição e análise das experiências pedagógicas

A partir dos dados do questionário inicial, elaborámos diferentes estratégias didático-pedagógicas tendo sempre realizado a devida contextualização da imprensa analisada em sala de aula. Em todas as estratégias implementadas foram utilizados artigos de imprensa da época com diferentes perspectivas sobre a mesma temática de forma a trabalhar a multiperspetiva histórica em sala de aula, pois se pretendíamos contribuir para uma aprendizagem da História-ciência que possibilitasse equipar os alunos com competências para melhor ler e atuar no seu mundo, havia que introduzir na sala de aula esse exercício poderoso de dialogar com vários pontos de vista, de escarpelizar as suas mensagens implícitas e explícitas, de entender interações humanas em vários tempos, com diferentes motivações, limites e consequências. (Gago, 2012)

Antes da análise de imprensa em sala de aula e da própria produção de artigos jornalísticos pelos alunos, revelou-se necessário preencher as possíveis lacunas dos discentes relativamente à linguagem jornalística. De notar que antes da própria produção dos jornais pelos alunos e do contacto com a imprensa escrita em sala de aula, a primeira etapa deste estudo teve como principal intuito trabalhar as características principais da imprensa (o seu surgimento; as características dos jornais e das revistas e as particularidades que diferenciam de cada um). É essencial que o aluno seja preparado previamente para que a leitura aconteça de forma produtiva, com intencionalidade e criticidade, para conseguir argumentar, questionar e discutir a matéria lida. Posteriormente à orientação sobre a linguagem jornalística e os elementos que constituem esse tipo de fonte de informação, o nosso objetivo foi, sobretudo, trabalhar ao longo do ano, tanto jornais de época como jornais atuais. Desse modo, a utilização da imprensa ao longo do ano letivo foi transversal a todas as aulas.

As aplicações que realizámos tiveram sempre em conta as turmas e as suas características, tentando sempre superar as dificuldades e limitações que poderiam vir a surgir. Além disso, é também relevante sublinhar que, no que se refere ao suporte para a construção dos seus trabalhos, demos liberdade aos alunos na sua escolha, embora tenham sido dadas algumas sugestões, como o uso do *Flipsnack* ou do *Canva*. Assim, todos os artigos didáticos foram realizados em plataformas digitais gratuitas que possibilitam a construção de artigos, de textos e de jornais.

Imagem 8- Página oficial da biblioteca escolar: Artigos didáticos dos alunos

a biblioteca escolar vai a casa de toda a gente

Leituras em Dia Entre Leitur@ Leituras com História Biblio_Books Contactos

POLÍTICA E SOCIEDADE NO SÉC. XX

- emancipação feminina;
- antisemitismo em Portugal durante o Estado Novo;
- 25 de abril 1974;
- manifesto Israel - Palestino.

JORNAL DIDÁTICO

Núcleo de Estágio de História 22-23



Juventude Portuguesa 1

[leia aqui](#)



Juventude Portuguesa 2

[continue a leitura](#)



Conímbriga 1

[clica para ler](#)



Conímbriga 2

[continua a leitura](#)

O trabalho nas duas turmas tentou ser complementar abordando, contudo, temáticas diferentes, havendo alguns temas que não se cruzavam. Desse modo, os artigos didáticos realizados pelos alunos de 11.ºX, tiveram uma vertente cultural, enquanto os jornais didáticos construídos pelos alunos do 12.ºY, tiveram, sobretudo, uma vertente social e política. Seguindo esta linha de raciocínio, optámos por criar um calendário das intervenções pedagógicas¹², de forma a organizarmos os momentos específicos em que aplicámos a imprensa em contexto de sala, indo sempre ao encontro dos conteúdos de cada programa das diferentes disciplinas. Assim, de forma transversal, trabalhámos, em ambas as turmas, a leitura crítica de excertos de artigos publicados em jornais e revistas das épocas em estudo, mas também utilizámos jornais atuais e, a partir deles, procurámos correspondências com o passado histórico.

¹² C.f. Anexo VI-Calendário das intervenções pedagógicas durante o ano letivo 2022/2023, p.112.

Além disso, outro aspeto importante a realçar é o facto de que todas as produções escritas dos alunos foram colocadas no *site* da biblioteca da escola para que toda a comunidade escolar tivesse acesso aos trabalhos realizados ao longo do ano. Notar que todas as manchetes dos jornais foram colocadas num placard no átrio da escola, acompanhados com um *QR code* e, a partir desse código, qualquer funcionário, aluno, professor ou até mesmo o diretor da escola, poderia aceder ao trabalho que os alunos construíram ao longo do presente ano, no *site* da biblioteca escolar.

Além do que foi anteriormente referido, é importante referir que todas as atividades que iremos analisar neste capítulo foram acompanhadas de guiões de trabalho¹³ compostos pelos objetivos que os estudantes deveriam atingir e pelos critérios de avaliação utilizados.

Os critérios de avaliação construídos procuraram ir ao encontro dos objetivos subjacentes à sua realização e aos critérios específicos da disciplina de História seguidos pela própria Escola. Deste modo, a avaliação foi, sobretudo, formativa, com uma latitude máxima quantitativa de 200 pontos. Assim, os critérios de avaliação utilizados foram: a identificação do trabalho - este critério relacionava-se com a estrutura visual do recurso e se o mesmo englobava os elementos que permitam a sua identificação como um jornal, por exemplo: a manchete, o título, a data, etc, sendo assim, pontuado com 10 pontos. Além deste critério, o segundo era relativo ao conteúdo do trabalho, avaliando a sua estrutura, o sentido crítico e reflexivo dos alunos, o rigor científico do trabalho escrito e por fim, a pesquisa de informação e seleção adequada de informação que seriam pontuados com 55 pontos. O terceiro era respeitante à correção ortográfica e o grafismo, sendo pontuado com 5 pontos. O quarto avaliava criatividade do trabalho, sendo igualmente pontuado com 20 pontos. Por fim, o quinto critério de avaliação, pontuado com 10 pontos era relativo ao desenvolvimento pessoal e social demonstrado e nas atividades, avaliando a participação e empenho nas próprias aulas e o relacionamento com os colegas. As notas atribuídas aos alunos em todos os trabalhos seguiram os critérios da

¹³ C.f. Anexo VII- Exemplo de guião de trabalho das atividades desenvolvidas, p.113.

própria escola tendo sempre em conta, a evolução e progressão do aluno na própria construção dos trabalhos realizados, articulados com os pressupostos do *Projeto Maia*.

a) Atividade 1- Produção escrita de um artigo jornalístico sobre a temática: Estado Novo e a 2ª Guerra Mundial

A primeira intervenção com a turma de 12.ºY enquadrou-se no tema: *O triunfo das forças conservadoras: a progressiva adoção do modelo fascista italiano nas instituições e no imaginário político*. Nesta intervenção o nosso objetivo foi lecionar os conteúdos curriculares tendo como recurso a imprensa escrita da época, nomeadamente artigos de jornais como *A República*, *A Voz* e o *Diário de Notícias* e a revista: *O Mundo Gráfico*. A escolha destes periódicos deveu-se ao facto de apresentarem diferentes visões sobre o antissemitismo alemão durante a década de 30 e 40. Segundo Mário Matos & Lemos (2000), embora toda a imprensa diária se visse na necessidade de acatar, nesses anos iniciais, o Estado Novo e os que não acataram foram pura e simplesmente silenciados, percebia-se muito bem quais os jornais que apoiavam e quais os que não apoiavam o regime.

Nos artigos de *A Voz*, um jornal católico, monárquico e pró-Estado Novo, os alunos puderam verificar a existência de uma visão antissemita sobre os acontecimentos durante a 2ª Guerra Mundial na Alemanha. Nesse sentido, foram analisados em sala de aula dois artigos datados dos primeiros meses da chancelaria de Hitler, dos quais se afirmava, por exemplo, que «a causa da agitação que vai pelo mundo, (...) é devida, única e exclusivamente, aos manejos tenebrosos da judiaria.» e que:

«A democracia, que tem sido a ruína dos estados, é obra dos judeus. Para isso inventaram o constitucionalismo, no tempo das monarquias absolutas, e com ele as correntes partidárias destinadas, única e exclusivamente, a manter a discórdia interna nos estados, e evitar-aparentando fomentar- o seu progresso.»¹⁴

Além da análise de artigos do jornal *A Voz*, foram trabalhados alguns artigos do jornal *A República*, jornal republicano que não apresenta uma posição antissemita. No artigo «O Antissemitismo hitleriano», de 22 de maio de 1933, pode ler-se:

¹⁴ Jornal, *A Voz*, abril de 1933.

«se tornou num problema internacional, onde o próprio governo alemão tem que concordar com isso, porque só quer permitir de futuro que os judeus que vivem na Alemanha exerçam a sua atividade proporcionalmente à sua importância numérica dentro do país. O mundo tem que se preocupar com a forma como a minoria é tratada.»¹⁵

Para além dos jornais já mencionados, analisámos em aula alguns artigos da Revista *O Mundo Gráfico* que evidenciam a violência que estava a ser exercida nos campos de concentração, nomeadamente no campo de Bergen-Belsen. Um dos artigos analisados em sala de aula, afirmava que:

«Houve casos de morte por asfixia devido à fraqueza em que os prisioneiros se encontravam para poderem mover-se. Apesar de todos estes horrores, os guardas S.S., incluindo o comandante, continuavam a dirigir o campo; agora, os homens das S.S.- os super-homens, como a si próprios se intitulam- são forçados a transportar e a enterrar, aos milhares, os desgraçados civis, lentamente torturados até à morte, apenas, em grande parte, pelo Crime de serem judeus.»¹⁶

Os jornais analisados em aula tiveram como objetivo apresentar diferentes visões perante o antissemitismo nazi no seu período inicial com a chegada de Hitler ao poder. Através da observação direta e do apoio do diário de bordo, verificou-se que os estudantes tiveram alguma dificuldade na análise de imprensa devido à escrita da época considerada pelos alunos de difícil compreensão. Porém, de forma geral, à medida que fomos analisando em conjunto os artigos, as dificuldades foram sendo ultrapassadas e os estudantes perceberam as diferentes perspetivas que cada jornal apresentava.

Após a análise das fontes anteriormente mencionadas, os alunos começaram, na aula seguinte, a realização de um artigo jornalístico tendo como principais temas a serem trabalhados: A Reação da imprensa face à censura prévia vivida após a instauração da Ditadura Militar; Reação da imprensa à subida de Hitler ao poder; Reação da imprensa face à derrota da Alemanha na 2ª Guerra Mundial perante os aliados; Reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi. Cada grupo poderia

¹⁵ Jornal, *A República*, maio de 1933.

¹⁶ Revista, *O Mundo Gráfico*, maio de 1945.

optar por escolher uma das temáticas anteriormente referidas. De notar que todos os grupos tiveram livre-arbítrio para escolher a tendência que o seu jornal viria a ter, isto é, os artigos jornalísticos produzidos pelos alunos poderiam ser jornais conservadores, neutros; jornais satíricos ou jornais com uma posição clara contra o regime. Deste modo, no gráfico abaixo, apresentamos as notas do primeiro artigo didático¹⁷ realizado pela turma 12.ºY.

Quadro 3- Avaliação do primeiro artigo didático realizado pelos alunos do 12.ºY

Grupo I - Temática: Reação da imprensa à subida de Hitler ao poder	Grupo II - Temática: Reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi- Jornal neutro	Grupo III - Temática: Reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi. - Jornal não conservador	Grupo III - Temática: A Reação da imprensa face à censura prévia vivida após a instauração da Ditadura Militar
16,75 valores	17 valores	15,5 valores	16,25* valores (*nota alterada após melhoria do trabalho)

Como se pode verificar através do quadro 3, as notas relativas ao primeiro artigo didático realizado pelos alunos foram bastante positivas. A maioria dos alunos seguiu a estrutura pedida no jornal nomeadamente, apresentando o título do jornal, local e ano de publicação, nome dos jornalistas, *lead* da notícia, manchete e, por fim, corpo da notícia (estrutura explicada em sala de aula e referida no guião de trabalho). Na imagem abaixo, apresentamos como exemplo um artigo didático relativo à temática da reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi na década de 40 produzido por elementos da turma do 12.ºY.

Imagem 9-Exemplo de um artigo didático relativo à temática da reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi na década de 40 produzido pela turma 12.ºY

¹⁷ C.f. Anexo VIII- Exemplo do artigo didático relativo à temática da reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi na década de 40, produzido pela turma 12.ºY, p.116.

15 DE JULHO 1944	Diário de Portugal	1
AS TORMENTAS VIVIDAS NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO. A VIOLÊNCIA DO REGIME NAZI		
<ul style="list-style-type: none"> • Desde o início da guerra têm morrido diariamente pessoas nos campos de concentração liderados pelo regime nazi. • Entre o dia 10 e 12, deu-se o extermínio de milhares de judeus em Auschwitz na Polónia. • Têm morrido pessoas diariamente nos campos de concentração liderados pelo regime nazi. • Os militares nazis perseguem populações e enviam-nas para campos de concentração. • São colocadas nas câmaras de gás para serem mortas. 		
<p>Entre o dia 10 e 12 de julho na Polónia no campo de Auschwitz mais precisamente no campo Birkenau (campo de extermínio), têm morrido milhares de pessoas diariamente.</p> <p>O regime nazi tem perseguido desde o início da guerra todas as pessoas que não cumprem os ideais da raça ariana. Estão a ser colocados nesses campos, judeus, indivíduos de outras etnias e religiões como ciganos e as Testemunhas de Jeová, prisioneiros políticos (comunistas, socialistas e sindicalistas), criminosos comuns, e outros alemães que não cumpriam os ideais racistas alemães, e os homossexuais.</p> <p>Os prisioneiros políticos, as Testemunhas de Jeová, e os homossexuais eram enviados para campos de concentração como forma de punição. Diferentemente dos judeus e dos ciganos, os membros daqueles três grupos não foram objeto de extermínio sistemático, mas devido a vida dos campos acabaram por morrer.</p>	<p>Entre estes dois dias deu-se um dos maiores extermínios de judeus, os nazistas assassinaram cerca de 7.000 judeus nas câmaras de gás.</p> <p>Diariamente vivia-se um terror nestes espaços, as condições de vida em que estas pessoas estavam inseridas eram precárias. Estas pessoas foram sujeitos a todo o tipo de maus-tratos, violência e tortura que se pode imaginar.</p> <p>Os prisioneiros eram colocados sob uma carga de trabalhos exaustiva. Os alojamentos e as roupas distribuídas não tinham condições. A falta de condições sanitárias provocava a contração de doenças que fazia com que morressem mais pessoas.</p> <p>Para além disso eram realizadas execuções sumárias por motivos banais. A grande maioria das vítimas dos campos de extermínio era constituída por judeus, uma vez que sua destruição era um objetivo principal do regime nazista.</p>	 <p>Testemunho: Prisioneiro no campo de Auschwitz</p> <p>"Entre os dias 10 e 12 de julho eu e a minha família vivemos tempos horríveis. A minha mãe foi presa por se recusar a cooperar com os nazistas. Os meus dois irmãos foram mortos, um deles decapitado, na mesma prisão onde o meu pai foi assassinado em 1939 e outro fuzilado. Eu recusei-me a participar nos treinos militares e de prestar continência a frente da bandeira nazista, sendo que por isto fui condenado a cinco anos de trabalho escravo pesado em Auschwitz, onde tive que "fugir" da morte, felizmente consegui, mas morreram milhares de pessoas no campo."</p>
<p>Jornalistas: Ana Francisca, Bruno Ventura, Mariana Santos, Ruben Santos</p>		

Através da análise dos artigos didáticos produzidos pelos alunos verifica-se que a maioria dos alunos aplicou os conteúdos lecionados em aula nos artigos dos jornais realizados. Em termos de aspetos menos positivos dos trabalhos realizados, e que tentámos ultrapassar nas seguintes estratégias pedagógicas, salientamos o facto de que alguns alunos dentro do grupo de trabalho não terem colaborado com os outros colegas. Todavia, na atividade seguinte explicaremos como superámos esta dificuldade, isto é, como atuámos para que todos os elementos dos grupos realizassem ou, pelo menos, participassem no trabalho solicitado. Além do que já foi referido, é importante reter que, dos quatro grupos de trabalho, houve um grupo que não correspondeu ao trabalho solicitado, visto que o seu artigo didático não correspondia a uma estrutura de jornal e tinha alguns anacronismos. Para superar esta dificuldade, em sessões extracurriculares, ajudámos o grupo a trabalhar estes aspetos, levando os estudantes a perceberem as fragilidades do trabalho. Desta forma, o grupo de alunos conseguiu melhorar o trabalho,

umentando, assim, a nota de 7 valores para 16 valores, uma vez que depois da reformulação conseguiram corresponder ao solicitado, ultrapassando assim as dificuldades inicialmente sentidas.

b) Atividade 2 - Análise de diferentes revistas femininas portuguesas do século XX e produção de um artigo de revista da época sobre a temática da Emancipação feminina do século XX

Na turma do 11.ºX as intervenções foram ao encontro dos objetivos referidos ao longo deste trabalho, todavia, tiveram especificidades e particularidades, visto tratar-se de uma turma de Artes Visuais, e, portanto, tivemos em conta esse facto ao adaptarmos as estratégias ao grupo.

Uma das estratégias distintas relativamente às estratégias utilizadas na turma de 12.ºY, foi o facto de os estudantes poderem reproduzir uma pintura relativa à temática abordada e a colocarem no seu artigo didático. Esta estratégia teve como principal objetivo aproveitar o facto de serem alunos de artes, desenvolvendo, desta forma, competências como a sensibilidade artística como a imaginação e a criatividade. Outra das estratégias diferenciadas foi o facto de o trabalho ter sido realizado de forma individual, enquanto o trabalho realizado da turma de 12.ºY foi realizado em grupo. Esta diferença decorreu do facto de a turma 11.ºX ser substancialmente menor, logo achamos mais adequado que o primeiro trabalho fosse realizado de forma individual.

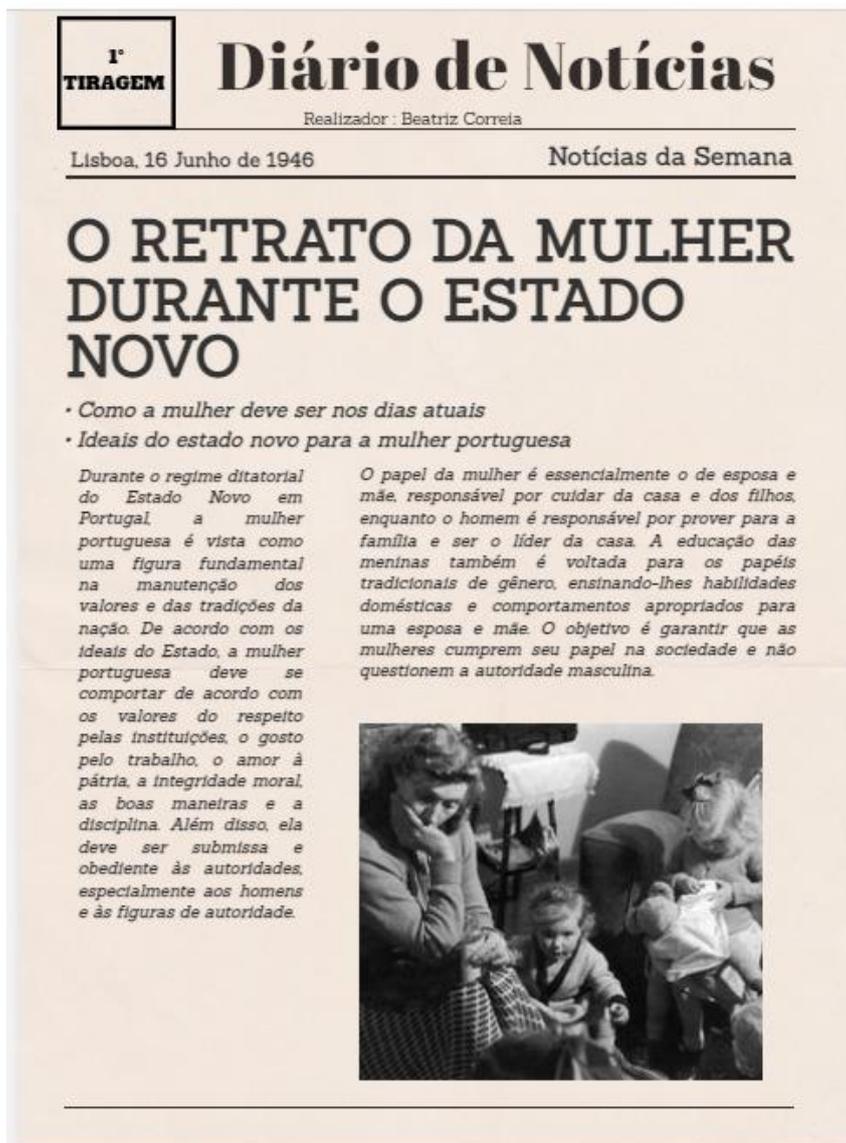
Por conseguinte, a primeira intervenção enquadrou-se no tema: *A euforia das invenções. Da exposição dos Fauves (1905) à viragem dos anos 1960: da Europa para a América. Os Loucos anos 20*. Nesta primeira aplicação, o nosso objetivo foi, sobretudo, trabalhar a emancipação feminina do Século XX através de revistas de mulheres portuguesas da época. Tivemos como intuito principal analisar, através da imprensa, a forma como a sociedade se estava a alterar na década de 30, sobretudo no que diz respeito à mulher da época. Assim, os artigos de revistas foram previamente escolhidos por nós. Trabalhámos artigos das revistas *Sociedade Futura*, *A Mulher Portuguesa*, contrapondo com revistas do Estado Novo, nomeadamente a *Revista da Mocidade Portuguesa* e a *Revista Menina e Moça*. A escolha destas revistas deveu-se à necessidade de apresentar perspetivas diferentes dos papéis da mulher na sociedade portuguesa da época. A análise

das revistas em aula evidenciou que os/as estudantes tiveram alguma dificuldade com a linguagem da época, aspeto igualmente verificado na turma de 12.ºY. Dessa forma, ao longo da leitura dos diferentes artigos, questionámos sempre os/as alunos a respeito das dificuldades que podiam estar a sentir na leitura. Verificou-se que, de forma geral, os alunos da turma 11.ºX, conseguiram perceber as diferentes perspetivas que cada revista queria transmitir sobre a mulher portuguesa da época. A escolha desta estratégia pedagógica resultou do facto de a turma ter estudantes predominantemente do género feminino, portanto consideramos interessante debater este tipo de assuntos, fazendo comparações com o mundo atual e quais os desafios que as mulheres em pleno século XXI ainda enfrentam.

Tal como Zarbato (2015) menciona, a participação feminina na história, suas vivências, trajetórias, as modificações nos padrões de comportamento, na sexualidade, no respeito pelas diferenças são alguns dos elementos que podem ser trabalhados nas aulas de história. Desta forma, esta estratégia pedagógica teve como principal objetivo que os/as estudantes compreendessem que o conhecimento sobre a presença que as mulheres tiveram em diferentes espaços e tempos históricos pode contribuir para a visão e compreensão do lugar das mulheres no mundo atual.

Após a análise de diferentes fontes anteriormente mencionadas, os alunos começaram, na aula seguinte, a realização de um artigo jornalístico. Foram realizados diversos artigos, abordando os seguintes subtemas: as principais reivindicações femininas, como, a alteração no código jurídico e a lei do divórcio; o direito ao sufrágio feminino; o direito ao trabalho profissional e respetivo salário; o direito ao acesso à educação; o direito à tutela dos filhos. Além da realização de artigos sobre as reivindicações femininas, foram realizados artigos sobre a criação das organizações femininas da época, *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas* (1908 -1919) e a *Associação de Propaganda Feminista* (1911-1918). Além disso, alguns alunos realizaram artigos sobre o modo como a mulher portuguesa se deveria comportar segundo os ideais do Estado Novo que assentaram em valores como o respeito pelas instituições, a obediência ao homem, o gosto pelo trabalho doméstico, o amor à pátria, a integridade moral, as boas maneiras e a disciplina. Na imagem abaixo, apresentamos um exemplo de um artigo didático realizado por alunos da turma de 11.ºX.

Imagem 10- Exemplo do artigo didático sobre a temática: Emancipação feminina do século XX,
produzido pela turma 11.ºX



Na aula da realização da produção dos artigos didáticos, os alunos mostraram-se interessados na temática e na realização do artigo, porém, mostraram igualmente alguns anseios relativamente à construção do mesmo. Vários alunos afirmaram que como era a primeira vez que realizavam um artigo jornalístico sentiam dificuldades na sua concretização. Desse modo, em conjunto, foi analisado o guião de trabalho¹⁸ passo por passo, de forma aos alunos percebessem os objetivos e a estrutura do trabalho proposto.

¹⁸ O presente guião de trabalho segue a mesma linha do guião apresentado no Anexo IX.

Em termos de notas das produções escritas verificou-se que os resultados foram positivos, com uma média de classificações de 13,05%. No gráfico abaixo, apresentamos as notas do primeiro artigo didático¹⁹ realizado pela turma 11.ºX.

Quadro 4- Avaliação do primeiro artigo didático realizado pelos alunos do 11.ºX

Classificações dos trabalhos						
Aluno A2, subtema: O direito ao sufrágio feminino	Aluno A3, subtema: O direito ao trabalho	Aluno A4, subtema: O direito à educação das mulheres	Aluno A1, subtema: O direito ao trabalho	Aluno A5, subtema: Criação das primeiras organizações femininas em Portugal no início da década de XX	Aluno A6, subtema: Direito à educação das mulheres	Aluno A7, subtema: Os ideais da mulher do Estado Novo
17,25 valores	15,5valores	8 valores nota posteriormente alterada para 15 valores)	16,5valores	16 valores	8 valores (nota posteriormente alterada para 15 valores)	14 valores

As classificações foram enviadas via *Google Classroom* e o *feedback* de cada trabalho foi igualmente dado por esta via. Apesar disto, nas próprias aulas abrimos um espaço para discutir cada trabalho. Notar que este foi o primeiro artigo didático realizado pelos alunos, logo a maioria dos estudantes conseguiu compreender as principais características de um texto jornalístico. Como podemos verificar no quadro 4, apenas 2 estudantes não conseguiram corresponder aos objetivos pretendidos, tendo realizado um texto sem corresponder às principais características solicitadas. Os estudantes foram questionados do motivo das suas dificuldades, justificando que não conseguiam encontrar bibliografia e informação suficiente para a realização do trabalho. Além disso, na análise da produção escrita desses alunos verificou-se que os alunos demonstraram dificuldades na distinção de um artigo de opinião com um artigo jornalístico, faltando vários elementos que caracterizam um texto jornalístico. Para superar esta dificuldade, em sessões extracurriculares, realizámos várias estratégias, como por exemplo, o envio de textos bibliográficos e informações sobre a temática a ser trabalhada por cada aluno. As obras bibliográficas analisadas foram as seguintes: *Mulheres Portuguesas* de Irene Pimentel e Helena Melo e *As Mulheres Portuguesas sob o olhar da história (séculos XIX-XX)* de

¹⁹ C.f. Anexo IX- Exemplo do artigo didático sobre a temática: Emancipação feminina do século XX, produzido pela turma 11.ºX, p.117.

Irene Vaquinhas. A escolha desta bibliografia adequa-se aos conteúdos lecionados pois são obras que procuram dar respostas às questões mais relevantes sobre o papel das mulheres ao longo de todo o século XX.

Além desta estratégia, de forma individual, auxiliámos os alunos na construção do artigo didático, destacando as características que deveriam estar presentes e de que forma poderiam realizar o trabalho proposto. Após estas sessões, estabelecemos um prazo de entrega do trabalho. Os resultados mostraram que os alunos conseguiram melhorar o trabalho, aumentando as notas que estavam entre os 7 e 8 valores e que passaram para 15 valores, pelo que, depois da reformulação, conseguiram corresponder ao solicitado e ultrapassar as dificuldades inicialmente sentidas. Além disto, estes resultados demonstram que os alunos conseguiram corresponder a outro dos objetivos pretendidos, isto é, mobilizaram os conteúdos lecionados em sala de aula sobre a Emancipação feminina do século XX, na realização do artigo didático.

c) Atividade 3 - Análise de diferentes perspetivas de imprensa sobre o 25 de Abril e produção de um artigo didático sobre o dia do 25 de Abril

A segunda intervenção pedagógica com o 12.ºY enquadrou-se no tema: *Da revolução à estabilização da democracia. O movimento das forças armadas e a eclosão da revolução*. Nesta intervenção pedagógica, foram efetuados vários passos até chegar ao produto final.

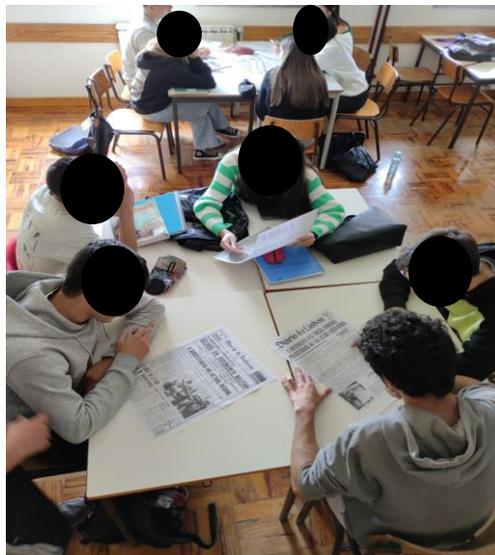
Primeiramente lecionámos duas aulas sobre os antecedentes do 25 de Abril e a forma como ocorreu a Revolução dos Cravos. Na leção destas aulas foi solicitado aos alunos que procurassem informação nos repositórios digitais indicados em aula, nomeadamente na Hemeroteca Digital de Lisboa²⁰ e no *Arquivo Digital Casa Comum* da Fundação Mário Soares.²¹ Desta forma, a leção dos conteúdos foi acompanhada pela própria pesquisa dos alunos sobre capas e jornais do dia 25 de Abril de 1974. Esta intervenção passou, sobretudo, por observar e analisar, de forma atenta e crítica, algumas

²⁰ C.f. Disponível em: [Hemeroteca Digital \(cm-lisboa.pt\)](http://Hemeroteca Digital (cm-lisboa.pt)), acessido a: 02/07/23.

²¹ C.f. Disponível em: [Cc | Arquivos \(casacomum.org\)](http://Cc | Arquivos (casacomum.org)), acessido a: 02/07/23.

capas e artigos digitalizados de jornais da época com perspectivas diferentes do próprio dia.

Imagens 11 e 12- Leitura e análise da imprensa do dia do 25 de abril pelos alunos do 12.ºY



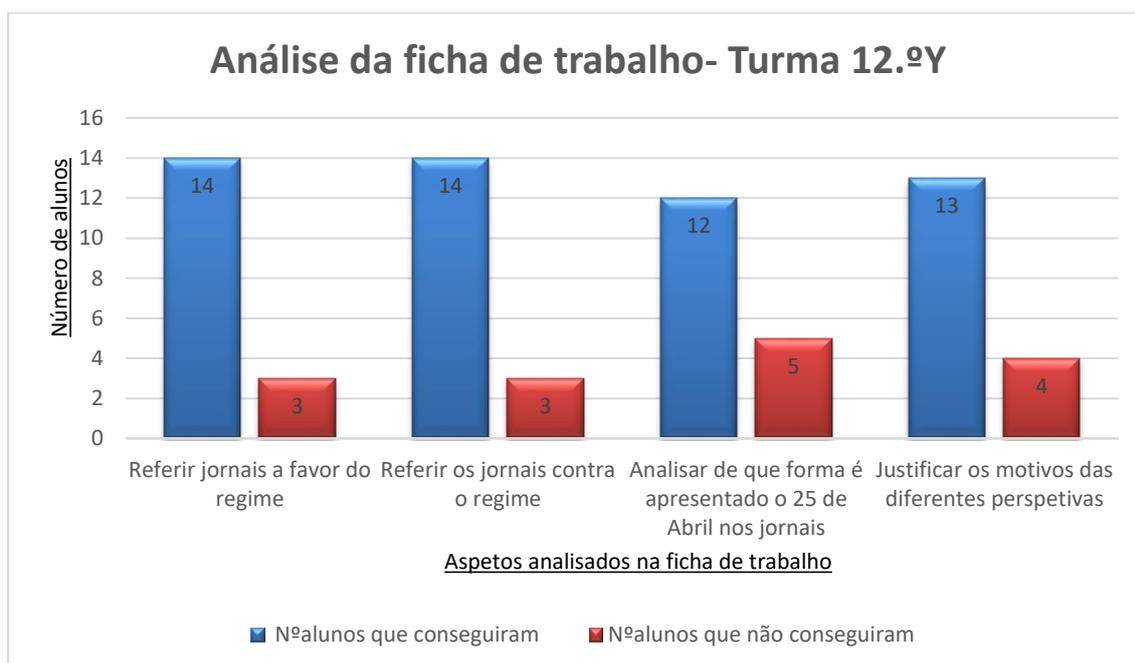
Após essa pesquisa autónoma, realizamos uma ficha individual de trabalho²² focando a multiperspetiva histórica através dos jornais pesquisados nomeadamente, *A República*, *Comércio do Porto*, *O Século*, *A Época*, *O Diário de Lisboa*. Os estudantes tinham de realizar uma pesquisa breve sobre os diretores dos jornais e qual seria a tendência política do próprio jornal e, após essa pequena pesquisa, identificar, por um lado, quais os jornais que estariam contra e a favor do regime, e por outro, analisar de que forma o 25 de Abril de 1974 foi apresentado pelos diferentes jornais se de forma neutra ou de forma mais entusiasta e, por fim, justificar as diferentes perspetivas apresentadas pelos jornais sobre o dia do 25 de Abril de 1974.

A ficha de trabalho foi realizada em aula e estava dividida em duas partes. A primeira parte da ficha de trabalho foi realizada por nós e a segunda parte da ficha foi realizada pela minha colega de estágio. A primeira parte da ficha de trabalho continha cerca de 6 capas e artigos dos jornais supramencionados. A segunda parte da ficha continha 11 fotografias que representavam o 25 de abril segundo diferentes perspetivas. Notar que a primeira parte da ficha de trabalho tinha como principais objetivos: analisar se os alunos eram capazes de identificar as diferentes perspetivas nos jornais analisados e perceber,

²² C.f. Anexo X- Ficha de trabalho: Análise de múltiplas perspetivas, p.118.

entre os documentos iconográficos (fotografias referentes ao 25 de abril) e escritos (imprensa) analisados, aqueles que assumiriam maior significado para a compreensão do período histórico e quais despertaram maior interesse para os conteúdos lecionados. Apresentamos o gráfico relativo às respostas da ficha de trabalho.

Gráfico 1- Análise das respostas dos alunos da turma 12.ºY relativas à ficha de trabalho trabalhando a multiperspetiva em história



Através do gráfico 1, verifica-se, de forma geral, que os resultados foram bastante positivos. A maioria dos estudantes conseguiu identificar os jornais contra o regime do Estado Novo e os jornais a favor do Estado Novo. Verificou-se, ainda, que os alunos que não conseguiram realizar essa identificação, tiveram dificuldades porque trocaram a notação inicial, ou seja, na primeira leitura identificaram erradamente os jornais a favor e contra o regime, não se apercebendo que essa primeira notação condicionava a sua leitura. Para superar esta dificuldade, após a verificação deste erro, auxiliámos os alunos na (re)análise dos diferentes jornais, tendo os alunos em causa superado a dificuldade e conseguido atingir o objetivo.

Através da observação direta, verificámos que os estudantes, apesar de terem sido capazes de identificar os jornais contra e a favor do regime, mostraram algumas

dificuldades na justificação das diferentes perspetivas dos jornais sobre o dia do 25 de Abril. A maioria dos alunos respondeu a esta questão justificando que a diferença estava no carácter ideológico de cada jornal, ou a favor do regime ou contra ele.

Relativamente à questão: «Na tua opinião, de todas as fontes consultadas, nomeadamente a imprensa (capas e artigos de jornais do dia 25 de abril) e os documentos iconográficos (as fotografias sobre o dia 25 de abril), qual foi a que maior significado suscitou para a compreensão do período histórico?», 15 de 17 alunos, responderam que a imprensa permitiu compreender melhor o período histórico. O quadro 5 apresenta algumas das respostas justificadas.

Quadro 5 –Justificação das respostas dos alunos-12.ºY

B03	«Na minha opinião, a imprensa possibilita uma maior compreensão do período histórico por dar informações mais específicas dos acontecimentos». [sic]
B10	«A imprensa foi a fonte que maior significado suscitou para a compreensão do período histórico já que é a que mais evidencia as perspetivas de quem é a favor e contra o regime.» [sic]

Estes resultados eram os expectáveis, pois os alunos ao longo das aulas mostraram maior facilidade na compreensão dos conteúdos lecionados através da análise de imprensa do que na análise de fotografias. Relativamente à segunda questão: «Na tua opinião, de todas as fontes consultadas, nomeadamente a imprensa (capas e artigos de jornais do dia 25 de abril) e os documentos iconográficos (as fotografias sobre o dia 25 de abril), qual foi a que maior interesse despertou para os conteúdos lecionados?», 4 alunos em 17, responderam que a imprensa despertou maior interesse para os conteúdos lecionados. Através da análise dos resultados, verifica-se que os jornais despertaram pouco interesse nos conteúdos lecionados comparativamente com as fotografias do 25 de abril. Os alunos justificaram dizendo que, «as imagens ajudam a criar uma imagem mais vivida e realista do período histórico» e além disso, «permitem uma maior aproximação ao evento histórico».

Após a análise de imprensa do dia do 25 de abril e da realização da ficha de trabalho, até à construção do próprio artigo do dia do 25 de Abril²³, os discentes participaram em várias atividades propostas por nós e inclusive, pela biblioteca escolar. Um dos recursos utilizados foi a entrevista - fomos com os alunos à feira local semanal, entrevistar as pessoas presentes sobre a memória que têm do dia da Revolução de Abril e sobre a Guerra Colonial. Esses testemunhos seriam relevantes para a própria construção do artigo didático visto que os auxiliaria com informações essenciais para uma melhor compreensão dos conteúdos. Além dos recursos anteriormente referidos, os discentes gravaram vários excertos reproduzidos no dia do 25 de Abril pelas emissões de rádio, e pela RTP, que foram transmitidas no dia 26 de Abril de 2023 na rádio da escola. Assim, todas as atividades realizadas tiveram como objetivo a realização de um artigo didático com características jornalísticas que incidisse sobre a forma como o 25 de Abril foi vivido pela imprensa da época. Na imagem abaixo, apresentamos um exemplo de um artigo didático relativo à temática do 25 de Abril realizado por alunos da turma de 12.ºY.

Imagem 13 e 14- Exemplo do artigo didático sobre a temática: 25 de Abril visto pela imprensa da época, produzido pela turma 12.ºY

²³ C.f. Anexo XI- Exemplo do artigo didático integrado na temática do 25 de Abril produzido pela turma 12.ºY, p.119.

Preço 2550

2ª Tiragem

Coimbra
Sexta-Feira,
26
abril de 1974

Autoria de:
• Ana Francisca
• Matilde Silva
• Maria Gaspar
• Daniela Carvalho

Notícias de Portugal
Fundado em 1896
Mantenha-se informado

Os primeiros passos de LIBERDADE

- Em Lisboa, no dia de ontem o Movimento das Forças Armadas liderou uma ação conhecida como a "Revolução dos Cravos".
- Inicia-se um processo de democratização.
- Abolição da censura.
- Legalização dos partidos políticos.
- Realização de eleições livres.
- Fim do regime autoritário que governava o país há quase 50 anos.

Na madrugada de 25 de abril Portugal foi surpreendido por um movimento militar que pôs fim a quase meio século de ditadura.

O Movimento das Forças Armadas (MFA), composto na sua maior parte por capitães que tinham participado na Guerra Colonial, lideraram este movimento.

A princípio a população não compreendia o que se estava a ocorrer no país, mas com o passar do tempo foram-se informando e ganhando consciência do que se passava. Às 4 da manhã do dia 25 de abril foi dado o primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas difundido no Rádio Clube Português.

"Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma".

Palavras do locutor/jornalista de serviço, Joaquim da Silva Furtado.

Foi aí que o povo português tomou conhecimento de que uma revolução estava em marcha e de que a ditadura do Estado Novo terminara.

No seguimento, as Forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, comandadas pelo capitão Salgueiro da Maia estacionam no Terreiro do Paço.

Milhares de pessoas manifestaram nas ruas de Lisboa mostrando o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas.

A população acompanhava os momentos de tensão, mas também comemoravam e distribuíam cravos pelos soldados. Estes colocaram-nos na ponta dos seus fuzis.

Era cerca de meio dia e meio quando as tropas do militar Salgueiro Maia, cercam o Lago do Carmo com o objetivo de obter a rendição de Marcello Caetano.

O governo caiu!

continuação na próxima página



Militares da MFA nas ruas de Lisboa na manhã de 25 de abril



Marcello Caetano

ESTE JORNAL NÃO FOI VISADO PELA CENSURA 1

Página 2

Notícias de Portugal

26-4-1974

Testemunhos

Quando tudo tranquilizou, vários jornalistas comunicam com os cidadãos que se encontravam nas ruas para entender as suas perspetivas perante os recentes ocorridos.

"Estava a trabalhar nas oficinas ferroviárias de Coimbra B quando descobri o que aconteceu no país através do rádio. Senti-me aliviado porque, com esta revolução, já não tenho de me preocupar com o que digo por medo da PIDE. Grandes mudanças estão por vir".

"Acredito que ontem foi um dia de grande mudança positiva para o país, foi o virar do mundo para o nosso povo, foi um momento de grande alegria."

Ele encontrava-se refugiado no Quartel do Carmo junto de dois ministros do governo, Rui Patrício e Moreira Baptista.

Por ordem do Posto de Comando, Salgueiro Maia pega num megafone e faz um ultimato à GNR para que se renda. Ameaça rebentar os portões do Quartel do Carmo, dizendo: "Atenção Quartel do Carmo, atenção Quartel do Carmo. Damos 10 minutos para se renderem. Todas as pessoas que ocupam o quartel devem sair desarmadas e com as mãos no ar. Se não saírem destruíremos o edifício."

Só então por volta das 18 horas do dia de ontem que Marcello Caetano e o seu ex-governo finalmente se entregam ao Movimento das Forças Armadas. O ex-primeiro ministro é de seguida transportado para o Posto de Comando do MFA, no Quartel da Pontinha.



Carro blindado do exército português deixara o Quartel do Carmo, levando consigo o então deposto presidente Marcello Caetano

Na manhã do dia de hoje muito aconteceu.

Era cerca de 6 e meia da manhã quando se deu início ao assalto final da prisão da PIDE. Os presos políticos da Prisão de Caxias e de Peniche, que não foram acusados de delito comum, foram libertos. Por volta das 9 e meia os elementos da PIDE/DGS rendem-se às Forças Armadas e pouco tempo depois, a mesma ocupa o edifício da ex-PIDE/DGS.

Ainda é cedo para avaliar completamente as consequências desta revolução, mas os primeiros acontecimentos indicam que o país está em transformação.

Há ainda muitos desafios para enfrentar, mas os portugueses estão otimistas e animados com as possibilidades que se abrem para o futuro.



Concentração popular na rua do Carmo

ESTE JORNAL NÃO FOI VISADO PELA CENSURA

Como evidenciamos neste capítulo referente à atividade 1, adaptámos as estratégias nesta segunda intervenção pedagógica de forma a superar as dificuldades sentidas na atividade anterior. Neste sentido, na aula da realização do artigo didático sobre o 25 de Abril, primeiramente alterámos a composição dos grupos relativamente à primeira atividade, e, além disso, colocámos no *Google Classroom*, uma atividade para cada elemento do grupo de forma que todos colaborassem na realização da tarefa. Até ao final da aula, via *email*, todos os elementos dos grupos tinham de enviar o trabalho aos colegas e à professora. Assim, cada elemento ficou responsável com uma das seguintes atividades: ouvir discursos da rádio ou encontrar informações que continham o que foi comunicado na rádio e na televisão (RTP) no dia do 25 de Abril; procurar informação sobre o dia do 25 de Abril, nomeadamente os principais acontecimentos e a forma se desenrolou a revolução. Além disso, deveriam sugerir títulos interessantes para o jornal e para a sua notícia nos sites fornecidos e, por fim, procurar imagens referentes ao 25 de Abril do próprio dia que sejam interessantes para colocar no artigo. Todas as imagens e

textos deveriam ser acompanhados pela identificação das fontes de onde haviam sido retirados.

Notar que alguns dos alunos ficaram encarregues, inclusive, da leitura do guião do jornal²⁴, visto que na atividade anterior teriam apresentado dificuldades, para que desse modo, individualmente, recordassem as características de um artigo jornalístico, facilitando a tarefa. No quadro abaixo, apresentamos as notas do segundo artigo didático realizado pela turma 12.ºY.

Quadro 6- Avaliação do segundo artigo didático realizado pelos alunos do 12.ºY

Temática: O dia do 25 de Abril visto pela imprensa da época			
Grupo I- Classificações:	Grupo II- Classificações:	Grupo III- Classificações:	Grupo IV- Classificações:
Aluno B1: 18,75 valores	Aluno B3: 17 valores	Aluno B6: 17,25 valores	Aluno B9: 16,5 valores
Aluno B2: 18,75 valores	Aluno B4: 17 valores	Aluno B14: 17,25 valores	Aluno B11: 16,5 valores
Aluno B5: 18,75 valores	Aluno B8: 4 valores	Aluno B15: 17,25 valores	Aluno B12: 0 valores
Aluno B7: 18,75 valores	Aluno B10: 0 valores	Aluno B16: 17,25 valores	Aluno B13: 4 valores Aluno B17: 4 valores

Através da análise do quadro 6, verifica-se que apesar da implementação das estratégias supramencionadas, em termos de aspetos menos positivos, salientamos o facto de que alguns alunos dentro do grupo de trabalho não terem realizado o artigo didático proposto. Os elementos do grupo que não realizaram nenhuma das atividades propostas, como já tinham sido chamados à atenção na atividade anterior, tiveram nota negativa. Os alunos que apenas realizaram a primeira atividade proposta, todavia não realizaram o artigo didático obtiveram a classificação de 4 valores. Neste sentido, através da análise do quadro 6, verifica-se que cada aluno dentro do grupo de trabalho obteve uma nota diferente visto que um dos critérios de avaliação é relativo ao desenvolvimento pessoal e social demonstrado pelos alunos nas atividades, avaliando assim, o empenho nas próprias aulas e o relacionamento com os colegas. Assim, a média de notas baixou relativamente

²⁴ C.f.- Anexo V– Ficha de estrutura de um jornal, p. 109.

à primeira atividade pedagógica, verificando-se, uma diminuição das médias relativamente aos primeiros jornais realizados cuja média tinha sido de 16,38, passando para 13,05%, traduzindo-se numa descida substancial dos resultados. Saliente-se que, percebemos que certos elementos de alguns grupos não tinham participado como era suposto, com o necessário empenho nas tarefas de grupo, alterámos os grupos e a adaptação das estratégias para a concretização do trabalho, de forma que todos os alunos participassem e realizassem as atividades programadas.

d) Atividade 4 – Produção de uma revista didática sobre a temática das vanguardas europeias

Nesse sentido, e aproveitando o facto de que a turma do 11.ºX ter uma forte componente feminina, pensámos em realizar um artigo jornalístico feminino, isto é, os estudantes deveriam colocar-se no lugar de mulheres da época e pudessem expressar aquilo que estava a ser vivido. A segunda intervenção, enquadrou-se no seguinte conteúdo programático: *As grandes ruturas: criar e provocar. O início do século XX sob o signo da provocação: o tempo das vanguardas*. Nesta fase, o objetivo foi fazer com que, através da análise de manifestos das diferentes correntes artísticas inseridos nos jornais da época, os/as estudantes construíssem uma produção jornalística. A atividade consistia na reprodução de um artigo como se fossem os artistas das vanguardas culturais estudadas, nomeadamente: fauvismo; expressionismo; cubismo; dadaísmo; abstracionismo. Deste modo, o artigo didático foi construído pelos próprios alunos inserindo-se conteúdos das diversas vanguardas culturais lecionadas em sala de aula, com o recurso a jornais da época.

Ainda dentro desta temática, trabalhámos a obra *Guernica* de Pablo Picasso com o objetivo de analisar o contexto histórico e social no qual essa obra se enquadra e, neste caso, utilizando como recurso a observação e análise da imprensa portuguesa e espanhola da década de 30. A escolha desta metodologia deveu-se ao facto de se pretender trabalhar a multiperspetiva histórica, recorrendo à análise de jornais com olhares diferentes sobre a mesma temática, neste caso, a Guerra Civil Espanhola. Nesta intervenção, à medida que lecionamos os conteúdos curriculares utilizámos como recurso imprensa escrita da época

nomeadamente artigos de jornais portugueses: *O Diário de Lisboa*; *O Diário de Notícias* e artigos de jornais espanhóis, como: *ABC Madrid* e o *El Liberal*.

Relativamente à primeira atividade, os alunos mostraram maior dificuldade na análise dos diferentes artigos. Alguns alunos afirmaram que os artigos foram de mais difícil compreensão. Efetivamente, através da observação direta, verificou-se que os alunos tiveram dificuldades em perceber as ideias presentes nos artigos de jornais analisados. Esta dificuldade foi igualmente verificada na ficha-síntese realizada. A ficha-síntese foi realizada em casa pelos alunos na plataforma *Google Forms*. Deste modo, a ficha de trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade crítica dos alunos na análise dos diferentes jornais. Na ficha de trabalho, os alunos tinham de fazer uma pequena síntese, relacionando o contexto histórico, político e social de Espanha vivido entre 1936-1939 com a obra de Pablo Picasso, *A Guernica*. Nessa síntese, numa primeira parte, teriam de demonstrar de que forma a obra se enquadrava na vanguarda cubista e evidenciar as principais características da obra (os diferentes planos, cores, etc). Numa segunda parte, teriam de analisar a imprensa analisada em aula e evidenciar por um lado, as diferentes perspetivas que cada jornal possuía sobre a guerra civil espanhola e por outro lado, analisar os principais motivos pelo qual o regime do Estado Novo apoiava a força nacionalista de Franco. Em termos das produções escritas verificou-se que os resultados foram os expectáveis - os/as estudantes tiveram mais dificuldade na justificação dos motivos das diferentes perspetivas. Para superar estas dificuldades, na aula seguinte corrigimos a ficha de trabalho-síntese em conjunto. Nesta intervenção, analisámos os artigos dos jornais que maior complexidade despertou nos estudantes. De forma geral, verificou-se que à medida que fomos analisando em conjunto os artigos, as dificuldades foram sendo ultrapassadas e os/as estudantes perceberam as diferentes perspetivas que cada artigo apresentava.

Após a lecionação das aulas de todas as vanguardas europeias, os alunos começaram a realizar uma produção jornalística didática relativa a cada vanguarda que teve algumas diferenças relativamente ao artigo da primeira atividade. Nesta intervenção pedagógica, os alunos realizaram uma entrevista a um dos pintores à sua escolha, associado à vanguarda em estudo. Essa entrevista deveria conter os seguintes aspetos: as principais características da vanguarda, o objetivo do pintor nas suas obras, as cores que o autor utiliza nas suas obras e, por fim, o motivo pelo qual o pintor pode considerar que as suas

obras se inserem numa nova corrente/na arte moderna do século XX. Na realização desta produção os estudantes mostraram-se entusiasmados na tarefa proposta, notando-se que se sentiam mais bem preparados na realização deste tipo de trabalho. Nas imagens abaixo, apresentamos um exemplo da entrevista didática realizada por elementos da turma do 11.ºX.

Imagens 15 e 16- Exemplo da entrevista didática integrada na temática sobre as vanguardas europeias do século XX

SURREALISMO, O QUE É?

NOVO

JORNAL 2 ● 5/JANEIRO/1932 ● NEW FUTURE



A OBRA DE ARTE SURREALISTA, QUE ESPANTOU O MUNDO

"A Persistência da Memória" feito pelo artista Salvador Dalí, espantou todos os analizadores e artistas ao ser revelada.



PINTURA DE SALVADOR DALÍ "A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA" - 1931

Esta obra é explicada pelo artista pela seguinte frase: "Toda a minha ambição no campo pictórico é materializar as imagens da irracionalidade concreta com a mais imperialista fúria da precisão".

"A DIFERENÇA ENTRE MIM E OS SURREALISTAS É QUE EU SOU UM SURREALISTA" - SALVADOR DALÍ



PINTURA DE SALVADOR DALÍ "MENINA NA JANELA"

PÁGINA 1

5/JANEIRO/1932 ENTREVISTA FEITA, PELA ENTREVISTADORA E JORNALISTA, JOANA RODRIGUES



ENTREVISTA COM DALÍ

"Onde e quando é que surgiu este movimento, e diferente pensamento, surrealista?" - Entrevistadora

"O Surrealismo surge com a publicação do "Manifesto Surrealista", escrito por André Breton, em 1924 onde se encontrava um período de recuperação do pós-guerra, em Paris, e veio influenciar não só a arte, mas também a literatura, o cinema, o teatro e a filosofia, por exemplo."- Salvador Dalí

"Quais as características da vanguarda?" - Entrevistadora

"O surrealismo é a liberdade de expressão, principalmente tudo o que vem diretamente do inconsciente, do abstrato e do irreal, tendo como objetivo representar sempre algo fora da realidade e da lógica do mundo, criando cenas irreais como uma "realidade paralela"."- Salvador Dalí

"Qual é o seu objetivo nas suas obras?" - Entrevistadora

"Eu acho que a arte deve libertar-se das exigências da lógica e da razão e ir além da consciência cotidiana, procurando expressar o mundo do inconsciente e dos sonhos, e valorizando o sonho, o inesperado e o acaso, por isso, as minhas imagens são oníricas e bizarras. Eu utilizo a mente e o inconsciente para explorar a minha criatividade, e chocar as pessoas com o meu trabalho."- Salvador Dalí

"Porque considera que a sua obra se insere numa nova corrente/ na arte moderna do século XX?" - Entrevistadora

"Não existia nada igual ao surrealismo, até ser apresentado o "Manifesto Surrealista", o surrealismo vai para além do toque do pincel na tela, da caneta que escorrega pelo papel, ou do cenário que a câmara transmite, é uma viagem para fora da realidade e de tudo o que podemos ver, em direção ao florescer da imaginação e de todos os sonhos possíveis, o surrealismo é único, revolucionário e moderno, ele é o tudo e o nada."- Salvador Dalí

"Na sua opinião, quais são os principais artistas desta nova vanguarda?" - Entrevistadora

"Eu diria que neste momento os melhores artistas surrealistas são, Tristan Tzara, Paul Eluard, André Breton, Hans Arp, Yves Tanguy, Max Ernst, René Crevel, Man Ray, e eu logicamente."- Salvador Dalí



Grupo de artistas surrealistas nos anos 30 da esquerda para a direita: Tristan Tzara, Paul Eluard, André Breton, Hans Arp, Salvador Dalí, Yves Tanguy, Max Ernst, René Crevel e Man Ray.

PÁGINA 2

Após a realização dos artigos didáticos²⁵, os alunos deviam apresentar em sala de aula o trabalho realizado. Esta estratégia teve como principal objetivo que os alunos pudessem ter uma visão de todos os trabalhos realizados pelos seus colegas. Além disso, as entrevistas tornaram-se uma ferramenta do estudo para a questão-aula, visto que os alunos utilizaram os trabalhos realizados para o seu estudo. No quadro abaixo, apresentamos as notas do segundo artigo didático realizado pela turma 11.ºX.

Quadro 7- Avaliação do segundo artigo didático realizado pelos alunos do 11.ºX

²⁵ C.f.- Anexo XII- Exemplo da entrevista didática integrada na temática sobre as vanguardas europeias do século XX, produzida pela turma 11.ºX, p.121.

Classificações dos trabalhos:						
Aluno A1, subtema: Fauvismo	Aluno A2, subtema: Cubismo	Aluno A3, subtema: Futurismo	Aluno A4; subtema: Abstracionismo	Aluno A5, subtema: Surrealismo	Aluno A6, subtema: Dadaísmo	Aluno A7, subtema: Expressionismo
18,5 valores	17,5 valores	15 valores	17 valores	17,5 valores	16 valores	16,5 valores

Através da análise do quadro 7, verifica-se que a média de notas subiu relativamente à primeira atividade pedagógica, verificando-se, assim, um aumento das médias relativamente aos primeiros jornais realizados cuja média tinha sido de 13,1 valores, passando através destas atividades para 16,85%. Nesta intervenção todos os trabalhos corresponderam aos objetivos propostos. Na análise dos resultados, verifica-se que os/as estudantes foram capazes de desenvolver as seguintes competências: criatividade; espírito crítico e imaginação. As competências supramencionadas foram verificadas através da forma como realizaram a entrevista e sobretudo na forma criativa como apresentaram as perguntas e respostas no artigo didático. A título de exemplo, na entrevista didática realizada pelo aluno A6 do 11.ºX, intitulada: «O Dadaísmo. Conheça mais sobre esta vanguarda», verificou-se que o aluno demonstrou espírito crítico e imaginação, por exemplo, através da questão: «E de que forma esta vanguarda provocadora critica o capitalismo e o consumismo?», da qual respondeu (como se fosse o pintor, Marcel Duchamp a responder): «Bem, muitos dadaístas acreditavam que a razão e a lógica da sociedade capitalista burguesa levam as pessoas à guerra. Eles expressaram a sua rejeição dessa ideologia através desta expressão artística que rejeita a lógica e abraça o caos e a irracionalidade». Deste modo, verificou-se que o aluno foi capaz de mobilizar, de forma crítica e imaginativa, os conteúdos lecionados em aula.

As competências, como a imaginação e criatividade foram igualmente verificadas na forma como os alunos estruturaram os seus trabalhos. Como exemplo, na entrevista didática realizada pelo aluno A5 do 11.ºX, intitulada: «Surrealismo, o que é?», verificou-se que o aluno ao longo do trabalho, foi criativo na escolha das imagens, escolhendo,

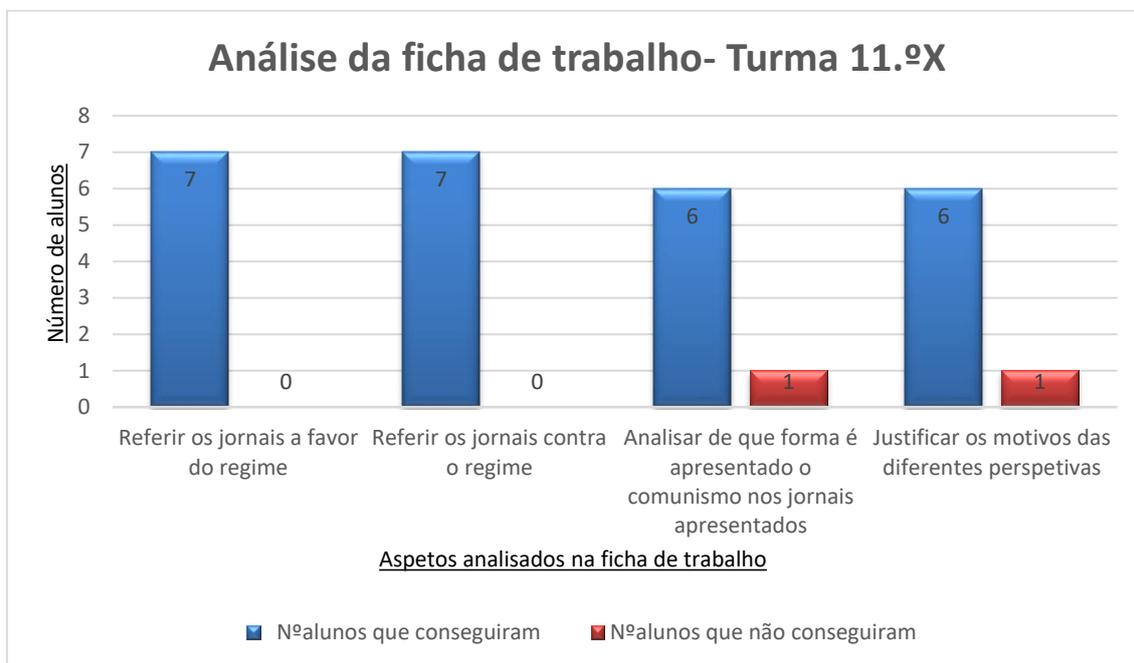
como obras surrealistas: *O Carnaval de Arlequim* de Joan Miró (1925); *Édipo Rex* de Max Ernst (1922); o *Autorretrato com L'Humanité* de Salvador Dalí (1923); *A Traição das Imagens (Isto não é um Cachimbo)* de René Magritte (1929) e, por fim, *A Persistência da Memória* de Salvador Dalí (1931). Além da escolha criativa das imagens, o aluno demonstrou criatividade através da introdução de frases proferidas por Salvador Dalí ao longo de todo o trabalho realizado, bem como, na forma como organizou o texto e as imagens.

Todas as estratégias implementadas tiveram como intuito que os alunos conseguissem utilizar os conteúdos lecionados em sala de aula e mobilizá-los para a realização do artigo didático e posteriormente, para o estudo da própria disciplina. Deste modo, este objetivo foi bem-sucedido, visto que em todos artigos os alunos colocaram vários dos conteúdos lecionados em aula, tais como as características da vanguarda; o contexto político, social e histórico associado às vanguardas; artistas e pintores associados às vanguardas europeias.

e) Atividade 5 - Análise de diferentes perspectivas de imprensa sobre as Revoltas estudantis - Ficha de trabalho

A penúltima intervenção pedagógica com o 11.ºX enquadrou-se no tema: *O mundo global (1960-2000): a atividade humana regulada pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo*. Dentro desta temática, ao analisarmos em aula o contexto social e político do século XX, focámos, sobretudo, o contexto social e político do caso português, mais concretamente a situação política e social em Portugal nos anos 60 e 70, dando ênfase sobretudo à importância das revoltas estudantis em Lisboa, em 1962, e depois em Coimbra, em 1969. Na estratégia implementada tivemos como objetivo superar as dificuldades sentidas na anterior atividade pedagógica. Dessa forma, a ficha de trabalho foi realizada em aula, ao invés de ser realizada em casa, a fim de termos uma maior perceção das dificuldades dos estudantes e conseguirmos atuar e ajudar a superá-las em contexto de sala de aula. Assim, a ficha de trabalho, continha cerca de nove artigos do jornal *Avante!* e do jornal *A Voz*, dos anos de 1962 e 1969, ou seja, correspondentes aos anos das revoltas estudantis em Lisboa e posteriormente, em Coimbra. Apresentamos o gráfico relativo às respostas da ficha de trabalho.

Gráfico 2- Análise das respostas dos alunos da turma 11.ºX relativas à ficha de trabalho trabalhando a multiperspetiva em História



Através do gráfico acima, verificamos que os resultados foram bastante positivos. Os discentes conseguiram identificar os jornais contra o regime do Estado Novo e os jornais a favor do Estado Novo. Além disso, foram capazes de justificar as diferentes perspetivas dos jornais sobre as revoltas estudantis- a maioria dos alunos identificou que o jornal *A Voz* tinha uma perspetiva que as revoltas estudantis estavam a ocorrer devido à ação dos comunistas, esta ideia é evidenciada inclusivamente no título da notícia: «A agitação universitária constitui um dos objetivos da organização comunista portuguesa».²⁶ Por outro lado, identificaram que no jornal, *Avante!*, os artigos demonstram que está a favor da revolta dos estudantes que são «um exemplo de unidade que os coloca nas primeiras filas da luta antifascista».²⁷

Desta forma, os jornais analisados tornaram-se essenciais para os alunos perceberem as diferentes perspetivas sobre as revoltas estudantis da década de 60.

²⁶ C.f. Jornal, *A Voz*, abril de 1962.

²⁷ C.f. Jornal, *Avante!* maio de 1962.

Verificou-se que os estudantes tiveram mais dificuldade na justificação dos motivos das diferentes perspetivas, todavia, a maioria conseguiu responder de forma correta a esta última questão. Após a concretização desta estratégia, os alunos conseguiram analisar as diferentes perspetivas dos jornais analisados, e, embora tenham apresentado algumas dificuldades, conseguiram ultrapassá-las com a ajuda da professora.

f) Atividade 6 - Produção de um manifesto político atual sobre a temática de israelo-palestiniana

A última intervenção na turma de 12.ºY, enquadrou-se no seguinte tema: *Nacionalismo e confrontos políticos e religiosos no Médio Oriente* (Palestina e Israel). A estratégia implementada foi diferente das estratégias anteriormente mencionadas, visto que nas intervenções didático-pedagógicas anteriores utilizámos imprensa sobretudo do século XX e nesta estratégia foi analisada imprensa atual sobre a questão israelo-palestiniana. Tivemos como objetivo trabalhar várias notícias atuais sobre os conteúdos da unidade didática. Assim, à medida que lecionámos as aulas, os alunos tinham diferentes *QR Codes* que correspondiam a notícias diferentes sobre a temática em questão. Desse modo, à medida em que íamos explicando os conteúdos, os alunos tinham uma notícia atual sobre o conteúdo correspondente. A aula tornou-se bastante dinâmica e esta estratégia possibilitou que todos, mesmo os alunos que não costumavam participar, participassem e contribuíssem para análise dos conteúdos que estavam a ser analisados.

Os principais jornais atuais utilizados nesta estratégia, foram sobretudo, o *Diário de Notícias*, *O Observador*, jornais brasileiros, com uma perspetiva diferente sobre a questão israelo-palestiniana, nomeadamente, O jornal *O Tornado*, e o jornal online *Globo*, G1. Os artigos que analisámos em aula tinham diferentes perspetivas sobre o conflito. Enquanto alguns artigos apresentavam uma tendência para o lado israelita, outros jornais apresentaram uma tendência para a defesa da causa palestiniana. Pretendíamos que alunos conseguissem perceber que existem diferentes formas de apresentar um mesmo acontecimento na imprensa atual, demonstrando que na construção do saber histórico não devemos classificar os intervenientes como pertencentes ao lado «dos bons ou dos maus» e que é importante analisarmos, através de diferentes documentos e fontes históricas

diferenciadas, os acontecimentos, de modo a aprofundar os nossos conhecimentos e contactar com os diferentes pontos de vista.

Procurámos discutir em sala de aula notícias atuais sobre a temática em questão no sentido de serem estabelecidas pontes com os conteúdos lecionados, proporcionando o desenvolvimento de um espírito informado e atuante por parte dos alunos. Como ficou patente, esta estratégia vai ao encontro de Baccega (2002) que afirma que o uso do jornal em sala de aula, como meio de comunicação, torna-se relevante no âmbito pedagógico, na medida em que o professor que o utiliza em suas práticas como meio de ensino e aprofundamento da leitura e escrita, promove a construção do conhecimento pelos alunos, contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e autónomos.

Após essa análise, na aula seguinte, os alunos iniciaram a realização do manifesto didático. Como primeiro passo, verificamos se os alunos tinham noção do conceito de «manifesto» e as suas características. A maioria dos alunos demonstrou que não conhecia este género de texto. Tal como nas outras intervenções pedagógicas, os alunos tinham um guião de trabalho, e neste caso, este guião apresentava as características de um manifesto e de que forma o trabalho deveria ser realizado. O guião de trabalho, apresentou o manifesto como um texto público com claras intenções e princípios, esclarecendo que este poderia ter cunho político, cultural ou social, tendo como objetivo expressar o ponto de vista de um ou mais autores e transmiti-lo ao grande público com intuito de sensibilizá-lo ou convencê-lo. Além disto, destina-se a declarar um ponto de vista, denunciar um problema ou convocar uma comunidade para uma determinada ação. A sua linguagem deve estar adequada ao seu público, garantindo a acessibilidade e compreensão do conteúdo.

Assim, após esta caracterização, o guião de trabalho apresentou a estrutura do manifesto didático. Deste modo, a estrutura do manifesto deveria seguir a seguinte ordem: primeiramente, o nome do artigo (que pode ser acompanhado com um slogan) ; depois o corpo do texto; a data, local e ano da publicação e por último, assinatura dos manifestantes que comungam do seu conteúdo.

Na produção escrita dos alunos, o manifesto político deveria ser um manifesto da atualidade, sob uma perspetiva israelita ou sob uma perspetiva palestina. As diferentes perspetivas destinadas a cada grupo foram previamente escolhidas pela docente.

Dividimos a turma em quatro grupos: dois grupos realizaram o artigo sob a perspectiva israelita e os outros dois grupos, sob a perspectiva palestina. Deste modo, o manifesto poderia apresentar textos em defesa dos judeus ou dos muçulmanos, dependendo da perspectiva de cada grupo. Além disso, no manifesto, os alunos deveriam mencionar alguns dos acontecimentos lecionados em aula que justificassem a situação conflituosa e as estratégias de intervenção que poderiam ser propostas de forma a atenuar o conflito.

Em termos das produções escritas dos estudantes²⁸, os resultados foram bastante positivos. No desenvolvimento desta estratégia pedagógica, com o objetivo de superar as complicações verificadas nas estratégias anteriores, atuamos no sentido de na última intervenção todos os estudantes tivessem um papel ativo na produção de um artigo jornalístico, sobretudo no grupo que em atividades anteriores tinha revelado problemas nesse domínio. Efetivamente, alteramos novamente os grupos de trabalho, porém, colocamos juntos elementos dos grupos que não tinham realizado o trabalho. Deste modo, mesmo os elementos mais renitentes tiveram tarefas para realizar e, assim, conseguimos perceber as dificuldades destes alunos na construção de um artigo jornalístico. Além disso, acompanhamos com maior proximidade estes alunos na realização da tarefa proposta em sala de aula, de forma a avaliar o desenvolvimento do trabalho. O objetivo foi atingido visto que a produção escrita, apesar de ter sido classificada com uma nota inferior às produções dos restantes grupos, evidenciou claramente que todos os alunos intervieram no desenvolvimento do artigo com pensamento e sentido crítico. Em termos de notas, a média foi de 16,53 valores. No quadro abaixo, apresentamos as notas do manifesto político didático realizado por elementos da turma do 12.ºY.

Quadro 8- Avaliação do manifesto político didático realizado pelos alunos do 12.ºY

Classificações dos trabalhos:			
Manifesto didático sob a perspectiva israelita:		Manifesto didático sob a perspectiva palestina:	
Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
Aluno B1: 16,25 valores	Aluno B2: 18,5 valores	Aluno B5: 18,5 valores	Aluno B8: 14 valores

²⁸ C.f. Anexo XIII- Exemplos do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestina produzida pela turma 12.ºY, p.123.

Aluno B4: 16,25 valores	Aluno B3: 18,5 valores	Aluno B7: 18,5 valores	Aluno B10: 14valores
Aluno B9: 16,25valores	Aluno B9: 18,5 valores	Aluno B6 : 17,25 valores	Aluno B12: 14 valores
Aluno A15: 16,25 valores	Aluno A11: 18,5 valores	Aluno A16: 17,25 valores	Aluno A13: 14 valores Aluno U17: 14 valores

Através da análise do quadro 8, verifica-se que comparativamente com a atividade anterior, todos os alunos realizaram o trabalho proposto. Além disso, após a análise de todos os trabalhos realizados, verificou-se que os objetivos desta atividade foram atingidos - os alunos foram capazes de mobilizar os conteúdos lecionados em aula sobre o conflito entre Israel e Palestina na realização do trabalho proposto. A título de exemplo, no manifesto político realizado pelos alunos intitulado: «Ao que nos foi prometido »²⁹ sob uma perspectiva israelita, verificou-se que os alunos desenvolveram no seu manifesto, a questão do bairro de Sheikh Jarrah, conteúdo lecionado em aula e analisado em aula, no artigo do jornal. *O Observador*.³⁰ Neste manifesto, os alunos desenvolveram alguns dos conteúdos lecionados em aula, como: a questão do Plano de Partilha da Palestina, realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1947; a criação do movimento sionista e a criação do grupo Hamas. Além disso, verificou-se que os alunos demonstraram criatividade, na forma como apresentaram o manifesto. Como exemplo, no final do manifesto os alunos colocaram em hebraico, a seguinte frase: «Justiça para a nossa Terra! (traduzida para a língua portuguesa).» Nas imagens abaixo, apresentamos o exemplo do artigo didático supramencionado.

Imagens 17 e 18- Exemplo do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestina sob a perspectiva israelita

²⁹ Idem, *ibidem*, p.

³⁰ C.f. Disponível em: [Israel e Palestina: um dos conflitos mais longos do mundo - Expresso](#), acessado a: 03/07/23.



MANIFESTO

Coimbra, Sexta-feira, 12 de maio de 2023



Ao que nos foi prometido

O plano de Partilha da Palestina pela ONU, em 1947, causou a **DESTRUIÇÃO** da nossa terra!!

O nosso povo, sofre diariamente com a intolerância religiosa por parte dos usurpadores palestinos.

O nosso povo quer o lar que nos roubaram.

O nosso povo, exige justiça pelo que temos direito, a terra que nos foi prometida e que nunca nos foi entregue.

- Nós queremos criar um lar de judeus para judeus, onde podemos nos sentir seguros e em casa.
- Estamos fartos do anti-semitismo, do terror, das mortes, dos ataques de grupos suicidas como os HAMAS, que deixam rastros de destruição por onde passam.
- Queremos paz e justiça pelos nossos, que já morreram a lutar pelos seu direitos.



Resultado de uma explosão causada por um terrorista suicida do Hamas em Jerusalém.



• Reivindicamos o bairro de **Sheikh Jarrah** habitado por nós, judeus, antes do plano da ONU. Depois da divisão de Jerusalém fomos **EXPULSOS**.

Jerusalém é o **CORAÇÃO DA NOSSA FÉ!**

É um local **SAGRADO** para nós! É o nosso local de oração e peregrinação, onde é preservada a cultura judaica e as nossas tradições.

Jerusalém sempre foi capital dos nossos antigos reinos. Jerusalém como capital de Israel representa para nós a realização do **SONHO sionista** de um Estado judeu autónomo! Ao controlarem a cidade da nossa fé estão a **INVADIR** os nossos locais sagrados! **NÃO DEIXAREMOS** que tenham controle sobre o nosso património cultural.

Desta forma, convocamos todo o povo judeu e apoiantes desta causa, a lutarem pelo que é nosso desde os tempos antigos que nunca nos deveria ter sido tirado!

LUTAI PELA NOSSA TERRA!

LUTAI PELO NOSSO POVO!

צריך לעשות צדק!

Além deste exemplo, no manifesto político produzido por outro grupo de alunos, intitulado «Palestina pela dignidade»,³¹ sob uma perspetiva palestina, verificou-se que os alunos desenvolveram no seu manifesto a questão lecionada em aula sobre Israel, considerado um Estado de Apartheid, segundo a Amnistia Internacional. Esta questão, inclusive, foi analisada em aula no artigo do jornal online da TSF³², que apresenta declarações do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu em defesa de Israel, assim como apresenta declarações de Pedro Neto, diretor da Amnistia Internacional, que justifica a posição da organização em declarar Israel como Estado de Apartheid. Nas imagens abaixo, apresentamos o exemplo do artigo didático supramencionado.

Imagens 19 e 20- Exemplo do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestina sob a perspetiva palestina

³¹ C.f. Anexo XIII- Exemplos do manifesto político didático integrado na temática da questão israelo-palestina produzido pela turma 12.ºY, p.123.

³² C.f. Disponível em: [Apartheid de Israel na Palestina: crime contra a humanidade. Israel rejeita acusações \(tsf.pt\)](https://www.tsf.pt), acessado a:03/07/23.

PALESTINA PELA DIGNIDADE!

Conflito que dura há anos!



Bandeira da Palestina e Bandeira de Israel

Nós somos um povo que vive em um território disputado há décadas!

O causador desta disputa foi a criação do Estado de Israel em 1948!

Nós lutamos pelos nossos direitos nacionais! Nós lutamos pela criação de um Estado palestino independente! Atualmente, a nossa capital é Jerusalém Oriental! Nós temos direito a que todo Jerusalém seja nosso! Esta terra sempre nos pertenceu!

A ocupação israelita é uma violação dos direitos humanos! Nós acreditamos que a construção de assentamentos israelitas em terras palestinas é uma violação dos direitos internacionais! Nós acreditamos que a expansão desta ocupação tem impedido a criação de um Estado palestino viável!

Nós acreditamos que a política israelita de punição coletiva, incluindo o bloqueio de Gaza são medidas opressivas que violam os nossos direitos humanos básicos! Nós não temos acesso à água! Nós não temos acesso à eletricidade! Nós não temos liberdade!

É injusto o nosso povo ser expulso de um dos nossos bairros, Sheikh Jarrah! A culpa disto foi do Plano de Partilha da ONU em 1947! Queremos o nosso território de volta! O Plano da ONU favoreceu apenas Israel! 57% do território ficou para Israel! Nós apenas ficamos com 43% do território!

Nós exigimos várias coisas! Exigimos ser livres! Ter a possibilidade de viver uma vida normal! Exigimos dignidade e paz!

Israel é um estado de apartheid! São racistas! Não nos deixam ter liberdade! Eles dizem ser um estado que aceita todos os tipos de pessoas! Afirmam que no Estado Israelita todos possuem os mesmos direitos! Isso não é verdade! Eles são mentirosos!

As soluções possíveis são:

Jerusalém ser totalmente nossa! Devolverem-nos os nossos territórios!

Se tudo isto não resultar criamos dois Estados independentes, Palestino e Israelita! Assim todos temos os mesmos direitos! Se estas soluções não resultarem iremos partir para a guerra!

Vamos fazer de tudo para que este manifesto vá para a frente! Temos que lutar pelos nossos direitos e dignidade! Não queremos ser controlados pelos Israelitas! Não podemos ser expulsos do nosso território!

12/05/2023 | Coimbra | manifestantes: Daniela Carvalho, Daniel Matos, Maria Gaspar, Rúben Santo

Deste modo, esta estratégia teve como objetivo que os alunos percebessem as diferentes perspetivas existentes sobre a questão do conflito Israelo-palestiniana. Notar que, ao longo da análise da imprensa, os alunos foram chamados à atenção sobre a importância de na leitura das notícias analisarem a fidedignidade da fonte.

Assim, verificou-se que a estratégia implementada permitiu aos alunos desenvolverem competências a nível do pensamento crítico sobre os conteúdos lecionados e sobre a imprensa analisada, e, competências ao nível da própria autonomia, criatividade e responsabilidade na realização do trabalho proposto.

g) Atividade 7 - Produção de um manifesto artístico atual dentro da temática do Modernismo português

A última intervenção com a turma de 11.ºX, enquadrou-se no seguinte tema: *A arte e arquitetura portuguesas até anos 1960*. Neste sentido, enquanto a turma do 12.ºY, estaria a realizar um manifesto político sobre a temática já mencionada, os alunos de 11.ºX, estariam a realizar igualmente um manifesto artístico, enquadrando-se nos conteúdos programáticos da disciplina de História e Cultura das Artes.

Esta intervenção pedagógica solicitava que os estudantes reproduzissem um manifesto artístico atual, no qual expressariam os seus sentimentos relativamente à arte e às mudanças que gostariam de introduzir na produção artística. Notar que, ao contrário das estratégias anteriores, o trabalho proposto foi realizado em grupo, tendo sido a turma dividida por dois grupos de trabalho. Deste modo, tivemos como objetivo que os alunos trabalhassem e desenvolvessem competências a nível do desenvolvimento social, estimulando assim, o trabalho em equipa no espaço de sala de aula. As intervenções anteriormente referidas, propuseram que os alunos realizassem artigos jornalísticos da época, ou seja, que atuassem como jornalistas do século XX. Neste caso foi pedida a realização de um manifesto artístico inserido na imprensa atual, ou seja, um artigo de pleno século XXI escrito pelos próprios estudantes.

Nas aulas trabalhámos a temática do modernismo português, analisámos diferentes excertos das revistas modernistas da época nomeadamente da Revista *Orpheu* e da Revista *Portugal Futurista*, cuja escolha é justificada pelo facto de serem revistas emblemáticas da época, na medida em que eram vanguardistas, provocatórias e «modernistas», demonstrando, através da imprensa, o modo como algumas pessoas, nomeadamente os artistas portugueses, «revolucionavam na própria arte.» Assim, após a análise da imprensa referida, desafiámos cada aluno a construir um artigo jornalístico caracterizado pela vertente cultural, onde expusesse o seu «manifesto».

Em termos de resultados da presente estratégia pedagógica, verificou-se que um grupo obteve a classificação de 16,5 valores e o outro grupo obteve a classificação de 17 valores. A diferença verificada apenas se deveu ao facto de um dos trabalhos estar mais apelativo e criativo em termos de apresentação. Isto levou a que a média de notas aumentasse significativamente, isto é, de 16,85 de média para 17 valores, o que demonstra uma

evolução na qualidade dos trabalhos realizados pela turma de 11.ºX. Além disto, verificou-se maior motivação e interesse dos alunos na realização deste tipo de trabalho, visto que tiveram a oportunidade de expressar, enquanto futuros artistas aquilo que gostariam de ver alterado na arte e que estratégias de intervenção utilizariam nessa alteração. Nos trabalhos apresentados, a maioria dos alunos afirmou que era fundamental repensar nas concepções da arte atual e redefinir o seu papel na sociedade. Através da análise dos trabalhos desenvolvidos, verificou-se que para a maioria dos alunos, a arte no século XXI, deve ser encarada:

«como um campo em constante evolução, que abraça a diversidade e a experimentação. Devemos romper com a rigidez das normas estéticas estabelecidas e explorar novas formas de expressão artística que reflitam as complexidades da nossa era»³³

Para alcançar essa nova visão para as artes do século XXI, os alunos apresentaram algumas das seguintes estratégias de intervenção - apoiar e promover artistas emergentes e marginalizados, dando-lhes espaço e visibilidade nas instituições artísticas, fomentar o diálogo interdisciplinar, conectando artistas, cientistas, ativistas e pensadores de diferentes áreas, para abordar questões complexas e encontrar soluções inovadoras e criar espaços de colaboração e experimentação, onde artistas possam se reunir para compartilhar ideias, recursos e conhecimentos. Outro grupo apresentou um manifesto igualmente interessante - «Manifesto do Povo Artista»³⁴, que expressava a necessidade de um investimento na arte, sobretudo na educação. Nas imagens abaixo, apresentamos um exemplo do trabalho supramencionado.

Imagens 21 e 22- Exemplo do manifesto artístico didático integrado na temática do Modernismo português

³³ Cf. Anexo XIV- Exemplo do manifesto artístico didático integrado na temática do Modernismo português, produzido pela turma 11.ºX, p.127.

³⁴ Idem *ibidem*, p.118.

15 MAIO 2023 | COIMBRA

O Manifesto Do **POVO ARTISTA**

ARTISTAS LUTEM PELOS SEUS DIREITOS!



O povo artista, atualmente, preocupa-se com a sua liberdade e direitos. Ele preocupa-se, se ao final do mês irá ter comida na mesa, se conseguirá pagar as contas!! Ele começa a repensar se realmente é livre, se a sua existência realmente contribui de alguma forma para a sociedade! Precisamos de mudança!! Precisamos de uma REVOLUÇÃO!!

"QUEREMOS MUDANÇA AGORA!!"

"JUNTOS PELA ARTE!"

Estamos fartos de ser inferiorizados pela sociedade, queremos a mudança!

Este é o "Manifesto do Povo Artista", o que queremos é:

- O investimento na arte, para parar a necessidade da emigração, dos artistas Portugueses, e a taxa de desemprego!
- O governo tem de investir mais na arte no ambiente escolar com melhores materiais! As escolas têm de incentivar e motivar os seus alunos a fazer arte!
- Melhor introdução e incentivo às pessoas sobre a arte!
- Melhores salários, para possibilitar uma melhor qualidade de vida!
- Mudança nos direitos de autor! A arte é de toda a gente não de uma pessoa em particular! Se alguém se inspira numa obra, não faz qualquer sentido ser processado e ter de pagar ao autor original, basta apenas dar-lhe os devidos créditos!

CHEGA O DESPREZO QUE NÓS ARTISTAS TEMOS!

A arte tem de ser investida, trabalhada e não jogada fora como lixo! O governo tem de nos apoiar e proporcionar apoio e respeito, como todos os outros trabalhos!!

Os artistas partilham com o mundo as suas ideias e emoções. O seu esforço e dedicação, e ao contrário do que muita gente pensa, nós também somos de extrema importância para a cultura e história de um país, e se o governo não sabe reconhecer isso podemos correr o risco de o nosso país deixar de ter artistas.

Por esse mesmo motivo, começamos e publicamos este manifesto, todos têm o direito de terem uma qualidade de vida boa, vamos unirmo-nos e fazer do mundo um lugar melhor!!



"JUNTOS PELA ARTE!"

ASSINADO PELAS MANIFESTANTES:
INÉS MARTINS N.º5
JOANA RODRIGUES N.º7
MARIANA ALVES N.º8
RAQUEL SILVA N.º

Através da análise das Imagens 21 e 22, verifica-se que para os alunos, o governo tem de investir na qualidade dos materiais e as escolas têm de incentivar os seus alunos a fazer arte. Ao contrário do grupo anterior, este grupo não apresentou concretamente as estratégias de intervenção que gostava de implementar. Apesar disso, após a análise de todos os trabalhos realizados, verificou-se que os objetivos desta atividade foram atingidos, verificando-se que os alunos desenvolveram competências a nível da criatividade, da imaginação e da própria autonomia no trabalho proposto.

4.3. Descrição e análise do questionário final – 11.ºX

O questionário final foi composto sobretudo por duas partes. A primeira parte teve como principais objetivos, por um lado, compreendermos a perceção dos alunos sobre a relevância da utilização da imprensa em sala de aula durante todo o ano letivo e, por outro lado, percebermos se os alunos consideraram pertinente a análise de diferentes perspetivas de diferentes jornais e, nesse sentido, compreendermos se, após as atividades

implementadas, se relacionariam de forma diferente com as notícias. A segunda parte do questionário teve como objetivo analisar as competências de autoaprendizagem dos alunos, nomeadamente, a sua capacidade de aprendizagem, de autonomia e de iniciativa.

Primeiramente, perguntámos se os alunos consideraram pertinente a utilização de jornais na aula de História e Cultura das Artes, e obtivemos, de forma unanime, a resposta que sim. Pedimos a justificação da resposta, e no quadro abaixo, podemos observar o teor de algumas dessas justificações.

Quadro 9– A utilidade da imprensa nas aulas de História, 11.ºX

A5	« Considero a análise de jornais nas aulas de História e Cultura das Artes, muito importantes , pois nos jornais, podemos ver como realmente era tratado e retratado, mais detalhadamente, os acontecimentos das épocas, fazendo nos entender melhor a matéria. » [sic]
A2	«Eu acho que dar a matéria através de jornais/artigos é muito mais interessante e no caso prende mais a atenção do que estarmos a analisar a respetiva matéria no manual, no manual nós acabamos por nos dissipar do que está a ser dito (minha opinião), e através dos jornais acho que fica mais fácil entender o conteúdo já que nós estamos interessadas. » [sic]

De facto, como colocado pelo estudante A5, a maioria dos estudantes afirmou que a utilização de jornais na aula de História ao longo do ano foi uma estratégia que permitiu imprimir um maior interesse e, conseqüentemente, a perceção e entendimento sobre os conteúdos lecionados. Além disso, 4 dos 7 alunos que responderam ao questionário afirmaram que a utilização de jornais é um recurso didático mais apelativo que o manual escolar, indo dessa forma ao encontro ao estudo de Borelli (2002) que menciona os jornais impressos como recursos muito úteis para serem utilizados nas salas de aula de forma a auxiliar os docentes a desenvolver as componentes curriculares. Não se pretende assim, substituir o manual escolar, mas tornar os jornais como um suporte ou complemento a esse instrumento.

Relativamente à segunda questão: «Ao longo do ano com a utilização da imprensa começaste a estar mais atento às notícias atuais, seja em jornais físicos ou em jornais

online?». A percentagem da resposta «Sim» foi de 57,14%, ou seja, 4 respostas positivas de 7 ao todo e a taxa na resposta «Não» correspondeu a 42,86%, isto é, a 3 de 7 respostas. Através destes resultados podemos constatar que metade da turma começou a prestar mais atenção aos jornais sobre a atualidade, ou seja, à medida que as estratégias foram implementadas ao longo do ano letivo, os alunos começaram a ter consciência da importância de estarmos atentos à sociedade que nos rodeia através da imprensa escrita. Não obstante, os restantes alunos que afirmaram que não começaram a estar mais atentos às notícias sobre a atualidade, afirmando que, apesar de nas aulas com jornais terem sido interessante, as notícias continuaram a não lhes despertar interesse. Logo, os estudantes que responderam «Não», afirmaram que nunca tiveram interesse pela leitura de jornais e assim se mantiveram após as estratégias utilizadas. Apesar disso, verificou-se que a maioria dos alunos da turma começou a ter maior contacto com a imprensa escrita, logo, um dos nossos objetivos fundamentais foi concretizado, uma vez que uma grande percentagem da turma se consciencializou para a importância da leitura de jornais.

A terceira questão do questionário final teve sobretudo como objetivo percebermos, de entre todos os jornais didáticos realizados pelos estudantes, qual foi a atividade que mais tinham gostado ou lhes despertou maior interesse. Desse modo, após a análise das respostas dos estudantes, os alunos preferiram a produção do artigo didático relativamente à temática das vanguardas culturais, no qual cada estudante realizou uma entrevista a um dos pintores da vanguarda em estudo. A maioria dos estudantes justificou a sua preferência, afirmando que esta atividade lhes permitiu perceber melhor os conteúdos e foi a mais benéfica em termos de estudo e para o sucesso nas avaliações. Relativamente à questão «Consideraste pertinente a produção de jornais didáticos feitos por ti?. Justifica a tua resposta», todos os estudantes, de forma unânime, responderam que sim. O quadro abaixo apresenta algumas das respostas justificadas.

Quadro 10- A pertinência da produção de jornais didáticos produzidos pelos estudantes, 11.ºX

A1	«Gostei muito de produzir os jornais porque enquanto eu estava a produzir, estava a estudar aquela temática». [sic]
----	---

A7	«Acho que este tipo de trabalhos nos ajuda tanto na aprendizagem da disciplina como no nosso crescimento pessoal.» [sic]
----	--

Na última questão da parte I, relativamente à pergunta se os estudantes consideraram pertinente a análise de jornais diferentes com múltiplas perspetivas, 85% dos alunos responderam que sim, e 15% respondeu que não. Desse modo, no quadro abaixo revelam-se algumas dessas respostas.

Quadro 11 - A relevância da análise de jornais diferentes com múltiplas perspetivas nas aulas de História, 11.ºX

A6	« Foi muito interessante ver os diferentes jornais de antigamente , as diferentes ideias que continham neles, pois isso para mim foi mais fácil para entender a matéria e que existem diferentes perspetivas sobre o mesmo conteúdo que damos em aula. » [sic]
A4	«Sim, achei, pois consegui ter o conhecimento de diferentes perspetivas e tive a oportunidade de os entender a todos. » [sic]

Através da análise do quadro 11, é possível verificar que os estudantes se consciencializaram que existem diferentes perspetivas na História e que compreensão histórica significa muito mais do que criticar diferentes versões ou lidar com perspetivas múltiplas. Significa que os alunos precisam de aprender a questionar para poderem perceber e resolver problemas. Deste modo, adquiram ferramentas intelectuais para poderem pensar sobre o mundo humano no tempo, como é afirmado por Lee e Ashby (2000).

Relativamente à segunda parte do questionário final, que teve como principal foco analisar as competências de autoaprendizagem percebidas pelos estudantes através das estratégias utilizadas ao longo do ano, o instrumento que serviu de base à recolha de dados foi adaptado a partir da Escala de Competências de Autoaprendizagem – ECAA

(Faria et.al, 2000). As questões foram organizadas a partir das dimensões que existem na escala anteriormente referida e que serão agora descritas:

1. Aprendizagem Ativa ou Aceitação da Responsabilidade Pessoal, isto é, avalia a capacidade do aluno para aprender com determinada estratégia pedagógica e o seu envolvimento nesse processo;

2. Iniciativa na Aprendizagem e Orientação para a Experiência, avalia a iniciativa do aluno no seu próprio trabalho, isto é, a forma como o aluno orientou o seu próprio processo de aprendizagem;

3. Autonomia na Aprendizagem, que avalia a autonomia do aluno no decorrer das atividades propostas e no sentido de aprofundar o seu próprio conhecimento.

Deste modo, procedemos à análise do conteúdo (Bardin, 1977), no que dividimos as respostas de acordo com o seguinte critério: a) Resposta positiva; b) Resposta negativa; c) Resposta neutra. De forma, a verificar os dados dos alunos, realizamos uma Escala de Likert, de 1-5, onde 1, corresponde a «Discordo totalmente» e o 5 corresponde a «Concordo totalmente.» Correspondendo ao critério estabelecido, as respostas do nível 1 e 2 somámos e considerámos como respostas negativas. As respostas do nível 3 considerámos como respostas neutras. Por fim, as respostas do nível 4 e 5, somámos e considerámos como respostas positivas. Neste questionário, participaram 7 estudantes que avaliaram positivamente a estratégia pedagógica utilizada. Na tabela abaixo, apresentamos as respostas dos alunos à segunda parte do questionário II, correspondente ao questionário de competências de autoaprendizagem, de seguida, analisaremos estes dados consoante cada parâmetro da escala adotada.

Tabela 1 – Respostas dos alunos à segunda parte do questionário final- Questionário de Competências de Autoaprendizagem, 11.ºX

Fonte Própria

Respostas	Capacidade de aprender	Capacidade de autonomia	Iniciativa

<u>Positiva</u>	<u>Pergunta 1:</u> 5 respostas positivas <u>Pergunta 2:</u> 6 respostas positivas <u>Pergunta 3:</u> 7 respostas positivas	<u>Pergunta 1:</u> 6 respostas positivas <u>Pergunta 2:</u> 5 respostas positivas	<u>Pergunta 1:</u> 5 respostas positivas <u>Pergunta 2:</u> 5 respostas positivas
<u>Negativa</u>	<u>Pergunta 1:</u> 1 resposta negativa <u>Pergunta 2:</u> 1 resposta negativa <u>Pergunta 3:</u> 0 respostas negativas	<u>Pergunta 1:</u> 0 respostas negativas <u>Pergunta 2:</u> 0 respostas negativas	<u>Pergunta 1:</u> 1 resposta negativa <u>Pergunta 2:</u> 0 respostas negativas
<u>Neutra</u>	<u>Pergunta 1:</u> 1 resposta neutra <u>Pergunta 2:</u> 0 respostas neutras <u>Pergunta 3:</u> 0 respostas neutras	<u>Pergunta 1:</u> 1 resposta neutra <u>Pergunta 2:</u> 2 respostas neutras	<u>Pergunta 1:</u> 1 resposta neutra <u>Pergunta 2:</u> 2 respostas neutras

De forma a analisar as respostas positivas, neutras e negativas que obtivemos, quando a média das respostas, fosse entre 1,0 e 2,5 os estudantes teriam atitude negativa, se a média fosse igual ou maior que 2,5 e menor que 3,5 teriam uma atitude indefinida, e, finalmente, positiva se igual a 3,5 e até 5,0. (Carvalho, 1998)

Desta forma, no primeiro parâmetro (Capacidade para Aprender), considerou-se que os alunos revelaram uma atitude indefinida visto que a média das respostas dos três itens foi de 3,90. No segundo parâmetro (Iniciativa na Aprendizagem), considerou-se que os alunos revelaram uma atitude positiva visto que a média foi de 4,15. Por fim, no último parâmetro (Autonomia na Aprendizagem), considerou-se que os alunos revelaram uma atitude indefinida visto que a média foi de 3,93. De seguida, analisaremos estes dados consoante cada parâmetro da escala adotada já mencionada.

Relativamente ao primeiro parâmetro relativo à capacidade de aprender dos alunos, colocámos três questões das quais procuramos perceber, como as diferentes

estratégias potencializaram as capacidades de os alunos aprenderem. Na tabela abaixo, evidencia-se o nível na escala com maior taxa de resposta correspondente ao primeiro parâmetro (Aprendizagem Ativa).

Tabela 2- Aprendizagem Ativa (**capacidade para aprender**), 11.ºX

Itens	Nível com maior taxa de resposta
Tiveste interesse em procurar saber mais sobre as temáticas analisadas nas capas de jornais e artigos analisados	Nível 4 (Concordo)
Os recursos motivaram-te a aprender mais sobre os conteúdos da História	Nível 4 (Concordo)
A produção de jornais auxiliou-te na tua aprendizagem na disciplina de História	Nível 5 (Concordo totalmente)

Como podemos observar na Tabela 2, no item «Tiveste interesse em procurar saber mais sobre as temáticas analisadas nas capas de jornais e artigos analisados», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, tivemos 5 respostas positivas, uma negativa e uma neutra, permitindo aferir que os estudantes sentiram que a sua aprendizagem foi ativa no que respeita à pesquisa de informação sobre as temáticas analisadas. No item «Os recursos motivaram-te a aprender mais sobre os conteúdos da História», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, tivemos 6 respostas positivas, 1 resposta negativa e 0 respostas neutras. Destes resultados, verifica-se que os recursos disponibilizados e as estratégias pedagógicas implementadas, permitiram que os alunos se sentissem mais motivados sobre os conteúdos programáticos na aula de História. Com exceção de um aluno, que demonstrou que os recursos utilizados não o motivaram na aprendizagem da disciplina. Esta resposta pode correlacionar-se com a postura do aluno ao longo do ano, mostrando, normalmente, desinteresse nas tarefas propostas em sala de aula. No último item «A produção de jornais auxiliou-te na tua aprendizagem na disciplina de História», verificou-se que o nível 5

obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, tivemos 7 respostas positivas, verificando que apenas um aluno colocou o nível 4, isto é, concordou que a produção de jornais o auxiliou na aprendizagem da disciplina de História enquanto os restantes alunos colocaram no nível 5 (concordaram totalmente). Através da análise destes resultados, verifica-se que os alunos consideraram que a estratégia foi bem conseguida na aprendizagem dos conteúdos, pois conseguiram compreender os diferentes momentos históricos da época, de forma que não decoravam simplesmente os factos, mas entendiam os processos históricos através da produção e análise de jornais.

Relativamente ao segundo parâmetro relativo à iniciativa na aprendizagem, colocamos duas questões das quais tentamos perceber se as estratégias estimularam a iniciativa na própria aprendizagem. Na tabela seguinte, evidencia-se o nível na escala com maior taxa de resposta correspondente ao parâmetro supramencionado.

Tabela 3- **Iniciativa na aprendizagem, 11.ºX**

Itens	Nível com maior taxa de resposta
As pesquisas em jornais de época e jornais atuais em sala de aula estimularam o teu envolvimento no processo de aprendizagem	Nível 4 (Concordo)
As produções dos jornais didáticos fizeram com que procurasses mais informação sobre os conteúdos programáticos da disciplina	Nível 4 (Concordo)

A partir da análise da tabela 3, no primeiro item: «As pesquisas em jornais de época e jornais atuais em sala de aula estimularam o teu envolvimento no processo de aprendizagem», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, contámos 6 respostas positivas, 0 respostas negativas e 1 resposta neutra, permitindo aferir que a maioria dos estudantes sentiram que se envolveram mais no processo de

aprendizagem no que diz respeito à pesquisa de jornais em sala de aula. Relativamente ao segundo item: «As produções dos jornais didáticos fizeram com que procurasses mais informação sobre os conteúdos programáticos da disciplina», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, contámos 5 respostas positivas, 0 respostas negativas e 2 respostas neutras. Os resultados demonstram que as atividades implementadas fizeram com que os alunos pesquisassem e procurassem informação sobre os conteúdos programáticos, de forma, a tornar as produções escritas mais pormenorizadas.

De facto, as atividades que solicitamos ao longo do ano, exigiam organização do estudo, e preparação dos conteúdos pelos alunos. A produção de jornais demandava iniciativa, por parte dos alunos, para estudarem os conteúdos lecionados, que se envolviam com a temática, e, requeria pesquisa de mais informações a respeito do tema. Neste sentido, através dos resultados verificou-se que, de forma geral, os alunos demonstraram que as estratégias implementadas os auxiliaram a tomarem iniciativa para aprofundarem os conhecimentos sobre determinado conteúdo programático.

No que diz respeito ao terceiro parâmetro relativo à autonomia na aprendizagem, colocamos duas questões das quais tentamos perceber se as atividades implementadas, estimularam a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Na tabela abaixo, evidencia-se o nível na escala com maior taxa de resposta correspondente ao parâmetro supramencionado.

Tabela 4- Autonomia na aprendizagem, 11.ºX

Itens	Nível com maior taxa de resposta
A análise e produção de jornais ajudaram-te a participar de forma mais ativa na sala de aula.	Nível 4 (Concordo)
As produções dos jornais didáticos fizeram com que te esforçasses mais para aprender.	Nível 5 (Concordo totalmente)

Na análise da Tabela 4, no primeiro item: «A análise e produção de jornais ajudaram-te a participar de forma mais ativa na sala de aula», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, contámos 5 respostas positivas, 1 resposta negativa e 1 resposta neutra. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes sentiu que teve maior participação em sala de aula. Com exceção de um aluno que não considerou que as atividades implementadas, tenham aumentado a sua participação em sala de aula. Esta resposta pode justificar-se devido à falta de interesse nos recursos. No segundo item: «As produções dos jornais didáticos fizeram com que te esforçasses mais para aprender» verificou-se que o nível 5 obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, contámos 5 respostas positivas e 2 respostas neutras. Os alunos que responderam de forma neutra, não participaram em algumas das atividades propostas na realização das atividades, logo era de esperar que mostrassem uma opinião neutra relativamente ao seu empenho e esforço nas tarefas propostas. Apesar disto, verificou-se que a maioria dos estudantes considerou que as atividades estimularam a sua participação em sala de aula.

4.4. Descrição e análise do questionário final - 12.ºY

O questionário final³⁵ do 12.ºY foi composto pelas mesmas questões do questionário final apresentado anteriormente realizado com a turma de 11.ºX. Deste modo, relativamente à primeira questão, isto é, se os alunos consideraram pertinente a utilização de análise de jornais nas aulas de história, obteve-se de forma unanime a resposta que sim. Na tabela abaixo, podem ser encontradas algumas das justificações apresentadas pelos alunos relativamente a esta primeira questão.

Quadro 12- A pertinência da imprensa nas aulas de História, 12.ºY

B15	«Sim considero pertinente pois nos dá informações de um terminado acontecimento histórico e de uma determinada época. » [sic]
B12	«Sim, a utilização de jornais foi bastante importante para a compreensão das matérias e da perspectiva da época, tal como, fazer os jornais também foi bastante importante. » [sic]

³⁵ C.f.- Anexo III- Questionário final, p.102.

A maioria dos alunos justificaram a sua resposta afirmando que os jornais permitiram perceber melhor um determinado acontecimento histórico e uma determinada época. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos pelos autores que estudam a importância da imprensa escrita na escola. Baccega (2006) e Caldas (2002) verificaram que o docente não pode descartar a ideia do jornal como uma fonte rica para aprofundar a informação sobre determinado facto ou acontecimento o qual pode ainda ser ampliado, investigado e discutido em sala de aula.

Relativamente à segunda questão, que teve como objetivo perceber se os alunos através da utilização da imprensa ao longo do ano começaram a estar mais atentos às notícias atuais, a resposta sim, teve uma percentagem de 52,94%, correspondendo a 9 alunos e a resposta que não, apresentou uma percentagem de 47,06%. Verifica-se, assim, que a maioria dos estudantes afirmou que antes da utilização da imprensa em aula já eram cidadãos atentos às notícias e ao mundo que os rodeia, por isso não ficaram mais atentos ao longo do ano, visto que já o eram. Evidenciar que um aluno respondeu que os jornais têm muita informação tornando-se desinteressantes e, por isso, acabava por não os ler. Todavia, em termos gerais, esta questão obteve resultados bastantes semelhantes aos resultados da mesma questão relativos no 11.ºX, o que demonstra algum afastamento relativamente à leitura de imprensa escrita.

De todas as atividades realizadas em aula, no presente questionário constatou-se que a maioria dos alunos, (cerca de metade da turma) preferiu a atividade relativa à produção do artigo didático do dia 25 de Abril de 1974. Estes resultados eram os esperados, visto que, como foi descrito no capítulo anterior deste trabalho, foi uma estratégia implementada com variadíssimas atividades associadas, que levaram ao interesse dos estudantes. Além disto, os alunos justificaram igualmente que a escolha desta atividade se deveu, sobretudo, ao facto de ser um assunto importante e ser um tema pelo qual têm maior interesse e sobre o qual querem aprender mais. Esta é uma temática que está muito presente na vida dos nossos estudantes e das suas famílias, tal como pode ser verificado através das entrevistas realizadas, através das quais muitos dos familiares dos estudantes recordaram o 25 de Abril com assinalável entusiasmo.

Quanto à questão relativa à avaliação da pertinência da produção de jornais didáticos pelos estudantes, responderam "Sim" 15 alunos, representando 94% da amostra e a resposta "Não", obteve cerca de 6%, isto é, 2 alunos consideraram que esta estratégia não é relevante para a sua aprendizagem. A maioria dos alunos que respondeu positivamente afirmou ter aprendido melhor as matérias lecionadas e que as atividades desenvolvidas levaram a que pesquisassem mais sobre os assuntos propostos. Além disso, muitos dos alunos afirmaram igualmente que consideraram pertinente a produção de jornais didáticos, uma vez que esta atividade lhes permitiu desenvolver a capacidade de redigir, algo que, na sua opinião, não sabiam fazer anteriormente.

Relativamente à última questão da parte I do presente questionário, a tabela abaixo apresenta algumas das respostas dos alunos.

Quadro 13- A pertinência da análise de diferentes jornais com múltiplas perspetivas nas aulas de História, 12.ºY

B3	«Sim porque ao analisarmos diferentes perspetivas sobre determinado tema estimulamos o nosso espírito crítico. » [sic]
B14	«Sim considerarei a análise de diferentes jornais com diversas múltiplas perspetivas pois ao analisarmos jornais com várias perspetivas conseguimos compreender várias versões dos acontecimentos e compará-los». [sic]

Tal como o estudante B14 afirma, a utilização de diferentes perspetivas permite compreender diferentes perspetivas sobre os acontecimentos, e inclusive, tal como afirma, o estudante, permite compará-los. Como Marília Gago (2012) afirma é crucial em História evite usar as fontes/as narrativas só para extrair a informação superficial caindo numa abordagem mecânica em que apenas se ilustra o que foi dado. Se a forma de trabalhar historicamente na sala de aula ficar só por aqui, os alunos podem desenvolver a ideia de que a História não é possível porque nenhum de nós esteve lá e quem esteve e reportou pode estar a mentir. Deste modo, é assim necessário, segundo a autora, criar situações de aprendizagem que permitam desenvolver competências a nível do pensamento crítico dos estudantes. Esta ideia confirma a conclusão de uma investigação

em contexto brasileiro, realizada com alunos e professores de escolas públicas e particulares, participantes do Programa Jornal e Educação, da Associação Nacional de Jornais (ANJ), que verificou que a utilização do jornal como ferramenta complementar de ensino melhora os hábitos da leitura dos estudantes, aumenta a assimilação de conteúdo, desenvolve o espírito crítico e motiva os estudantes para os conteúdos lecionados.

Relativamente aos resultados verificados na parte II, o questionário foi, como já referimos, focado nas competências de autoaprendizagem dos alunos e serviu, sobretudo, para complementar as observações realizadas, permitindo inferir conclusões mais sólidas e fundamentadas que apresentaremos a seguir. Neste questionário participaram 15 alunos. Os instrumentos de análise utilizados foram os mesmos utilizados no subcapítulo anterior.³⁶ Na tabela subsequente, apresentamos as respostas dos alunos correspondente a cada parâmetro da escala adotada.³⁷

Tabela 5 – Respostas dos alunos à segunda parte do questionário final- Questionário de Competências de Autoaprendizagem, 12.ºY

Respostas	Capacidade de aprender	Capacidade de autonomia	Iniciativa
<u>Positiva</u>	<u>Pergunta 1:</u> 11 respostas positivas	<u>Pergunta 1:</u> 10 respostas positivas	<u>Pergunta 1:</u> 5 respostas positivas
	<u>Pergunta 2:</u> 11 respostas positivas	<u>Pergunta 2:</u> 9 respostas positivas	<u>Pergunta 2:</u> 9 respostas positivas
	<u>Pergunta 3:</u> 10 respostas positivas		

³⁶ C.f.- Ver: Capítulo 4.3. Descrição e análise do questionário final-11.ºX, p.70.

³⁷ C.f.- Idem, *ibidem*, p.71.

<u>Negativa</u>	<u>Pergunta 1:</u> 0 resposta negativa <u>Pergunta 2:</u> 1 resposta negativa <u>Pergunta 3:</u> 1 respostas negativas	<u>Pergunta 1:</u> 1 resposta <u>negativa</u> <u>Pergunta 2:</u> 2 respostas negativas	<u>Pergunta 1:</u> 1 resposta negativa <u>Pergunta 2:</u> 2 respostas negativas
<u>Neutra</u>	<u>Pergunta 1:</u> 4 resposta neutra <u>Pergunta 2:</u> 4 respostas neutras <u>Pergunta 3:</u> 4 respostas neutras	<u>Pergunta 1:</u> 4 resposta neutra <u>Pergunta 2:</u> 4 respostas neutras	<u>Pergunta 1:</u> 9 resposta neutra <u>Pergunta 2:</u> 4 respostas neutras

Através da análise da tabela 5, verifica-se que no primeiro parâmetro (Capacidade para aprender), considerou-se que os alunos revelaram uma atitude indefinida visto que a média das respostas dos três itens foi de 3,74. No segundo parâmetro (Iniciativa na aprendizagem), considerou-se que os alunos revelaram a mesma atitude visto que a média foi de 3,35. Por fim, no terceiro parâmetro (autonomia na aprendizagem), verifica-se que os alunos revelaram igualmente uma atitude indefinida visto que a média dos itens foi de 3,43. Neste sentido, neste subcapítulo analisaremos estes dados consoante cada parâmetro da escala adotada já mencionada.

Na tabela abaixo, colocámos o nível com maior taxa de resposta correspondente ao primeiro parâmetro (Aprendizagem Ativa).

Tabela 6 – Aprendizagem Ativa (**capacidade para aprender**), 12.ºY

Itens	Nível com maior taxa de resposta
Tiveste interesse em procurar saber mais sobre as temáticas analisadas nas capas de jornais e artigos analisados	Nível 4 (Concordo)
Os recursos motivaram-te a aprender mais sobre os conteúdos da História	Nível 4 (Concordo)
A produção de jornais auxiliou-te na tua aprendizagem na disciplina de História	Nível 4 (Concordo)

Através da observação da Tabela 2, no item «Tiveste interesse em procurar saber mais sobre as temáticas analisadas nas capas de jornais e artigos analisados», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 15 respostas, tivemos 11 respostas positivas, 1 negativa e 4 respostas neutras, permitindo aferir que a maioria dos estudantes teve interesse na procura de informação sobre as temáticas apresentadas nos jornais analisados em sala de aula. Além disso, contámos 4 respostas neutras o que pode demonstrar alguma falta de interesse por parte de alguns estudantes na realização das tarefas propostas.

No item «Os recursos motivaram-te a aprender mais sobre os conteúdos da História», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Comparativamente ao item anterior, verificou-se que obtivemos o mesmo número de respostas positivas, negativas e neutras. Todavia, em termos de motivação, e apesar de nos resultados os alunos terem apontado o reforço do seu interesse e motivação, verificou-se que, alguns elementos da turma apresentaram pouco interesse nas atividades propostas. Ainda assim, ao longo do ano, na maioria dos alunos verificou-se interesse e motivação nas atividades propostas. Esta motivação foi manifestada pelos estudantes através do questionamento, do interesse na realização de sessões extracurriculares para a realização das tarefas e na constante preocupação na realização das tarefas ao longo de todo o ano letivo.

No último item «A produção de jornais auxiliou-te na tua aprendizagem na disciplina de História», verificou-se que o nível 5 obteve maior taxa de resposta. Das 15 respostas, tivemos 10 respostas positivas, 1 resposta negativa e 4 respostas neutras. Os resultados permitiram verificar que a maioria dos estudantes considerou que a realização das atividades, auxiliou-os na aprendizagem da disciplina. Apenas 1 estudante, não considerou que a realização de artigos de jornais o tenha ajudado na aprendizagem da disciplina de História. Relativamente ao número de respostas neutras, verificámos que alguns elementos da turma, não discordaram nem concordaram com a afirmação. Esta manifestação pode dever-se ao facto dos resultados avaliativos desses estudantes terem permanecido iguais após a realização de algumas das atividades.

Relativamente ao segundo parâmetro relativo à iniciativa na aprendizagem, apresentamos na tabela abaixo, o nível na escala com maior taxa de resposta correspondente ao parâmetro supramencionado.

Tabela 7 – **Iniciativa na aprendizagem, 12.ºY**

Itens	Nível com maior taxa de resposta
As pesquisas em jornais de época e jornais atuais em sala de aula estimularam o teu envolvimento no processo de aprendizagem	Nível 4 (Concordo)
As produções dos jornais didáticos fizeram com que procurasses mais informação sobre os conteúdos programáticos da disciplina.	Nível 5 (Concordo totalmente)

A partir da análise da tabela 7, no primeiro item: «As pesquisas em jornais de época e jornais atuais em sala de aula estimularam o teu envolvimento no processo de aprendizagem», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 15 respostas, contámos 10 respostas positivas, 1 resposta negativa e 4 respostas neutras. Estes resultados permitiram aferir que os estudantes sentiram que se envolveram mais no processo de aprendizagem no que diz respeito à pesquisa de jornais em sala de aula. Relativamente ao segundo item: «As produções dos jornais didáticos fizeram com que procurasses mais informação sobre os conteúdos programáticos da disciplina», verificou-se que o nível 4 obteve maior taxa de resposta. Das 7 respostas, contámos 5 respostas positivas, 0 respostas negativas e 2 respostas neutras.

Os resultados demonstram que as atividades implementadas fizeram com que os alunos procurassem informação sobre os conteúdos programáticos. Verificou-se este interesse sobretudo nos conteúdos relativos à temática da reação da imprensa face aos campos de concentração nazi e na atividade relativa ao 25 de Abril.

Relativamente ao terceiro parâmetro relativo à autonomia na aprendizagem, apresentamos na tabela abaixo, o nível na escala com maior taxa de resposta correspondente ao parâmetro supramencionado.

Tabela 8 – **Autonomia na aprendizagem, 12.ºY**

Itens	Nível com maior taxa de resposta
A análise e produção de jornais ajudaram-te a participar de forma mais ativa na sala de aula.	Nível 3 (Não Concordo nem discordo)
As produções dos jornais didáticos fizeram com que te esforçasses mais para aprender.	Nível 4 (Concordo)

Na análise da tabela 8, verificámos que relativamente ao item «A análise e produção de jornais ajudaram-te a participar de forma mais ativa na sala de aula», o nível 3 obteve a maior taxa de resposta. Das 15 respostas, tivemos 5 positivas, 1 negativa e 9 neutras. Registe-se que este item foi o que obteve mais respostas neutras e menos respostas positivas. Deste modo, a maioria dos estudantes não concordou nem discordou da afirmação. Efetivamente a maioria dos alunos não passou a participar de forma mais ativa na sala de aula após as estratégias implementadas. Verificou-se, no entanto, que alguns alunos que no início do ano letivo tinham algumas dificuldades, através das estratégias implementadas, começaram a participar mais em sala de aula, sobretudo na atividade do 25 de Abril e na atividade relativa ao Manifesto Político sobre a questão israelo-palestiniana.

No segundo item: «As produções dos jornais didáticos fizeram com que te esforçasses mais para aprender» verificou-se que o nível 4 obteve a maior taxa de resposta. Das 15 respostas, contámos 9 positivas, 2 negativas e 4 neutras. Os alunos que responderam negativamente, efetivamente, não se esforçaram na maioria das atividades, à exceção da última relativa ao Manifesto Político sobre a questão israelo-palestiniana. Isto pode justificar-se devido ao facto de serem temas com mais interesse para os alunos devido à sua atualidade. Das 4 respostas neutras, verifica-se que são alunos que não participaram em algumas das atividades propostas, sendo, portanto, normal manifestarem uma opinião neutra relativamente ao seu esforço nas tarefas propostas.

4.5. Análise geral dos resultados

De forma transversal em todas as intervenções, tanto na turma de 11.º X como na turma de 12.ºY, tivemos como objetivo principal desenvolver o sentido crítico, a criatividade e a capacidade de reflexão dos alunos. Desse modo, em cada intervenção trabalhamos com diferentes jornais e revistas atuais da época, confrontando sempre várias perspectivas e tendo como base diferentes fontes históricas.

Após a análise da percepção dos alunos resultantes dos questionários finais, acreditamos que a utilização dos jornais ao longo do ano letivo e a produção de jornais didáticos desenvolveu de forma significativa um maior interesse pela disciplina, bem como, maior autonomia em relação à leitura, abrindo caminho a que estes estudantes se possam tornar leitores críticos das notícias.

Conforme Pastorello (2005) refere, ao usar os jornais nas aulas, o professor pode enriquecer os conteúdos escolares, permitindo aos alunos aguçar importantes capacidades para o desempenho crítico, como relacionar, comparar, selecionar e levantar hipóteses. Assim, as práticas docentes que envolvem leituras jornalísticas têm grande influência na formação do gosto pela leitura, estimulando a discussão de sua realidade, desenvolvendo, de acordo com L. Silva (2005) o espírito crítico, tendo em vista a formação de um cidadão participante e consciente da sociedade em que está inserido. A importância das atitudes relativamente à leitura e ao questionamento no processo ensino e aprendizagem por parte do professor é vital. Dessa maneira, o professor quando utiliza as informações jornalísticas em sala de aula para proporcionar maior entendimento ao aluno, contextualiza o ensino, torna suas aulas mais motivadoras e o conteúdo mais próximo da realidade dos educandos, aperfeiçoando, assim, as argumentações e as produções textuais. Verifica-se assim, através da apreciação dos alunos, que a diversificação dos métodos e as diferentes atividades práticas relativas à utilização da imprensa em espaço de sala de aula configuraram uma maneira mais interessante, dinâmica, cativante e motivadora para a aprendizagem, permitindo que matérias de estudo se mostrassem mais interessantes e relevantes.

Além disto, verificou-se uma evolução das próprias produções escritas dos alunos, nomeadamente através dos jornais didáticos realizados, pois inicialmente a maioria dos alunos demonstrou algumas dificuldades na construção dos jornais didáticos, tendo

inclusivamente, muitos estudantes afirmando que não teriam capacidades para reproduzir um artigo jornalístico visto não terem, na sua perspetiva, as competências necessárias para essa produção escrita. Notou-se que essas dificuldades foram superadas ao longo do ano e que os alunos conseguiram evoluir de forma significativa através dos trabalhos realizados. Inicialmente, muitos dos trabalhos realizados não tinham sequer um lead ou uma manchete, sendo que, após a realização e o trabalho continuado, os alunos começaram a evoluir nesse aspeto, apresentando na última produção escrita, o artigo didático, uma peça escrita que já continha todos os elementos e características que um artigo jornalístico deve ter. Por outro lado, através da análise dos diferentes jornais realizados pelos alunos pudemos evidenciar o desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo, que foi o principal mote das atividades realizadas.

Neste sentido, os jornais impressos ou digitais fazem parte da vida dos alunos e quando devidamente utilizados podem desenvolver várias competências, tais como a própria responsabilidade no trabalho desenvolvido, autonomia e criticidade. Como Marília Gago (2012) afirma, o ensino da História, deve centrar-se na aprendizagem dos alunos, nomeadamente através da implementação de experiências de aprendizagem que desafiem cognitivamente os alunos de forma orientada e de complexificação progressiva. Desse modo, na sala de aula de História a construção do saber histórico deverá, ajudar os estudantes a compreender o que é a História e como se trabalha em História. Com esse propósito, trabalhámos a multiperspetiva histórica em sala de aula. Através da análise dos resultados, verificámos que, de forma geral, a maioria dos estudantes das duas turmas apesar de mostrar algumas dificuldades na justificação das diferentes perspetivas dos jornais, após a realização das diversas atividades ao longo do ano, os alunos foram superando as dificuldades inicialmente sentidas. Além disto, verificou-se que os alunos se consciencializaram para a multiplicidade de perspetivas dentro de um mesmo assunto histórico. A título de exemplo, na atividade relativa ao Manifesto Político sobre a questão israelo-palestiniana, a maioria dos alunos participou de forma bastante ativa em sala de aula, questionando os jornais analisados e verificando que existia diferentes perspetivas sobre o mesmo tema.

Todos estes resultados permitiram-nos responder a um dos nossos objetivos deste trabalho visto que através da análise de jornais, permitiu-nos aferir que os estudantes se consciencializaram para a multiplicidade de perspetivas históricas sobre o mesmo tema.

Na análise do questionário de competências de autoaprendizagem, constata-se que os dados foram bastante positivos a nível das competências pretendidas, nomeadamente na capacidade de aprender e na iniciativa de toda a aprendizagem desenvolvida ao longo do ano letivo. Os resultados patentes neste questionário, vão ao encontro de trabalhos como o de Miguel Pinheiro (2020) e de Elisa Sousa (2020). No questionário de competências de autoaprendizagem do trabalho de Miguel Pinheiro (2020), todos os alunos que participaram no questionário deram uma resposta positiva nos três parâmetros. No estudo de Elisa Sousa (2022), no primeiro e no segundo parâmetro, a maioria das respostas foi positiva e apenas obteve 2 respostas negativas. No terceiro parâmetro, a maioria das respostas foram positivas, e apenas obteve 3 respostas neutras e 1 resposta negativa. Em comparação com os resultados aferidos neste trabalho, verifica-se que no primeiro e segundo parâmetro, as respostas foram mais positivas, e, inclusive, não obtiveram respostas neutras. Relativamente às semelhanças evidenciadas, verifica-se que no último parâmetro relativo à Autonomia na Aprendizagem, os estudos mencionados obtiveram resultados aos constatados neste trabalho.

Na análise do questionário de competências de autoaprendizagem, de forma geral, verificámos que os alunos que participaram de uma forma mais ativa na aprendizagem e que obtiveram resultados avaliativos mais positivos foram os que na maioria das respostas relativamente à sua capacidade de aprender, à sua iniciativa e autonomia na produção e análise de jornais, responderam «Concordo totalmente», ou seja, verifica-se que os alunos que não realizaram os jornais didáticos ou que tiveram uma menor participação na construção dos mesmos, responderam à maior parte das questões, afirmando «Discordo» ou «Não Concordo, nem discordo».

Uma das funções do professor é ensinar e orientar os alunos para que estes, com autonomia, como proposto por Freire (1996) possam analisar os jornais e desenvolver produções escritas da melhor forma possível. Neste sentido, após a verificação dos resultados do questionário de competências de autoaprendizagem, evidenciou-se que houve uma perceção bastante positiva por parte dos alunos acerca da sua participação e autonomia na própria aprendizagem, e desse modo, estes resultados correspondem à

turma que estava sempre disposta a participar de forma ativa em todo o processo. Porém, em termos de autonomia, e apesar de nos resultados deste questionário os alunos terem apontado o reforço da sua autonomia, verificou-se que, na realidade, e no geral, a turma revelou algumas fragilidades a este nível, pelo que foi necessário levar a cabo sessões de trabalho com os alunos, fora do espaço de sala de aula, de forma a ultrapassar as dificuldades que estavam a ser sentidas.

Neste sentido, os resultados analisados no questionário de competências de autoaprendizagem coincidem com a realidade e com o trabalho que foi realizado pela turma durante o ano letivo.

Considerações Finais

Revela-se importante refletir sobre o trabalho que realizámos ao longo do ano letivo, pelo que nos debruçaremos, primeiramente, sobre o nosso estágio pedagógico, e, posteriormente, sobre o presente relatório.

No que toca ao estágio pedagógico e a nível pessoal, foi um percurso exigente e desafiador, visto que é o momento que colocamos em prática aquilo que nos foi ensinado durante os quatro anos anteriores. Esta experiência pedagógica permitiu-nos compreender que cada turma tem os seus próprios ritmos de aprendizagem, e que devemos ter em conta essas particularidades, ajustando a nossa prática pedagógica.

No início do estágio pedagógico, tivemos algum nervosismo, porém foi substituído por uma postura mais serena e confiante nos meses seguintes, o que nos permitiu lecionar melhor os conteúdos programáticos e criar uma relação mais próxima com os alunos. O que fica, é, sobretudo, a relação pedagógica que construímos com os nossos alunos, que se tornaram os nossos primeiros alunos no início deste trajeto. Por fim, uma palavra de apreço, ao nosso professor orientador de estágio que iremos sempre recordar, por sempre ter estado disponível para nos ajudar e acompanhar neste percurso, o que sem dúvida permitiu uma experiência pedagógica muito enriquecedora. Neste sentido, foi um trajeto marcante a nível profissional, permitindo-nos evoluir enquanto cidadãos e futuros docentes. O fim do estágio não é o culminar de todo o processo, mas apenas o início da vida profissional onde irão surgir novos desafios, e nos quais pretendo abraçar com toda a dedicação e apreço por esta profissão.

Relativamente à elaboração deste relatório, torna-se importante referir que diante da enorme quantidade de estudos que existem sobre a importância da utilização da imprensa em sala de aula, a bibliografia analisada é apenas uma pequena amostra do que está publicado. Desse modo, procuramos sobretudo ler e analisar diversos estudos que exploraram a articulação da utilização da imprensa com o ensino da História, alinhando os pontos em comum e verificando as particularidades existentes.

Neste sentido, o presente trabalho respondeu aos objetivos iniciais, visto que, após a análise de todos os resultados, verificou-se que efetivamente a utilização da imprensa em espaço de sala de aula, pode contribuir e incutir nos alunos um espírito crítico e reflexivo,

desenvolvendo a formação e promoção da cidadania. O presente estudo de caso, através das intervenções concretizadas, tentou ir ao encontro das características das turmas atribuídas, das suas potencialidades e das suas fragilidades, mostrando que, enquanto professores devemos procurar encontrar o melhor percurso que auxilie os alunos a superar as suas dificuldades e melhorar as suas competências, nomeadamente ao nível da compreensão e concretização escrita.

A motivação para a aprendizagem da História foi igualmente alcançada pela aplicação da estratégia que envolvia a análise de jornais da época e jornais atuais, tentando sempre fazer o cruzamento de diversas fontes e trabalhando várias perspetivas da mesma temática. Ao longo de todo o processo, os alunos demonstraram desenvolver a sua imaginação e criatividade, aspeto verificado, sobretudo, na elaboração e na realização de capas e artigos jornalísticos. Efetivamente, a realização das produções escritas promoveu o trabalho colaborativo visto que todo o processo foi realizado em contexto turma, promovendo, assim, o espírito de grupo e a cooperação entre todos, promovendo, também, através da produção de materiais didáticos, a articulação entre o professor, o aluno e o conteúdo trabalhado.

A utilização da imprensa em sala de aula teve como intuito demonstrar como o espaço de sala de aula, se for um ambiente mais dinâmico e didático, tornar-se-á um ambiente mais propício à aprendizagem. Nesse sentido, um dos objetivos da presente investigação foi verificar se a utilização da imprensa em sala de aula poderia motivar os alunos para os conteúdos a serem lecionados e se os poderia dotar de competências essenciais à disciplina. Pensamos que este objetivo foi claramente atingido, pois ao longo do ano, a utilização de imprensa tornou-se um instrumento que levou à construção do conhecimento histórico, permitindo aos estudantes trabalhar os conteúdos através do contacto direto com as fontes.

Verificou-se, também, que a aplicação destas estratégias de aprendizagem promoveu a criação de espaços de debate em sala de aula, geralmente proveitosos para a dinâmica da aula e para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos. As aulas foram concretizadas utilizando jornais da época com pontos de vista diferentes e, além disso, nos momentos de intervenção, os alunos realizaram jornais didáticos que permitiram a mobilização dos conteúdos lecionados e a utilização de competências desenvolvidas.

Igualmente, em todas as aulas trabalhamos com a multiperspetiva em história, através de fichas de trabalho e na análise das diferentes fontes históricas, permitindo aos discentes o contacto e desenvolvimento de múltiplas visões relativamente aos conteúdos da disciplina, fazendo com que compreendessem que cada acontecimento histórico não tem apenas um lado ou uma explicação, ou seja, permitindo o desenvolvimento da consciência histórica. Neste processo de produção de artigos foram também mobilizadas competências para a construção do conhecimento histórico, aprofundando o nível da análise de fontes, sobretudo o trabalho com fontes primárias.

Em suma, o presente estudo confirmou as potencialidades da imprensa em contexto de sala de aula, na disciplina de história. Foi um processo de trabalho que tivemos todo o gosto em participar, mobilizando os recursos disponíveis e as competências que considerámos necessárias para que os alunos pudessem desenvolver o seu potencial.

Por fim, na nossa futura docência, procuraremos voltar a utilizar esta estratégia na lecionação da História, uma vez que acreditamos nas suas potencialidades, sobretudo ao nível do desenvolvimento de competências que convocam o pensamento crítico e a literacia da informação, competências chave no mundo atual.

Esperamos que este trabalho tenha conseguido demonstrar a importância da utilização da imprensa em sala de aula através das atividades que implementámos, que descrevemos e avaliámos ou que constitua um ponto de partida para novas abordagens que se considerem pertinentes a utilizar na disciplina de História, e que possam promover uma aprendizagem mais dinâmica, crítica e criativa.

Referências bibliográficas

Documentos de referência

MARTINS, Guilherme d'Oliveira- PERFIL DOS ALUNOS À SÁIDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (2017). Documento disponível em: [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](#), acessado a 03/01/23.

FERNANDES, Domingos- Direção-Geral de Educação. Projeto MAIA (2019-2020). Disponível em: [Projeto MAIA: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica | Autonomia e Flexibilidade Curricular \(mec.pt\)](#), acessado a: [06/06/23](#).

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO- *Aprendizagens essenciais (2022), 11º ano de História e Cultura das Artes*. Disponível em: [12_historia_a.pdf \(mec.pt\)](#), acessado a 07/01/22.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO- *Aprendizagens essenciais (2022), 12º de História A*. Disponível em: [11_hca.pdf \(mec.pt\)](#), acessado a 07/01/22.

Jornais e revistas:

ALMEIDA, António José- *Jornal: A República, 1974*

FIGUEIRA, Manuel- *Jornal: O Século, 1974*.

MANSO, Joaquim- *Jornal: Diário de Lisboa; 1936-1939*.

MARQUES, Pedro Correia; *A Voz; 1920-45; 1962-1970*.

MIRANDA; Henrique Carlos; CARQUEJA, Manuel Sousa- *Jornal: O Comércio do Porto, 1974*.

NEGREIROS, Almada – *Revista Portugal Futurista; 1917*.

OLIVEIRA, Barradas; *Jornal: A Época; 25 de Abril de 1974*

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS; Jornal: O Avante!, 1962-1970.

PORTELA, Artur- *Revista O Mundo Gráfico, 1940-1945*.

RAMOS, António Pedro Ruella- *O Diário de Lisboa*; 1975.

ROSA, João Pereira- *Jornal: O Século*, 1936-1939.

_____ *O Século*, 1940-1945;

OSÓRIO, ANA Castro-*Revista A Mulher Portuguesa*; 1900-1920.

SILVEIRA, MARIA OLGA MORAES- *Revista Sociedade Futura*; N°1; N°2; N°2; N°11; N°15, 1901-1904.

VALE, Adelino Ferreira- *Jornal: A República*, 1930-1945;

Bibliografia

ALVES, Andreia Filipa- *A Multiperspetiva e a Empatia no ensino da História*, Relatório de Estágio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020.

ANTUNES, António Gleiverson- *O jornal em sala de aula: experiência docente com alunos do ensino médio*. Rio Grande do Norte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2010.

BACCEGA, Maria Aparecida- *A formação de leitores na sociedade midiática: novas tecnologias, novas sensibilidades*. 2006. [Consult.2023-06-23] Disponível na internet: www.alb.com.br/anaisjornal/leitura/textos/001_baccega.htm.

BARCA, Isabel- «Aula Oficina: do projeto à avaliação» in *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica*, Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p.131-144.

BARCA, Isabel; CAINELLI, Marlene- «A aprendizagem da História a partir da construção de narrativas sobre o passado» in *Educação e Pesquisa*, v. 44, São Paulo: Faculdade de Educação, 2018.

BORELLI, Andrea- *O jornal e a escola, programas e projetos*. 2002. [Consult. 2023/07/06] Disponível na internet: <http://www.alb.com.br/anaisjornal/ezequiel/MesasRedondas/AparecidaBorelli.htm>.

CALDAS, Graça- *Mídia, escola e leitura crítica do mundo. Educação e Sociedade*, v. 27, n. 94, 2006. [Consult. 2023-06-29] Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=s011-7330-2006000100006&ing

CARDOSO, Maria Beatriz-*Uma viagem no Tempo. A utilização de jornais didáticos como estratégia de aprendizagem*, 2021. Relatório de estágio Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

CRÓ, Cláudia Filipa- *O uso da imprensa no ensino de história e geografia*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2016. Dissertação de Mestrado.

CRUZ, Helena; PEIXOTO, Maria- «Na oficina do historiador: Conversas sobre História e Imprensa» in *História e Imprensa*. São Paulo: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, 2009.

DIAS, Trindade, Sara; CARVALHO, Joaquim Ramos de- *História, tecnologias digitais e mobile learning: ensinar História na era digital*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, pp.138-140.

FARIA, Maria Alice- *Para ler e fazer jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2015.

FERREIRA, Tiago- *Contributo da(s) notícia(s) da imprensa escrita para uma consciência crítica e cívica dos alunos. Um estudo da didática da História e Geografia*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010. Dissertação de Mestrado.

FLICK, Uwe- *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata, 2004.

FLYBJERG, Bent- *Five Misunderstandings About Case-Study Research*. Dinamarca: Alborg University, 2006.

FREIRE, Paulo-*Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAGO, Marília- *Consciência Histórica e narrativa no ensino da História: Lições da História...? Ideias de professores e alunos de Portugal*. Revista *História Hoje*. 2016, pp. 76-93. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/239/167> , acedido a 10/01/22.

GAGO, Marília- *Construtivismo e multiperspetiva no processo de aprendizagem*, Maputo: Escola Portuguesa de Moçambique- Centro de ensino e língua portuguesa, 2012.

LATORRE, António- *La investigación- acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó, 2003.

LEE, Peter, *Educação Histórica, Consciência Histórica e Literacia Histórica*- Atas das VII Jornadas Internacionais em Educação Histórica. Centro de Investigação em educação, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2008.

LEE, Peter; ASHBY, Ross- «Progression in historical understanding among students ages 7-14. » *In Knowing, Teaching and Learning History: National and International Perspectives*. New York and London: New York Press, 2000. Pp. 199-222.

LIA, Cristiane [et al.]- *A produção de material didático para o ensino da história*, Revista *Latino-Americana de História*, Vol.2, 2013.

LIMA, Aline- *Narrando o passado: o jornal nas aulas de História*, Revista do Lhiste, Laboratório do Ensino da Educação, vol. 1, 2014.

LOBO, Diana Filipa- *A Evidência Histórica na Construção do Ensino e da Aprendizagem na Aula de História*, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2020. Dissertação de mestrado.

LEMOS, Mário Matos- *Jornais diários portugueses do século XX- um dicionário*, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2020.

PASTORELLO, Adriana- *Aprender ler jornais no ensino fundamental*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências. 2005. Dissertação de Mestrado.

PINHEIRO, MIGUEL- *As imagens em movimento como recurso pedagógico nas aulas de História*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2020.

Relatório de Estágio em Ensino de História no 3ºciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. [Consult.2023/08/23]. Disponível na internet: <http://hdl.handle.net/10316/936979>

SALOMÃO, Samira- *O jornal na sala de aula: Práticas de ensino de História e o estímulo a leitura*. 2010. [Consult.2023/05/30] Disponível na internet: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_hist_artigo_samira_salomao.pdf

SANTOS, Rodrigo Luís- «Ensino de História e a Imprensa: diálogos possíveis para o uso de jornais impressos na reflexão sócio histórica e cultural em sala de aula» *in Revista Urutágua*, 2018.

SOUSA, Elisa-*Contribuições da educação artística na promoção de aprendizagens na disciplina de História*. 2020. Relatório de Estágio em Ensino de História no 3ºciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. [Consult.2023/08/25]. Disponível na internet: [Elisa Sousa Título \(uc.pt\)](#)

SOUSA, Jorge Pedro- *Uma história breve do jornalismo no Ocidente*. Porto: Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Média e jornalismo, 2008.

STRADLING, Robert-*Multiperspectivity in history teaching: a guide for teachers*. Germany: Council of Europe, 2003.

THOMAS, Gary- *Doing Case Study: Abduction Not Induction, Phronesis Not Theory*. England: University of Birmingham, 2010.

YIN, Robert- *Case study research, design and methods (applied social research methods)*. Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

YIN Robert- *Applications of case study research*. Beverly Hills, CA: Sage Publishing, 2005.

YIN, Robert- *Estudo de Caso. Planeamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman, 1993.

VAQUINHAS, Irene [et al.] – *Imprensa da Faculdade de Coimbra – Uma História Dentro da História*, Coimbra: Editora Almedina, 2021.

ANEXOS

Anexo I- Plano Individual de Formação



Plano Individual de Formação

2022/2023

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Mestrado em Ensino de História no 3ºciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Professor Orientador Cooperante: João Santo

Professora estagiária: Soraia Andreia Pereira Dantas

O presente documento surge no âmbito da unidade curricular «Estágio e Relatório» do segundo ano do Mestrado em Ensino de História no 3ºciclo do Ensino básico e no Ensino Secundário, cujo Estágio se irá desenvolver no Agrupamento de

com a orientação do professor João Santo do agrupamento já mencionado. O estágio pedagógico é sem dúvida um desafio que representa uma etapa fundamental da vida académica. Será um ano de realização pessoal e profissional visto que vai ser um processo que permite a formação de cidadãos, em que eles aprendem connosco, mas nós também aprendemos com eles. Evidentemente que nesta etapa irão surgir vários anseios e receios e, para ultrapassá-los tentarei sempre dar o melhor de mim.

Ao longo deste estágio, será realizado um Relatório de Estágio. O relatório será sobre o contributo dos Jornais nas aulas de História. Neste sentido, pretendo que os alunos através da análise de jornais do século XX consigam desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre a imprensa e desse modo, compreendam de forma mais didatizada os conteúdos programáticos. No seguimento do que foi referido, o meu Plano Individual de Formação (PIF) tem como principal intuito expor as atividades que desenvolverei ou terei alguma intervenção, participação.

Neste sentido, em termos da minha ação pedagógica realizei as seguintes atividades:

- Exercer funções de docente nas turmas atribuídas nomeadamente 11º [REDACTED] e 12ºano de História A.
- Lecionar o número mínimo de aulas exigidos pelo Plano Anual Geral de Formação (14 aulas de 100 minutos) e, sempre que possível, lecionarei mais aulas de forma a potenciar a minha experiência pedagógica.
- Assistir a todas as aulas do professor orientador João Santo.
- Participação nas visitas de estudo programadas pelo departamento de história.
- Organização de visitas de estudos em colaboração com a disciplina de português: Visita de estudo ao Palácio Nacional de Mafra;
- Criação de um podcast com os alunos de modo a consolidar/sintetizar as aprendizagens.
- Se possível, participar em atividades relativas ao Clube de História.
- Planificação e preparação de materiais didáticos e pedagógicos para o desenvolvimento das aulas.
- Participar nas reuniões de departamento, de grupo e de conselho de turma, e nas reuniões de estágio.
- Didatizar o tema do Relatório Final e explorá-lo em sala de aula.
- Participar em atividades que envolvam toda a comunidade escolar.
- Dinamização de espaço expositivo na Biblioteca Escolar.
- Criação de um jornal com os alunos sobre os conteúdos programáticos.
- Utilizar em sala de aula, diferentes recursos e estratégias.
- Contribuir ativamente no Plano Anual de Atividades (PAA) da Escola.
- Realização de exposições nos espaços cedidos pela escola, relacionadas com os temas lecionados ou com datas comemorativas históricas.

No âmbito da minha ação pessoal e social, comprometo-me:

- Ser responsável, pontual e assídua;
- Respeitar os meus colegas docentes;
- Promover sempre a formação humana ajudando os alunos a serem cidadãos cívicos, que reflitam de forma consciente a vida em sociedade.

Coimbra, outubro de 2022

Anexo II- Questionário inicial³⁸

O presente questionário tem como objetivo aferir os hábitos de leitura de jornais e a sua utilização em sala de aula.

1. O que entendes por “imprensa”?

2. Costumas ler notícias seja em jornais físicos ou em jornais/ blogs online?

Sim Não

2.1. Se respondeste “Não”: quais são os motivos que te levam a não ler?

3. Em alguma disciplina já trabalhaste com jornais?

Sim Não

³⁸ Por questões de anonimização, o cabeçalho do questionário foi excluído.

3.1. Se respondeste “sim” à questão anterior: em que disciplina e de que forma?

4. Já alguma vez escreveste para algum jornal ou fizeste algo idêntico?
(Exemplo: O jornal da escola).

Sim Não

5. Se fizéssemos alguma atividade relativamente à utilização de jornais, terias possibilidade em trazer um computador para a aula?

Sim Não

5.1. Se respondeste “Não” à questão anterior: qual o motivo?

6. Gostarias de trabalhar com jornais em sala de aula? Ou de fazer algum tipo de jornal?

Sim Não

Justifica a tua resposta.

7. Se realizasses um jornal para a escola, gostarias de criar os teus desenhos/imagens de forma manual ou de forma digital?

Obrigada pela tua colaboração! 😊

Anexo III- Questionário final³⁹

Nome: _____

Ano de escolaridade: _____ Idade: _____ Data: _____ / _____ / _____

O presente questionário destina-se a conhecer a tua opinião relativamente às estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas de História durante este ano letivo, nomeadamente a análise de imprensa escrita em sala de aula e a produção de jornais em sala de aula.

Questionário- Parte I:

- 1. Consideras pertinente a utilização da análise de jornais nas aulas de História e Cultura das Artes? Justifica a tua resposta.**

- 2. Ao longo do ano com a utilização da imprensa começaste a estar mais atento às notícias atuais seja em jornais físicos ou em jornais online?**

Sim Não

- 3. Se respondeste “Não”, quais são os motivos que te levaram a não o fazer?**

- 4. De todas as atividades realizadas em aula, escolhe a atividade que mais gostaste e justifica a tua resposta.**

- A) Produção do jornal didático referente à temática da Emancipação feminina no século XX
- B) Produção do jornal didático referente à temática das Vanguardas europeias do século XX
- C) Produção de um manifesto artístico atual sobre o que «revolucionariam na arte» enquadrando-se na temática do Modernismo português

³⁹ Por questões de anonimização, o cabeçalho do questionário foi excluído.

Questionário Final

-
-
-
-
-
-
- 5. Consideraste pertinente a produção de jornais didáticos e artigos jornalísticos feitos por ti?** Que tipo de aprendizagens conseguiste desenvolver? De que forma é que achas que essa estratégia te auxiliou na disciplina de História e Cultura das Artes? Que aspetos positivos e/ou negativos podes evidenciar de todas as atividades realizadas?

-
-
-
-
-
-
- 6. Consideraste pertinente a análise de diferentes jornais com múltiplas perspetivas na aprendizagem?** (Por exemplo: Quando analisamos em aula, os jornais durante a Guerra Civil Espanhola, confrontando jornais portugueses e espanhóis apoiantes do regime de Franco, e jornais contra o seu regime. Além desta atividade, analisamos também jornais durante as revoltas estudantis em Lisboa e em Coimbra, nomeadamente jornais ligados ao regime e jornais contra o regime, que apresentavam diferentes perspetivas dos movimentos estudantis que ocorreram sobretudo na década de 60.)

7. No teu futuro, enquanto cidadão, irás estar preocupado com as notícias que te rodeiam à tua volta? Se sim, qual ou quais o/os motivo/os que justificam que devas ter essa preocupação.

8. De todas as atividades desenvolvidas, o que gostarias de ter visto melhorado? Neste espaço podes dar algumas sugestões.

Questionário- Parte 2:

9. De uma escala de 1-5, o que corresponde: 1-Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo totalmente.

- 9.1. Evidencia qual é a tua opinião relativamente à tua capacidade para aprender nos trabalhos realizados?

Itens	Escala (1-5)				
	Discordo totalmente a Concordo Totalmente				
	1	2	3	4	5
Tiveste interesse em procurar saber mais sobre as temáticas analisadas nas capas de jornais e artigos analisados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os recursos motivaram-te a aprender mais sobre os conteúdos da História	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A produção de jornais auxiliou-te na tua aprendizagem na disciplina de História	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Questionário Final

9.2. Evidencia qual é a tua opinião relativamente à tua autonomia nos trabalhos realizados?

Itens	Escala (1-5)				
	Discordo totalmente a Concordeo Totalmente				
	1	2	3	4	5
As pesquisas em jornais de época e jornais atuais em sala de aula estimularam o teu envolvimento no processo de aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As produções dos jornais didáticos fizeram com que procurasses mais informação sobre os conteúdos programáticos da disciplina.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.3. Evidencia qual é a tua opinião relativamente à tua iniciativa nos trabalhos realizados?

Itens	Escala (1-5)				
	Discordo totalmente a Concordeo Totalmente				
	1	2	3	4	5
A análise e produção de jornais ajudaram-te a participar de forma mais ativa na sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As produções dos jornais didáticos fizeram com que te esforçasses mais para aprender.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Obrigada pela tua colaboração!



Anexo IV- Exemplo de Ficha de trabalho, 11.ºX

Ficha de trabalho
As revoltas estudantis em Lisboa e Coimbra- Década de 60
Multiperspetiva em História

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Nome _____ Nº _____ Turma _____
Avaliação _____ Data _____

Crise académica de 1962 em Lisboa



Doc.1: Crise académica de 1962, disponível em: [Do «decreto 40 900» ao luto académico – a crise de 62 | AbrilAbril.](#)

Crise Académica de 1969 em Coimbra



Doc.2: Fonte: Jornal *Observador*, disponível em: [As fotos da crise académica de 1969, a luta das "capas negras" – Observador](#)

- 1) A cultura juvenil da década de 60 foi fértil em novidades. Desde os movimentos culturais relativos a novas formas de expressão musical à contestação geracional que se verifica em muitos países ocidentais, estes movimentos tiveram eco em Portugal, sobretudo através da juventude universitária, que liderou movimentos de contestação. Indica os momentos temporais que expressam a contestação juvenil em Portugal.

- 2) Observa os documentos presentes no “Arquivo do Historiador”. Apresenta as principais funções da imprensa no contexto das crises académicas em Lisboa e em Coimbra.

- 3) Observa os documentos de 1 a 9. Entre as fotografias e a imprensa escrita da época, indica aquele que:

-Maior interesse despertou para os conteúdos lecionados? Justifique a sua resposta.

-Maior significado suscitou para a compreensão do período histórico? Justifique a tua resposta.

Anexo V- Ficha da estrutura de um jornal

Estrutura de um jornal

Observa o seguinte exemplo:

2ª THIRAGEM

A NOVA THIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS DIÁRIOS PORTUGUESES

Diário de Notícias

SHARP

ÀS PRIMEIRAS HORAS DA MADRUGADA DE HOJE

ECLODIU UM MOVIMENTO MILITAR

ATRAVÉS DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
O "COMANDO DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS"
TEM DIVULGADO O SEU OBJECTIVO:

A SUBSTITUIÇÃO DO ACTUAL REGIME

- A acção militar estende-se a vários pontos do País
- Em Lisboa foi cercado o Quartel-General, o Aeroporto e outras instalações
- Ocupadas as estações do R. C. P., E. N. e R. T. P.

Uma das foto-heróis da noite, registada em um flash, mostra o momento em que os militares se dirigem para os pontos de encontro. O quartel-general do Exército, o Aeroporto, o Estádio Nacional e o Quartel-General da Marinha foram os primeiros a serem ocupados. A acção militar estende-se a vários pontos do País. Em Lisboa foi cercado o Quartel-General, o Aeroporto e outras instalações. Ocupadas as estações do R. C. P., E. N. e R. T. P.

Este dia registou-se um momento histórico. O movimento militar eclodiu na madrugada de hoje, através do Rádio Clube Português. O "Comando do Movimento das Forças Armadas" tem divulgado o seu objectivo: a substituição do actual regime. A acção militar estende-se a vários pontos do País. Em Lisboa foi cercado o Quartel-General, o Aeroporto e outras instalações. Ocupadas as estações do R. C. P., E. N. e R. T. P.

COMUNICADO DAS 10 HORAS

AS PRIMEIRAS REPERCUSSÕES NO ESTABELECIMENTO

O GENERAL SPINOLA

O CHEFE DO ESTADO E O GOVERNO

AS PRIMEIRAS REPERCUSSÕES NO ESTABELECIMENTO

O GENERAL SPINOLA

1. CABEÇALHO:

(Deve contemplar data e local de publicação; número do jornal; slogan (opcional). Título do Jornal.)

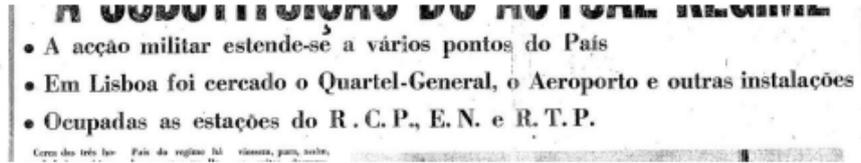
**2. MANCHETE:**

(Nome que se designa ao título principal da notícia, normalmente em letras destacadas, localizando-se no alto da primeira página de um jornal ou revista)



3. LEAD:

(O lead permite ao leitor perceber os aspetos fundamentais da notícia. Normalmente, o lead corresponde às seguintes questões: Onde? Quem? Como? Porquê?)



4. CORPO DA NOTÍCIA:

(A notícia propriamente dita em si deve contemplar uma linguagem correta adequada e sem erros ortográficos. Deve corresponder ao título enunciado)



Anexo VI- Calendário das intervenções pedagógicas durante o ano letivo 2022/2023

Amostra	11º X, História e Cultura das Artes	12ºY, História A
<u>Calendário de Intervenções</u>	<p>Janeiro- 3ª e 4ª semana <u>Conteúdos:</u> <i>A euforia das invenções. Da exposição dos Fauves (1905) à viragem dos anos 1960: da Europa para a América</i> <i>Loucos anos 20</i></p>	<p>Janeiro- 3ª e 4ª semana. <u>Conteúdos:</u> <i>O : Portugal: o Estado Novo. O triunfo das forças conservadoras: a progressiva adoção do modelo fascista italiano nas instituições e no imaginário político.</i></p>
	<p>Fevereiro: <u>Conteúdos:</u> <i>As grandes ruturas: criar e provocar. O início do século XX sob o signo da provocação: o tempo das vanguardas</i></p>	<p>Março: <u>Conteúdos:</u> <i>Da revolução à estabilização da democracia. O movimento das forças armadas e a eclosão da revolução</i></p>
	<p>Abril <u>Conteúdos:</u> <i>A arte e arquitetura portuguesas até anos 1960.</i></p>	<p>Maio. <u>Conteúdos:</u> <i>Nacionalismo e confrontos políticos e religiosos no Médio Oriente. Palestina e Israel</i></p>
	<p>Maio: <u>Conteúdos:</u> <i>O fenómeno da globalização 1.1. O Mundo global (1960-2000): a atividade humana regulada pela tecnologia, pela publicidade e pelo consumo.</i> <i>As revoltas estudantis Lisboa (1962) Coimbra (1969)</i></p>	

Anexo VII- Exemplo de guião de trabalho das atividades desenvolvidas

Guião de trabalho nº1 Ser jornalista por um dia



Nome _____ Nº _____
Turma _____ Avaliação _____ Data _____



SER JORNALISTA POR UM DIA



Neste vosso trabalho, quero que assumam o papel de um **jornalista da época do Século XX!**

Dessa forma, tendo por base as fontes e os documentos escritos e iconográficos analisados em aula, tenho como objetivo que **redijam um artigo jornalístico** da época estudada. Assim, o vosso artigo tem de estar inserido no contexto histórico e social da época nomeadamente, **o Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial**. Tendo assim por base o tema: **Antissemitismo em Portugal e o Estado Novo**.

Dependendo do subtema, podem obter por ser um jornal satírico, um jornal conservador/ligado ao governo ou um jornal menos conservador. Fica a vosso critério!

Temas a ser trabalhados por grupos:

- Reação da imprensa face à censura prévia vivida após a instauração da Ditadura Militar;
- Reação da imprensa à subida de Hitler ao poder;
- Reação da imprensa face à derrota da Alemanha na 2 guerra Mundial perante os aliados;
- Reação da imprensa portuguesa face à violência e os campos de concentração nazi;

Nota: Podem sugerir outros temas que se insiram na temática lecionada.

O texto jornalístico deve seguir as seguintes orientações:

- Indicar o nome do jornal e nome da notícia. Apresentar um **título apelativo e curto;**
- Data e local de publicação do artigo;
- **Lead ou abertura da notícia** (a primeira parte de uma notícia, normalmente em destaque, que fornece ao leitor a informação básica sobre o tema);
- No corpo do texto, deve estar presente a informação de forma mais detalhada.
- Deve conter o nome dos jornalistas que escreveram o artigo de notícia.

Não se esqueçam de colocar **legendas na imagem**

NOTA: O conteúdo dos artigos jornalísticos deve ir ao encontro daquilo que foi lecionado em sala de aula. Não se esqueçam é como se fossem os jornalistas da época. Cuidado com anacronismos!

Critérios de avaliação:

Crítérios de Avaliação	Percentagem correspondente a cada critério
Identificação do trabalho (Título, ano da publicação; local da publicação, Autores do jornal; Número de edição; um slogan; valor monetário do jornal)	10%
Apropriação do conhecimento. Conteúdo do trabalho (Estrutura do artigo jornalístico; pesquisa de informação adequada; conteúdos relevantes e pertinentes para o tema a ser trabalhado. Correção do conteúdo se corresponde à realidade)	55%
Criatividade: Na forma de apresentação; a exposição dos conteúdos; grafismo do artigo jornalístico. A criatividade na escolha das próprias imagens. Criatividade na forma de apresentar o conteúdo.	20%

Correção ortográfica: erros ortográficos; correção lógica das frases	5%
Desenvolvimento Pessoal e Social (Participação e empenho nas aulas)	10%

Bom trabalho!



Professora Estagiária Soraia Dantas

Anexo VIII- Exemplo do artigo didático relativo à temática: Reação da imprensa face aos campos de concentração estabelecidos pelo regime nazi na década de 40, produzido pela turma de 12.ºY

15 DE JULHO 1944	<i>Diário de Portugal</i>	1
AS TORMENTAS VIVIDAS NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO. A VIOLÊNCIA DO REGIME NAZI		
<ul style="list-style-type: none"> • Desde o início da guerra têm morrido diariamente pessoas nos campos de concentração liderados pelo regime nazi. • Entre o dia 10 e 12, deu-se o extermínio de milhares de judeus em Auschwitz na Polónia. • Têm morrido pessoas diariamente nos campos de concentração liderados pelo regime nazi. • Os militares nazis perseguem populações e enviam-nas para campos de concentração. • São colocadas nas câmaras de gás para serem mortas. 		
<p>Entre o dia 10 e 12 de julho na Polónia no campo de Auschwitz mais precisamente no campo Birkenau (campo de extermínio), têm morrido milhares de pessoas diariamente.</p> <p>O regime nazi tem perseguido desde o início da guerra todas as pessoas que não cumprem os ideais da raça ariana. Estão a ser colocados nesses campos, judeus, indivíduos de outras etnias e religiões como ciganos e as Testemunhas de Jeová, prisioneiros políticos (comunistas, socialistas e sindicalistas), criminosos comuns, e outros alemães que não cumpriam os ideais racistas alemães, e os homossexuais.</p> <p>Os prisioneiros políticos, as Testemunhas de Jeová, e os homossexuais eram enviados para campos de concentração como forma de punição. Diferentemente dos judeus e dos ciganos, os membros daqueles três grupos não foram objeto de extermínio sistemático, mas devido a vida dos campos acabaram por morrer.</p>	<p>Entre estes dois dias deu-se um dos maiores extermínios de judeus, os nazistas assassinaram cerca de 7.000 judeus nas câmaras de gás.</p> <p>Diariamente vivia-se um terror nestes espaços, as condições de vida em que estas pessoas estavam inseridas eram precárias. Estas pessoas foram sujeitos a todo o tipo de maus-tratos, violência e tortura que se pode imaginar.</p> <p>Os prisioneiros eram colocados sob uma carga de trabalhos exaustiva. Os alojamentos e as roupas distribuídas não tinham condições. A falta de condições sanitárias provocava a contração de doenças que fazia com que morressem mais pessoas.</p> <p>Para além disso eram realizadas execuções sumárias por motivos banais. A grande maioria das vítimas dos campos de extermínio era constituída por judeus, uma vez que sua destruição era um objetivo principal do regime nazista.</p>	 <p>Testemunho: Prisioneiro no campo de Auschwitz</p> <p>"Entre os dias 10 e 12 de julho eu e a minha família vivemos tempos horríveis. A minha mãe foi presa por se recusar a cooperar com os nazistas. Os meus dois irmãos foram mortos, um deles decapitado, na mesma prisão onde o meu pai foi assassinado em 1939 e outro fuzilado. Eu recusei-me a participar nos treinos militares e de prestar continência a frente da bandeira nazista, sendo que por isto fui condenado a cinco anos de trabalho escravo pesado em Auschwitz, onde tive que "fugir" da morte, felizmente consegui, mas morreram milhares de pessoas no campo."</p>
<p>Jornalistas: Ana Francisca, Bruno Ventura, Mariana Santos, Ruben Santos</p>		

Anexo IX- Exemplo do artigo didático sobre a temática: Emancipação feminina do século XX, produzido pela turma 11.ºX

1º
TIRAGEM

Diário de Notícias

Realizador: ██████████

Lisboa, 16 Junho de 1946 Notícias da Semana

O RETRATO DA MULHER DURANTE O ESTADO NOVO

- *Como a mulher deve ser nos dias atuais*
- *Ideais do estado novo para a mulher portuguesa*

Durante o regime ditatorial do Estado Novo em Portugal, a mulher portuguesa é vista como uma figura fundamental na manutenção dos valores e das tradições da nação. De acordo com os ideais do Estado, a mulher portuguesa deve se comportar de acordo com os valores do respeito pelas instituições, o gosto pelo trabalho, o amor à pátria, a integridade moral, as boas maneiras e a disciplina. Além disso, ela deve ser submissa e obediente às autoridades, especialmente aos homens e às figuras de autoridade.

O papel da mulher é essencialmente o de esposa e mãe, responsável por cuidar da casa e dos filhos, enquanto o homem é responsável por prover para a família e ser o líder da casa. A educação das meninas também é voltada para os papéis tradicionais de gênero, ensinando-lhes habilidades domésticas e comportamentos apropriados para uma esposa e mãe. O objetivo é garantir que as mulheres cumprem seu papel na sociedade e não questionem a autoridade masculina.



Anexo X- Ficha de trabalho, trabalhando a multiperspetiva histórica, turma 12.ºY

25 de Abril- Ficha de trabalho



1- Com base na análise dos documentos 1 ao documento 7, analise as diferentes perspetivas do acontecimento do 25 de abril de 1974. A resposta deve assim, corresponder em texto corrido, aos seguintes tópicos:

- Refere os jornais que serão a favor do regime;
- Refere os jornais que serão contra o regime do Estado Novo;
- De que forma os jornais representam o 25 de abril. De forma efusiva? De forma neutra? De forma entusiasta? Ou de forma neutra? Ou sem qualquer alusão ao 25 de abril?
- Quais são os motivos que justificam as diferentes perspetivas sobre o 25 de abril na imprensa analisada.

2- Na tua opinião, de todas as fontes consultadas, nomeadamente a imprensa (capas de jornais do dia 25 de abril e excerto da revista *Visão História*) e os documentos iconográficos (as fotografias sobre o dia 25 de abril), indique aquela que:

-maior significado suscitou para a compreensão do período histórico? Justifique a sua resposta.

-maior interesse despertou para os conteúdos lecionados? Justifique a sua resposta



Doc.1- Capa do jornal: A *República*, 25 de Abril de 1974

Anexo XI- Exemplo do artigo didático integrado na temática do 25 de Abril produzido pela turma 12.ºY

Preço 2\$50

Autoria de: 

2ª Tiragem

Coimbra
Sexta-Feira,
26
abril de 1974

Notícias de Portugal
Fundado em 1896

Mantenha-se informado

Os primeiros passos de LIBERDADE

- Em Lisboa, no dia de ontem o Movimento das Forças Armadas liderou uma ação conhecida como a "Revolução dos Cravos".
- Inicia-se um processo de democratização.
- Abolição da censura.
- Legalização dos partidos políticos.
- Realização de eleições livres.
- Fim do regime autoritário que governava o país há quase 50 anos.

Na madrugada de 25 de abril Portugal foi surpreendido por um movimento militar que pôs fim a quase meio século de ditadura.

O Movimento das Forças Armadas (MFA), composto na sua maior parte por capitães que tinham participado na Guerra Colonial, lideraram este movimento.

A princípio a população não compreendia o que se estava a ocorrer no país, mas com o passar do tempo foram-se informando e ganhando consciência do que se passava. Às 4 da manhã do dia 25 de abril foi dado o primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas difundido no Rádio Clube Português.

"Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma".

Palavras do locutor/jornalista de serviço, Joaquim da Silva Furtado.

Foi aí que o povo português tomou conhecimento de que uma revolução estava em marcha e de que a ditadura do Estado Novo terminara.



Militares da MFA nas ruas de Lisboa na manhã de 25 de abril

No seguimento, as Forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, comandadas pelo capitão Salgueiro da Maia estacionam no Terreiro do Paço.

Milhares de pessoas manifestaram nas ruas de Lisboa mostrando o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas.

A população acompanhava os momentos de tensão, mas também comemoravam e distribuíam cravos pelos soldados. Estes colocaram-nos na ponta dos seus fuzis.

Era cerca de meio dia e meio quando as tropas do militar Salgueiro Maia, cercam o Lago do Carmo com o objetivo de obter a rendição de Marcello Caetano.



Marcello Caetano

O governo caiu!

continuação na próxima página

ESTE JORNAL NÃO FOI VISADO PELA CENSURA

1

Ele encontrava-se refugiado no Quartel do Carmo junto de dois ministros do governo, Rui patricio e Moreira Baptista.

Por ordem do Posto de Comando, Salgueiro Maia pega num megafone e faz um ultimato à GNR para que se renda. Ameaça rebentar os portões do Quartel do Carmo, dizendo: "Atenção Quartel do Carmo, atenção Quartel do Carmo. Damos 10 minutos para se renderem. Todas as pessoas que ocupam o quartel devem sair desarmadas e com as mãos no ar. Se não saírem destruiremos o edifício."

Só então por volta das 18 horas do dia de ontem que Marcello Caetano e o seu ex-governo finalmente se entregam ao Movimento das Forças Armadas. O ex-primeiro ministro é de seguida transportado para o Posto de Comando do MFA, no Quartel da Pontinha.



Carro blindado do exercito português deixava o Quartel do Carmo, levando consigo o então deposto presidente Marcello Caetano

Na manhã do dia de hoje muito aconteceu.

Era cerca de 6 e meia da manhã quando se deu início ao assalto final da prisão da PIDE. Os presos políticos da Prisão de Caxias e de Peniche, que não foram acusados de delito comum, foram libertos. Por volta das 9 e meia os elementos da PIDE/DGS rendem-se às Forças Armadas e ,pouco tempo depois, a mesma ocupa o edifício da ex-PIDE/DGS.

Ainda é cedo para avaliar completamente as consequências desta revolução, mas os primeiros acontecimentos indicam que o país está em transformação.

Há ainda muitos desafios para enfrentar, mas os portugueses estão otimistas e animados com as possibilidades que se abrem para o futuro.

Testemunhos

Quando tudo tranquilizou, vários jornalistas comunicam com os cidadãos que se encontravam nas ruas para entender as suas perspetivas perante os recentes ocorridos.

"Estava a trabalhar nas oficinas ferroviárias de Coimbra B quando descobri o que aconteceu no país através do rádio. Senti-me aliviado porque ,com esta revolução, já não tenho de me preocupar com o que digo por medo da PIDE. Grandes mudanças estão por vir".

"Acredito que ontem foi um dia de grande mudança positiva para o país, foi o virar do mundo para o nosso povo , foi um momento de grande alegria."

**Depois de 48 anos em
regime ditatorial o povo é
livre!**



Concentração popular na rua do Carmo

ESTE JORNAL NÃO FOI VISADO PELA CENSURA

Anexo XII- Exemplo da entrevista didática integrada na temática sobre as vanguardas europeias do século XX, produzida pela turma 11.ºX

SURREALISMO, O QUE É?

NOVO

JORNAL 2
● 5/JANEIRO/1932 ●
NEW FUTURE



SALVADOR DALÍ

Salvador Domingo Dalí Domènech nasceu em Figueiras, Catalinha em Epanha, no dia 11 de maio de 1904. Filho do tabelião Salvador Dalí Cusi e de Felipa Domènech, desde cedo revelou talento para o desenho.

Em 1922 estudou na Escola de Belas-Artes de San Fernando, em Madri.

Em 1925, Salvador Dalí realizou sua primeira mostra individual na Galeria Dalmau, em Barcelona, com a obra "Menina na Janela".

A OBRA DE ARTE SURREALISTA, QUE ESPANTOU O MUNDO

"A Persistência da Memória" feito pelo artista Salvador Dalí, espantou todos os analizadores e artistas ao ser revelada.



PINTURA DE SALVADOR DALÍ "A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA" - 1931

Esta obra é explicada pelo artista pela seguinte frase: "Toda a minha ambição no campo pictórico é materializar as imagens da irracionalidade concreta com a mais imperialista fúria da precisão".



PINTURA DE SALVADOR DALÍ "MENINA NA JANELA"

"A DIFERENÇA ENTRE MIM E OS SURREALISTAS É QUE EU SOU UM SURREALISTA" - SALVADOR DALÍ

PÁGINA 1

5/JANEIRO/1952

ENTREVISTA FEITA, PELA ENTREVISTADORA E JORNALISTA, JOANA RODRIGUES



ENTREVISTA COM DALÍ

"Onde e quando é que surgiu este movimento, e diferente pensamento, surrealista?"- Entrevistadora

"O Surrealismo surge com a publicação do "Manifesto Surrealista", escrito por André Breton, em 1924 onde se encontrava um período de recuperação do pós-guerra, em Paris, e veio influenciar não só a arte, mas também a literatura, o cinema, o teatro e a filosofia, por exemplo."- Salvador Dalí

"Quais as características da vanguarda?"- Entrevistadora

"O surrealismo é a liberdade de expressão, principalmente tudo o que vem diretamente do inconsciente, do abstrato e do irreal, tendo como objetivo representar sempre algo fora da realidade e da lógica do mundo, criando cenas irreais como uma "realidade paralela"."- Salvador Dalí

"Qual é o seu objetivo nas suas obras?"- Entrevistadora

"Eu acho que a arte deve libertar-se das exigências da lógica e da razão e ir além da consciência cotidiana, procurando expressar o mundo do inconsciente e dos sonhos, e valorizando o sonho, o inesperado e o acaso, por isso, as minhas imagens são oníricas e bizarras. Eu utilizo a mente e o inconsciente para explorar a minha criatividade, e chocar as pessoas com o meu trabalho."- Salvador Dalí

"Porque considera que a sua obra se insere numa nova corrente/ na arte moderna do século XX?"- Entrevistadora

"Não existia nada igual o surrealismo, até ser apresentado o "Manifesto Surrealista", o surrealismo vai para além do toque do pincel na tela, da caneta que escorrega pelo papel, ou do cenário que a câmara transmite, é uma viagem para fora da realidade e de tudo o que podemos ver, em direção ao florescer da imaginação e de todos os sonhos possíveis, o surrealismo é único, revolucionário e moderno, ele é o tudo e o nada."- Salvador Dalí

"Na sua opinião, quais são os principais artistas desta nova vanguarda?"- Entrevistadora

"Eu diria que neste momento os melhores artistas surrealistas são, Tristan Tzara, Paul Éluard, André Breton, Hans Arp, Yves Tanguy, Max Ernst, René Crevel, Man Ray, e eu logicamente."- Salvador Dalí



Grupo de artistas surrealistas nos anos 30: da esquerda para a direita: Tristan Tzara, Paul Éluard, André Breton, Hans Arp, Salvador Dalí, Yves Tanguy, Max Ernst, René Crevel e Man Ray.

PÁGINA 2

**Anexo XIII- Exemplos do manifesto político didático
integrado na temática da questão israelo-palestiniana
produzido pela turma 12.ºY**

PALESTINA PELA DIGNIDADE!

Conflito que dura há anos!



Bandeira da Palestina e Bandeira de Israel

Nós somos um povo que vive em um território disputado há décadas!

O causador desta disputa foi a criação do Estado de Israel em 1948!

Nós lutamos pelos nossos direitos nacionais! Nós lutamos pela criação de um Estado palestino independente! Atualmente, a nossa capital é Jerusalém Oriental! Nós temos direito a que todo Jerusalém seja nosso! Esta terra sempre nos pertenceu!

A ocupação israelita é uma violação dos direitos humanos! Nós acreditamos que a construção de assentamentos israelitas em terras palestinas é uma violação dos direitos internacionais! Nós acreditamos que a expansão desta ocupação tem impedido a criação de um Estado palestino viável!

Nós acreditamos que a política israelita de punição coletiva, incluindo o bloqueio de Gaza são medidas opressivas que violam os nossos direitos humanos básicos! Nós não temos acesso à água! Nós não temos acesso à eletricidade! Nós não temos liberdade!

É injusto o nosso povo ser expulso de um dos nossos bairros, Sheikh Jarrah! A culpa disto foi do Plano de Partilha da ONU em 1947! Queremos o nosso território de volta! O Plano da ONU favoreceu apenas Israel! 57% do território ficou para Israel! Nós apenas ficamos com 43% do território!

Nós exigimos várias coisas! Exigimos ser livres! Ter a possibilidade de viver uma vida normal! Exigimos dignidade e paz!

Israel é um estado de apartheid! São racistas! Não nos deixam ter liberdade! Eles dizem ser um estado que aceita todos os tipos de pessoas! Afirmam que no Estado Israelita todos possuem os mesmos direitos! Isso não é verdade! Eles são mentirosos!

As soluções possíveis são:

Jerusalém ser totalmente nossa! Devolverem-nos os nossos territórios! Se tudo isto não resultar criarmos dois Estados independentes, Palestino e Israelita! Assim todos temos os mesmos direitos! Se estas soluções não resultarem iremos partir para a guerra!

Vamos fazer de tudo para que este manifesto vá para a frente! Temos que lutar pelos nossos direitos e dignidade! Não queremos ser controlados pelos Israelitas! Não podemos ser expulsos do nosso território!

12/05/2023 | Coimbra | Manifestantes:



MANIFESTO



Coimbra, Sexta-feira, 12 de maio de 2023

Ao que nos foi prometido

O plano de Partilha da Palestina pela ONU, em 1947, causou a **DESTRUIÇÃO** da nossa terra!!

O nosso povo, sofre diariamente com a intolerância religiosa por parte dos usurpadores palestinianos.

O nosso povo quer o lar que nos roubaram.

O nosso povo, exige justiça pelo que temos direito, a terra que nos foi prometida e que nunca nos foi entregue.

- Nós queremos criar um lar de judeus para judeus, onde podemos nos sentir seguros e em casa.
- Estamos fartos do anti-semitismo, do terror, das mortes, dos ataques de grupos suicidas como os HAMAS, que deixam rastros de destruição por onde passam.
- Queremos paz e justiça pelos nossos, que já morreram a lutar pelos seu direitos.



Resultado de uma explosão causada por um terrorista suicida do Hamas em Jerusalém.



Sheikh Jarrah: bairro em Jerusalém Oriental

- Reivindicamos o bairro de **Sheikh Jarrah** habitado por nós, judeus, antes do plano da ONU. Depois da divisão de Jerusalém fomos **EXPULSOS**.

- Exigir que os palestinos se retirem do nosso território;
- Que a ONU, razão da nossa destruição, deve imediatamente realojar os palestinos e devolver a totalidade da NOSSA terra!
- Exigir que Jerusalém, a terra que nos foi prometida, se torne a capital oficial de Israel.

Jerusalém é o CORAÇÃO DA NOSSA FÉ!

É um local SAGRADO para nós! É o nosso local de oração e peregrinação, onde é preservada a cultura judaica e as nossas tradições.

Jerusalém sempre foi capital dos nossos antigos reinos. Jerusalém como capital de Israel representa para nós a realização do SONHO sionista de um Estado judeu autónomo! Ao controlarem a cidade da nossa fé estão a INVADIR os nossos locais sagrados! NÃO DEIXAREMOS que tenham controle sobre o nosso património cultural.

Desta forma, convocamos todo o povo judeu e apoiantes desta causa, a lutarem pelo que é nosso desde os tempos antigos que nunca nos deveria ter sido tirado!

LUTAI PELA NOSSA TERRA!

LUTAI PELO NOSSO POVO!

צריך לעשות צדק!

Anexo XIV- Exemplos dos manifestos artísticos didáticos integrado na temática do Modernismo português, produzidos pela turma 11.ºX

15 MAIO 2023 | COIMBRA

O Manifesto Do

POVO ARTISTA

**ARTISTAS
LUTEM
PELOS SEUS
DIREITOS!**



"JUNTOS PELA ARTE!"

Estamos fartos de ser inferiorizados pela sociedade, queremos a mudança!

Este é o "Manifesto do Povo Artista", o que queremos é:

- O **investimento** na arte, para parar a necessidade da emigração, dos artistas Portugueses, e a taxa de desemprego!
- O governo tem de **investir** mais na arte no ambiente escolar com melhores materiais! As escolas têm de **incentivar** e **motivar** os seus alunos a fazer arte!
- Melhor **introdução** e **incentivo** às pessoas sobre a arte!
- Melhores salários, para possibilitar uma melhor **qualidade de vida!**
- Mudança nos **direitos de autor!** A arte é de toda a gente não de uma pessoa em particular! Se alguém se inspira numa obra, não faz qualquer sentido ser processado e ter de pagar ao autor original, basta apenas dar-lhe os devidos créditos!

"QUEREMOS MUDANÇA AGORA!!"

CHEGA O DESPREZO QUE NÓS ARTISTAS TEMOS!

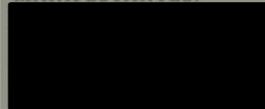
A arte tem de ser investida, trabalhada e não jogada fora como lixo! O governo tem de nos apoiar e proporcionar apoio e respeito, como todos os outros trabalhos!!

Os artistas partilham com o mundo as suas ideias e emoções. O seu esforço e dedicação, e ao contrário do que muita gente pensa, nós também somos de extrema importância para a cultura e história de um país, e se o governo não sabe reconhecer isso podemos correr o risco de o nosso país deixar de ter artistas.

Por esse mesmo motivo, começamos e publicamos este manifesto, todos têm o direito de terem uma qualidade de vida boa, vamos unir-nos e fazer do mundo um lugar melhor!!



ASSINADO PELAS
MANIFESTANTES:



"JUNTOS PELA ARTE!"

Manifesto

A arte atual : Uma Nova Visão para as artes no séc. XXI

No século XXI, as artes apresentam um contexto de transformações profundas e desafios únicos. Neste manifesto artístico nós propomos uma nova visão para as artes do séc. XXI, abordando temas ideológicos e apresentando estratégias de intervenção. Em meio à era digital, às crises globais e mudanças sociais, é fundamental repensar as concepções da arte atual e redefinir o seu papel na sociedade.

A arte na educação

A arte na educação, consiste na formação das crianças e jovens, em criar produtos artísticos, mas também saber apreciar, examinar, avaliar e interpretar o objeto artístico, criando assim novas leituras e capacidades. Normalmente, o primeiro contato que as crianças têm com a arte, é na escola, nas aulas de educação artística ou nas atividades de artes plásticas, no canto, na dança, na música, no teatro, etc. A experimentação e aprendizagem artística envolvem um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos que visam a criação de novos significados, o exercitar as capacidades e a constante possibilidade de transformação do ser humano. E ao longo dos tempos, por intermédio da arte, o nosso pensamento tem formado ideias criativas, que têm sido usadas até noutras áreas, fora do universo artístico. Desde as artes, ditas, mais tradicionais, às artes contemporâneas e digitais, os artistas têm contribuído com a criação de novos objetos artísticos de grande interesse cultural. Desta forma, o desenvolvimento das atividades artísticas permite à criança, ou jovem, expressar-se livremente, sem a necessidade da apreciação do adulto.



6 de Junho de 2023, Coimbra

Uma Estética em movimento

As concepções tradicionais de estética têm sido desafiadas e questionadas ao longo dos últimos anos. No séc. XXI, a arte deve ser encarada como um campo em constante evolução, que abraça a diversidade e a experimentação. Devemos romper com a rigidez das normas estéticas estabelecidas e explorar novas formas de expressão artística que reflitam as complexidades da nossa era.

A arte como instrumento de Transformação

Acreditamos que a arte deve ser um instrumento poderoso de transformação social e política. Ela deve ser capaz de provocar reflexões, questionar status quo e amplificar vozes marginalizadas. Devemos encarar a arte como um meio de resistência e de expressão de ideias subversivas, capazes de desafiar estruturas de poder e promover mudanças sociais significativas.

Porque é que a arte é tão importante para a vida das pessoas?

A arte é extremamente importante para a construção de nossa sociedade, certo? O que poucos param para refletir é que a sociedade é composta por... nós! Por isso, somos peças essenciais nas mudanças do mundo e a arte está intimamente ligada a esses aspetos.

Alguns dos principais pontos que a fazem tão importante para nossas vidas são: desenvolve o nosso potencial criativo; contribui para o aumento da sensação de felicidade; permite que conheçamos um pouco mais sobre a nossa história e sobre outras culturas; diminui a ocorrência do stresse, melhora a nossa saúde como um todo; auxilia na recuperação física e mental após o acometimento por doenças; ajuda a descobrir novos talentos e interesses; possibilita a vivência de novas experiências por meio da reflexão; melhora a comunicação entre as pessoas; torna possível a criação de novos laços sociais; e, estimula a expressão de opiniões e sentimentos.

A tecnologia na arte

A evolução da tecnologia foi desde sempre acompanhada pela arte, permitindo assim que os artistas utilizem novas ferramentas para a sua produção, tais como equipamentos multimídia, códigos de programação entre outros. Através destas ferramentas tecnológicas a arte acaba por ter um maior alcance, por exemplo, permite que o artista exponha a sua arte em locais abertos e inusitados. Para além de auxiliar na criação da arte permite também haver uma maior divulgação sobre esta, conseguindo assim alcançar mais pessoas. Com o uso da tecnologia o público tem a oportunidade de interagir com as obras, criando assim um desenvolvimento interativo em relação à arte.

6 de Junho de 2023, Coimbra

O papel da arte na Sustentabilidade

A arte tem um papel importante na sociedade como forma de ressignificar e reciclar objetos que seriam descartados, reduzindo assim o acúmulo de lixo que temos no nosso planeta. O artesanato é a forma mais comum de transformar e criar com resíduos descartados.

A arte está muito ligada à essência humana, à força criadora que move e conecta as pessoas. Se a sociedade é feita de pessoas, logo, ela é feita de arte.

A Importância da inclusão e da representatividade

É essencial que a arte atual seja inclusiva e representativa, dando voz e espaço para diferentes perspectivas e experiências. Devemos valorizar a diversidade cultural, étnica, de gênero e de identidade nas produções artísticas. É necessário questionar as hierarquias tradicionais e abrir caminho para a pluralidade de vozes e narrativas.

Estratégias de Intervenção

Para alcançar essa nova visão para as artes do século XXI, é necessário adotar estratégias de intervenção eficazes. Algumas delas incluem:

1. Apoiar e promover artistas emergentes e marginalizados, dando-lhes espaço e visibilidade nas instituições artísticas.
2. Fomentar o diálogo interdisciplinar, conectando artistas, cientistas, ativistas e pensadores de diferentes áreas, para abordar questões complexas e encontrar soluções inovadoras.
3. Criar espaços de colaboração e experimentação, onde artistas possam se reunir para compartilhar ideias, recursos e conhecimentos.
4. Ampliar o acesso à arte, tornando-a mais acessível a todos os públicos, seja por meio de exposições gratuitas, eventos comunitários ou até mesmo iniciativas online.
5. Desenvolver programas de educação artística inclusiva, que estimulem a criatividade e a expressão nas escolas e comunidades.

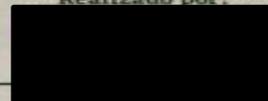
Em síntese:

Este manifesto artístico atual busca instigar uma reflexão sobre as concepções da arte no século XXI. Acreditamos na necessidade de uma arte em constante movimento, capaz de resistir, transformar e amplificar vozes. Ao encararmos a arte como essencial nas nossas vidas e como um instrumento de transformação social, abraçando a diversidade, a inclusão, a sustentabilidade e até mesmo a educação podemos construir um futuro mais rico, justo e inspirador por meio da expressão artística.

Juntos, podemos moldar um cenário artístico mais vibrante e impactante para o século XXI!

Arte para a vida !!!

Realizado por:



6 de Junho de 2023, Coimbra